



O novo ministro Lloyd Braga

Parte dos quatro mil professores excluídos poderá ser reintegrada

Num comunicado distribuído à imprensa, o Sindicato dos Professores alerta a classe para o facto de as exclusões do recente concurso, promovido pelo MEC, deverem ser, em grande parte, anuladas. Numa entrevista com o director dos Serviços do Pessoal Docente, a direcção sindical protestou contra os fundamentos indefensáveis que motivaram muitas exclusões e exprimiu a sua apreensão por ter sido escolhido o período de férias para divulgar a lista das mesmas, além do mais, não usando sequer a televisão.

Em exposição entretanto entregue no MEC, o Sindicato analisa o problema em todas as suas implicações e insiste, nomeadamente, na necessidade de os serviços aceitarem todos os documentos que os candidatos excluídos quiserem juntar às reclamações, sob pena de ilegalidade de possíveis indeferimentos baseados na falta de documentos comprovativos.

O Sindicato informa ainda que a divulgação da lista ordenada provisória e esperada hoje ou amanhã.

Nicarágua:
militares presos
e civis
bombardeados

(Pág. 13)

Nobre da Costa prepara "ataque" parlamentar



O novo Primeiro-Ministro já ocupou esta manhã, desde as 9 horas, o seu gabinete de trabalho

Nobre da Costa continua hoje a preparar-se para enfrentar a Assembleia da República, ultimando com os titulares das diversas pastas o Programa com que o seu Governo abrirá a «ofensiva» parlamentar marcada para 7 de Setembro. Da agenda oficial do novo Primeiro-Ministro nada constava para hoje, sabendo-se no entanto que reunirá com alguns ministros a partir das 15 horas, no que poderá ser um prolongamento do Conselho de Ministros que ontem se realizou.

Nobre da Costa compareceu, cerca das 9 horas, no seu gabinete em S. Bento, onde trabalhou durante toda a manhã. Os restantes 15 ministros e dois secretários de Estado ontem empossados também se encontravam esta manhã em funções nos respectivos Ministérios.

Mais noticiário
nas págs. 4 e 5

Tiros de G-3 contra bairro dos guardas de Alcoentre

Desconhecidos, que as autoridades policiais, admitem pertencer ao grupo de fugitivos daquele presídio ainda a monte, atacaram, cerca das 2 horas da madrugada de ontem, o bairro ocupado pelos guardas da prisão de Alcoentre disparando tiros de G-3 contra as primeiras casas do aglomerado habitacional. Os atacantes, que se transportavam de automóvel, puseram-se imediatamente em fuga, deixando no seu rasto várias janelas estilhaçadas pelo impacto dos projecteis.

Um informador da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, contactado esta manhã pelo «DL», depois de considerar o ataque como uma «manobra de intimidação» contra o pessoal que trabalha naquele estabelecimento prisional, acrescentaria estar o caso a ser investigado pela Polícia Judiciária, que, neste momento, já tem em seu poder os projecteis utilizados pelos desconhecidos.



Soares e Arnaut no grupo parlamentar do Partido Socialista durante a sessão de ontem à tarde na Assembleia

Só o novo recenseamento eleitoral provará aumento do número de votantes

Não deve ser muito sensível, com o novo recenseamento, o aumento do número de votantes em futuras eleições, já que o acréscimo de cerca de um milhão de eleitores no território português será contrabalançado

pela dispensa da obrigatoriedade de os residentes em território estrangeiro se recensearem (recorde-se que mourejam fora de Portugal mais de um milhão de emigrantes), para já não falar na eventual dilatação (que

assusta a direita) da percentagem de abstenções em futuros sufrágios a curto ou médio prazo.

A lei aprovada ontem na Assembleia da República torna permanente a validade do recenseamento (actualizado todos

os anos em Maio) e estipula a colaboração dos partidos políticos, nomeadamente através de elementos que aqueles indiquem às respectivas Comissões Recenseadoras até 5 dias antes do início do período do recenseamento.

Em matéria de infracções, a lei aplica multas de um a dez contos, punindo com prisão maior de dois a oito anos e multa de dez a cem contos, os delitos de falsificação, supressão, viciamento, substituição, destruição ou alteração dos cadernos eleitorais.



Uma cena do filme «Veredas»

João César Monteiro não quer que «Veredas» seja apresentado no Festival da Figueira

Com pedido de divulgação, recebemos do realizador de «Veredas» João César Monteiro, a seguinte carta:..

Com alguma, mas não extrema, surpresa, recebi de mão amiga a notícia que o filme chamado **Veredas**, por mim fabricado, estaria em vias de ser emiscuido numa salada de cinema português a apresentar aos amantes de veraneio, no âmbito de um autocrismado Festival da Figueira da Foz. Para quem ainda não saiba, devo confessar que, por um lado, saladas destas me repugnam e causam vômitos e, por outro, que a orla marítima não só não favorece em nada o filme em questão, como, na baixa maré, o torna inócuo e propenso ao bocejo. A isto se junta a minha incapacidade de perceber que mal fiz a Deus para o padre Vieira Marques, com a sem-vergonha que lhe botaram na face, me vir incomodar em algo que não é matéria de divertimento circense: o meu trabalho. Note-se que não tenho nada contra os parasitas, mas não vejo que este apetite sacerdotal pelas minhas pobres fezes cinematográficas nos possa trazer mútuos benefícios.

Assim, na ânsia de poupar a mim próprio alguns dissabores, sugiro a Vossas Excelências a discreta retirada do filme chamado **Veredas** das Organizações Vieira Marques ou, se preferem, do Festival da Figueira da Foz. Estou sentado à mesa de Deus e não apapirico vigaristas. Além disso tenho, neste preciso momento, afazeres inadiáveis, dispenso os comes (intragáveis) do padre e, em boaverdade, seria criminoso da minha parte deixar o filme nas garras dos Serviços desse Instituto, por razões que me coíbo de repetir.

Não significa esta sensata atitude a recusa de toda e qualquer



João César Monteiro

espécie de colaboração com Vossas Excelências ou com as cavalgadas a quem a última cavalgada que secretariou a cultura deste país entregou, de bandeja, os destinos do cinema português. Bem pelo contrário. Agora é que vou colaborar à falta. Verel, portanto, com os melhores olhos as tentativas que Vossas Excelências forem fazendo (não se cansem muito) para colocar o filme chamado **Veredas** pela província fora, quicá pelo estrangeiro. Quanto à sua participação em manifestações que transcendam esse carácter, para se situarem no plano do envolvimento cultural, agradeço que, doravante, esse Instituto providenciasse no sentido de ser informado, por escrito e com a devida antecedência, a fim de poder ajuizar se considero ou não essa participação socialmente lesiva para aquilo que, ao fim e ao cabo, é o honrado

PODER LOCAL

Zambujeira: quem entra nas águas da praia sai com maus cheiros no corpo...

A Câmara Municipal de Odemira entendeu fixar vários apelos dirigidos à população na zona da praia da Zambujeira, apelos que propõem não sejam utilizados os esgotos ligados à rede.

Razão (urgente) dos apelos: estão em fase de conclusão as obras do emissário à estação de tratamento de esgotos.

As obras de abertura das valas e ligações da rede de esgotos foram realizadas dentro do prazo acordado, mas tal não sucedeu com a construção da estação de tratamento que competia a uma firma dissolvida no decurso do I Governo Constitucional.

Neste caso, e por tal motivo, o atraso foi de mais de um ano, embora os trabalhadores tenham feito os impossíveis por concluírem as obras.

Ora este problema...

Ora este problema tem causado graves problemas em toda a zona da praia da Zambujeira, uma vez que as populações não têm por vezes outra possibilidade senão a de lançarem os seus despejos para a rua, causando graves perigos à saúde pública, muito especialmente às crianças que bricam frequentemente junto dos detritos.

O ar, de pestilento, é quase irrespirável — e isso desde a zona habitacional até à praia. Os banhistas, então, metem pena... Só os menos conscientes se metem à água. E, muitas vezes, vêm com a mão no nariz.

Mas não é tudo: situação semelhante ocorre com a ribeira que desagua em plena praia, arastando consigo autênticas frota de dejectos...

Diz-se em Odemira que o problema da ribeira vai ficar provisoriamente resolvido com a ligação da última caixa da rede doméstica ao emissário.

Mas...

Mas a estação de tratamento é, porém, manifestamente insuficiente para o volume de carga recebido. É necessário dar uma «voltinha» à estação...

I CONGRESSO DOS EMIGRANTES TRANSMONTANOS

Com o apoio que espera obter de outras entidades regionais, a Câmara Municipal de Vila Real está a preparar, para o próximo ano, talvez em Agosto a realização do I Congresso dos Emigrantes Transmontanos.

Armando Moreira, presidente da edilidade, informou a ANOP que o Congresso visa estudar o regresso dos emigrantes a Trás-os-Montes e ajudá-los a investir as suas economias não só em habitação própria, mas também em sectores produtivos da economia local.

A Câmara Municipal de Vila Real pretende que seja aproveitado pelos emigrantes o loteamento industrial municipal, que, por altura do Congresso, deverá estar numa fase de arranque, junto do aeródromo da cidade.

PATRIMÓNIO ALGARVIO DELAPIDADO

Uma casa que remonta aos primórdios da fundação de Vila



Quando, em primeiro plano, os dejectos invadem o mar. Esta a situação de algumas praias portuguesas, como a foto documenta. Zambujeira (Odemira) também sofre deste contratempo

Real de Santo António (1774) vai ser demolida.

E vai ser demolida porque assim entendeu Manuel Clemente, exercendo as funções de

substituto do presidente da Câmara Municipal.

Com a sua assinatura, despachou favoravelmente o que é considerado, pelos cidadãos conscientes, delapidação do património local.

O imóvel, situado na antiga Rua do Príncipe, hoje dividida em duas (Rua António Lapa e Rua 1.º de Maio), respectivamente a norte e a sul da Orla Marquês de Pombal, funcionou como estalagem na época da função — e era popularmente conhecido como o «Prédio da Josefina».

Clemente, vereador, não consultou o restante elenco do Executivo camarário. Este, pois, viu-se perante o facto consumado — e vozes locais dizem que «já sem possibilidade de poder actuar».



Emigrantes transmontanos vão dizer das suas razões, das suas queixas, das suas esperanças em Congresso a efectuar em Agosto do próximo ano

MACAU

Imprensa chinesa com Garcia Leandro

A Assembleia Legislativa de Macau esteve ontem reunida para debater o problema do futuro governador. Para o mesmo efeito, reuniu também a Associação para a Defesa dos Interesses de Macau. Outras organizações, culturais, religiosas e de assistência, têm por seu lado debatido a questão posta pelo Governador em funções, Garcia Leandro, sobre se o seu eventual sucessor deverá ser ou não um natural ou um residente de há longa data no Território.

Curiosa a opinião da Imprensa local. Os jornais de Língua chinesa entendem que deve ser mantido o «status quo», não sendo conveniente nomear um macaense para o cargo de Governador.

É esta a opinião do «Tai Chong». O «Ou NMun», portavoz de Pequim, também acha que tal nomeação «não corresponde aos interesses desta terra». O «Va Kio» vai mais longe: entende que a escolha de um macaense poderia ter graves repercussões na futura estabele-

dade do progresso de Macau e defende que, «enquanto a situação política em Portugal não se apresentar estável, o melhor será reconduzir Garcia Leandro». O mesmo jornal, utilizando uma linguagem por demais característica, afirma que a acção do actual Governador «pulverizou, durante o seu mandato de 4 anos, a maquinação do revisionismo português no sentido de estender a sua influência até Macau».

O único diário em língua portuguesa, a «Gazeta Macaense», considera por seu lado: «Não in-

teressa que o futuro governador seja um natural do Território ou aqui radicado (...), basta que seja um português no gozo dos seus direitos políticos. A Gazeta enumera, de seguida, quais os atributos e qualidades de que, em seu entender, precisa um governador de Macau.

CÓLERA

Foi detectado mais um caso de cólera no Território de Macau — o segundo no prazo de uma semana.

De acordo com as normas da

Organização Mundial de Saúde, Macau continua sob o regime de «área infectada», embora «não haja motivo para alarme», na opinião do delegado de saúde em funções, dr. Estevão Fialho.

Os casos de cólera, já confirmados oficialmente, ocorreram com familiares de pescadores da população flutuante do Território. Enquanto as autoridades locais insistem no seu apelo para que a população acorra aos postos de vacinação, na vizinha colónia britânica de Hong-Kong foram tomadas medidas especiais de segurança.

Prossegue a greve na Belcor

Conforme noticiámos, os trabalhadores da Belcor (Empresa Têxtil de Felgueiras) prosseguem a greve desencadeada com vista à reintegração de nove trabalhadores despedidos, três

dos quais delegados sindicais, e pelo pagamento do salário mínimo nacional, tendo até ao momento uma adesão entre 97 e 98 por cento.

Entretanto, decorria esta

manhã uma reunião no Ministério do Trabalho entre a administração da empresa e os trabalhadores, realizada a pedido destes últimos, com vista a solucionar o problema.

resto de colecções

SALDOS

VALORES

alta sapataria

Rua Garrett, 98 - Lisboa

ponto a ponto



Carlos Costa, membro da comissão política e do Secretariado do Comité Central do PCP, fará a intervenção de fundo do comício que o PCP organiza depois de amanhã, dia 1, no Pavilhão do Académico no Porto. Tema da sessão: «por uma solução democrática para a saída da crise». Além da intervenção política, haverá Canto Livre e será exibido o filme da Festa do «Avante!» de 1977.

O Presidente da República aceitou o convite feito ontem pela comissão coordenadora das comemorações do centenário da morte de Alexandre Herculano, para presidir à respectiva sessão pública de encerramento. Esta terá lugar no próximo dia 13 de Setembro, no S. Carlos. Foram a Belém fazer o convite os drs. Fausto Carvalho, Mendes de Almeida, Rafael Filipe e o sr. Luís Tavares. Registe-se a ausência na referida comissão organizadora do prof. Barradas de Carvalho, um dos mais profundos conhecedores das ideias e obra de Herculano.



Francisco SaCarneiro mandou um telegrama ao novo Papa em nome pessoal e do próprio PSD. O telegrama saúda o novo eleito desejando uma acção «na defesa intransigente dos valores universais, da verdade, da justiça e da paz, num mundo conturbado...» Idêntica saudação foi enviada pela JSD.

Os serviços de Informação e Comunicação dos CTT referem na sua última nota que «serão apostos carimbos comemorativos da festa anual do «Avante» de 8 a 10 de Setembro e do Congresso Internacional de Criminologia, a decorrer de 4 a 9 do mesmo mês. Do programa da Festa do «Avante» faz parte uma exposição filatélica e uma feira de selos. No Congresso de Criminologia serão examinados temas como a Criminogénese, Administração da Justiça, Tratamento, Delinquência Juvenil, Vitimologia, Prevenção, Epistomologia e História e Deontologia da Pesquisa em Criminologia.



Presos desde Maio e Junho passado, foram agora libertados, na África do Sul, 18 dirigentes da Juventude Operária Católica. Segundo refere um comunicado da JOC portuguesa, aqueles jovens não chegaram a ser alvo de quaisquer acusações. Entretanto permanecem detidos nas prisões do regime criminoso e racista de Pretória outros 12 elementos da JOC sul-africana.

PALESTINA:

PARECE QUE TERMINA A "GUERRA DO TERROR" ENTRE PALESTINIANOS

POR JOHN ROBERTS

BEIRUTE, Agosto (IPS) — A guerra do terror entre as guerrilhas palestinas e uma organização palestina com base no Iraque, ao que parece, chega ao fim, depois da mediação da Argélia e das concessões feitas pelas duas partes.

O conflito, que inclui assassinatos e ataques armados em Londres, Paris, Kuwait e Karachi, fez mossa nas relações entre o principal Movimento da Resistência Palestina e o Iraque, um dos principais países árabes que se opõem a um acordo de compromisso com Israel.

Os sinais de que se aproxima o fim da disputa, incluem a vontade do principal grupo guerrilheiro FATAH, de alargar a participação dos grupos

mais pequenos na futura direcção da Resistência Palestina, um oferecimento, específico de paz por parte do líder do grupo dissidente palestino com base no Iraque e a mediação activa da Argélia.

O facto mais importante é o anúncio que, segundo informações, o líder do grupo dissidente palestino, Abu Nidal, formulou, em Bagdade, ao Conselho — Revolucionário FATAH.

O diário independente de Beirute, AN NAHAR atribui a Abu Nidal a declaração de que a sua organização «se absterá de actos de vingança se outras organizações fizerem o mesmo».

O grupo de Nidal é acusado pela Organização para a Libertação da Palestina, (OLP) cujo líder Yasser Arafat é também o

chefe do grupo guerrilheiro original FATAH, de responsabilidade pelo assassinato dos representantes da OLP em Londres, Kuwait e Paris, durante este ano.

A OLP não formulou nenhum comentário sobre o oferecimento de paz de Abu Nidal, mas os observadores dizem que se espera o convénio, pelo menos de uma trégua no conflito, com tanto não se faça uma declaração pública, a respeito.

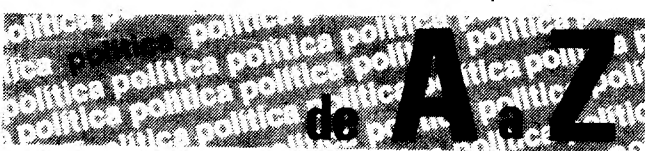
Funcionários da OLP atacaram o Iraque por apoiarem o grupo de Abu Nidal e, ao mesmo tempo, a OLP tem sido responsabilizada pelos ataques contra diplomáticos do Iraque em Paris e Trípoli.

No começo desta semana a Agência Noticiosa Oficial Líbia identificou o assassino do agregado militar iraquiano, em Trípoli, a semana passada, como sendo Mohammed Fayad Kayak, membro da FATAH.

O facto da Líbia ter identificado o criminoso como membro da FATAH resulta significativo em vista do compromisso da Líbia, desde há muito tempo, com a Resistência Palestina.

Contudo, a própria FATAH tem-se apresentado com planos destinados a reconciliar os diversos grupos palestinos. Não se referem, especificamente à Organização

Continua na pag. 18



EQUÍVOCOS POLÍTICOS E LINHAS CRUZADAS

Dos equívocos pessoais e políticos de que surgiu um 3.º Governo Constitucional falávamos aqui ontem. Que não era o «perfil de gestor» o único equívoco que se gerara em breves e longas conversas dos meses de Junho e de Julho quando se confabulou a hipótese, queríamos sublinhar, e a gralha inimiga alterou para cinico equívoco o que no original quisemos escrever. Efectivamente, a escolha de um gestor para Primeiro-Ministro desagradou ao PCP, surpreendeu o PSD, suscitou a irritação do PS, mereceu a reprovção da UDP, e só pelo CDS foi considerada acertada e feliz. Mas mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, e é agora o CDS que, mal empossado o 3.º Governo Constitucional, enquanto ele se instala, arruma os gabinetes, troca as primeiras impressões, lança um «comunicado de guerra» com o argumento velho de que este «Governo é mais à esquerda» do que o Governo que com o CDS, e na sua queda vítima do CDS, governava o País.

Alguma coisa falhou na manobra em que o CDS participou e na qual uma parte do CDS aceitou desempenhar a função de detonador. As primeiras declarações do dr. Freitas do Amaral não estão esquecidas. Dias houve que, nas saídas de Belém e nas entradas para Catalazete (ou, com mais rigor, Forte de Santo Amaro, como ensinou mestre Carlos Calisto), o dr. Freitas do Amaral falava com uma segurança e um contentamento que dir-se-ia ser ele o co-formador do Governo.

Foi por essa altura que o eng.º Nobre da Costa, na pia baptismal Alfredo Jorge, esclareceu que ao nome e apelidos correspondia uma personalidade bem vinculada e que ele não era um pseudónimo de quem quer que fosse, nem se prestaria a governar por conta de outrem. Depois, com simpatia socialista recordada ou redescoberta, constituiu um Governo que é o seu, que poderá reflectir sentimentos ou pressentimentos presidenciais, mas que desagradou visivelmente ao CDS. E aqui se precisa um outro equívoco: o CDS equivocou-se ao desencadear a «crise», ao denunciar o «acordo interpartidário», ao provocar a ruptura com o PS.

Ficou isolado ou condenado a submeter-se à direcção actual do PSD e à orientação bipolarizante do dr. Francisco Sá Carneiro. Para se furta ao isolamento ou à secundarização, o CDS, pela voz e pela pena do eng.º Amaro da Costa esbafou-se a teorizar a tripolarização. Mas para uma tripolarização com o Partido Socialista como parceiro principal, acaba de dar um mau passo.

Teria o Partido Socialista que ser mais ingénuo do que em política é consentido para aceitar o anticomunismo medievalesco do CDS e se entregar, novamente, a combinações e a divisões da «área-do-Poder» cujo resultado negativo está

à vista. E se o Partido Socialista acreditando no seu próprio discurso, se pensa o que Mário Soares, Manuel Alegre, Manuel Tito de Morais, António de Macedo, António Reis, disseram em comícios e jornais, não poderá esquecer-se, ou admitir que os socialistas, os seus militantes e os seus eleitores, esqueçam, que o avanço da direita, o golpe (se há golpe), o cerco, (que não poupa o próprio Presidente da República), contou com o CDS. Não estamos impressionados pelas afirmações cínicas (aqui o termo tem cabal sentido) de Francisco Lucas Pires, estamos a concluir do exame dos factos e a dar o devido significado à decisão de desencadear uma «crise política» e de explorar a ruptura.

Parece inteiramente improvável a renovação do «pacto PS-CDS». Em qualquer caso ela seria desprestigiante para o Partido Socialista. A situação evoluiu de tal modo que, essa renovação não se poderia explicar pela total rendição de um CDS que viesse a aceitar todas as condições do Partido Socialista e a desistir da promessa (ao que consta) de apoio para a elevação do seu presidente, Dr. Freitas do Amaral, a «segunda figura na hierarquia do Estado».

Sucede que esta «crise» revelou as fraquezas internas e o equívoco em que o CDS vivia. A direcção do Centro Democrático Social mostrou que não estava totalmente identificada com o «acordo interpartidário» e que ao «partido» faltava coerência organizativa, vertebração, independência em relação a forças de pressão que lhe são exteriores e tutelares. O alvoroçado aplauso à designação do eng.º Nobre da Costa como Primeiro-Ministro indigitado só tem paralelo no desencanto que mereceu o mesmo, quando Primeiro-Ministro nomeado. E o Governo, que um porta-voz do PS considera «tecnocrático corporativo» e instrumento de uma «política de direita», vem acusado pelo CDS de orientado à «esquerda» e de complacente em relação ao PCP.

Nos arrais «centristas» reina a desorientação. Mas, como no «comunicado» do CDS se revela, não é só o ressentimento do conspirador ultrapassado que nele se espelha, é a concepção reacçãoária do aproveitamento da «crise» que nos propósitos do CDS se evidencia. Para a direcção do CDS, e designadamente para o teórico da tripolarização, antes das decisões sonhadas para Janeiro ou Fevereiro (depois do anunciado congresso do PS), importaria acentuar o isolamento do PCP, a marginalização da «esquerda», a pressão sobre um Partido Socialista que muitos supõem tão apegado ao Poder que será incapaz de se aguentar como oposição constitucional até às eleições.

E aqui se dividem as opiniões: uns pensam que afastado de S. Bento (residência) e do Terreiro do Paço, o Partido Socialista entra em pânico e em crise, vindo a ser, com o «partido» na oposição mais fácil, a operação de lançamento da nova formação política, partido ou bloco, em que se apoiará a eleição presidencial e a revisão constitucional.

Mas outros temem que, na oposição, o Partido Socialista reconheça melhor o contorno e a profundidade das manobras da «direita» e assumam as posições de coerência democrática e antifascista que estão no seu programa e que correspondem ao espírito da Revolução de Abril.

A «crise» não está resolvida. Nem decidida está a sorte deste 3.º Governo. Resta saber se as forças democráticas encontrarão uma linguagem comum, serão capazes de decisões convergentes e de mostrarem o mesmo empenho em clarificar a situação política com vista à batalha eleitoral.



Golpe no sonho dos caciques

• Aprovada a lei do recenseamento eleitoral

A Assembleia da República aprovou ontem, por maioria, na globalidade, com os votos contrários do PSD e o apoio do resto da câmara, a proposta de lei n.º 132/1, que regulamenta o recenseamento eleitoral.

Nas declarações de voto que se seguiram à aprovação do diploma, o social-democrata Nandim de Carvalho deu conta da importância que o seu partido atribui, em futuras eleições, a um certo tipo de eleitorado menos estável, mostrando, pelo nervosismo da sua intervenção, até que ponto o PSD sentiu como uma derrota a dispensa da obrigatoriedade do recenseamento para os cidadãos eleitores residentes no território de Macau e no estrangeiro (Art.º 6.º).

«Hoje, a maioria PS/PCP exclui cidadãos residentes fora de Portugal, será que amanhã excluirá os residentes nas regiões autónomas ou a norte do Tejo?» — perguntaria Nandim escusadamente, em efeito para as galerias.

Na verdade, a lei não exclui ninguém, e seria no mínimo absurdo pôr o Estado português a prender ou a multar emigrantes, no estrangeiro, por não se terem recenseado. Quem quiser recensear-se, fá-lo, quem não quiser, não o faz.

Pinto da Cruz do CDS, entre os defeitos que o seu partido, apesar de ter votado a favor, encontra na lei do recenseamento, também apontou discordâncias em relação ao carácter voluntário estabelecido para o recenseamento dos emigrantes e residentes em Macau, não se dispensando de falar — tal como o representante do PSD — na eventualidade de uma futura alteração da lei ontem aprovada.

Fernando Lopes do PS, respondendo às críticas que o PSD tinha apresentado ao diploma, salientou, quanto ao carácter voluntário do recenseamento dos emigrantes, que todos os que quiserem, não ficarão sem votar, «o que não sofrerão são as sanções de se não inscreverem, já que muitos deles se encontram a viver «por vezes a mais de mil quilómetros» dos postos consulares».

DESENCORAJAR FRAUDES

Para Jorge Leite do PCP, o decreto acabado de aprovar é um instrumento jurídico capaz de servir à elaboração de um recenseamento eleitoral autêntico e verdadeiro e susceptível de «desencorajar qualquer tipo de fraudes com que ainda sonham alguns caciques».

Jorge Leite assinalaria também, no projecto aprovado, o reforço do papel dos partidos políticos legalmente existentes. Quanto às recriações do PSD e do CDS relativas à voluntariedade do recenseamento dos cidadãos residentes fora do território nacional, o deputado comunista sublinharia que o direito de os emigrantes portugueses promoverem o seu recenseamento não é minimamente restringido com a solução que a Assembleia da República acabou por optar, sendo as condições legais exigidas para a inscrição exactamente iguais àquelas a que é obrigado qualquer cidadão residente no território português.

O diploma, cuja aprovação constitui um passo importante no sentido de dotar o País dos meios necessários ao funcionamento de todas as institui-

ções democráticas além de prever a voluntariedade do recenseamento dos emigrantes e um período de trinta dias para se efectuar o recenseamento, contado a partir de um mês depois da publicação da lei no jornal oficial, torna permanente a validade do recenseamento, com actualização anual em Maio.

Em matéria de infracções, a lei aprovada prevê multas de 1.000\$00 a 10.000\$00 para os casos de inscrição dolosa, passagem ou recusa injustificada de documento justificativo da impossibilidade física ou ausência temporária do cidadão eleitor, falsificação do cartão de eleitor, não cumprimento do dever de informação para efeito do recenseamento, obstrução à inscrição, obstrução à detecção de duplas inscrições, impedimento à verificação de inscrição no recenseamento, não correcção dos cadernos, falsificação de cadernos do recenseamento (prisão maior de dois a oito anos e multa de 10 a cem contos), denúncia caluniosa e não cumprimento de outras obrigações impostas por lei.

LOUÇA PARTIDA

Antes da ordem do dia, a mesa recusou, por unanimidade, um protesto dos independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, relativo à alegada inconstitucionalidade do processo de formação do Governo de Nobre da Costa («um golpe antidemocrático» do PR, na classificação que os dois deputados



Os regressados à bancada parlamentar socialista

dariam à iniciativa presidencial).

Carmelinda Pereira, apresentou depois um recurso à decisão da mesa (tomada em defesa do princípio constitucional da separação de poderes) que foi rejeitado pela Assembleia. Votaram a favor da decisão da mesa os deputados do PCP, PSD e a maioria dos centristas.

A maioria da bancada PS (Eduardo Pereira apoiou a decisão da mesa, onde aliás, se encontravam dois socialistas), três CDS (os ex-ministros Rui Pena, Sá Machado e Basílio Horta) e Galvão de Melo abstiveram-se. Cinco deputados independentes e o representante da UDP votaram contra.

Muita louça partida, como se vê. Se a ideia dos dois deputados independentes era atirar os partidos uns contra os outros, de modo a proporcionar uma certa «clarificação» política no hemiciclo, susceptível de reforçar as posições ultimamente assu-

midas pelo PS, bem se pode dizer que em vez de clarificar obscureceram ainda mais as coisas.

Com efeito, da votação a que deram origem (e de outras que houve, entretanto, por causa de mais recursos, protestos e contraprotostos) resultou tão-só o isolamento do PS e a sua divisão.

PRINCÍPIOS

Ontem, na Assembleia também se falou de «princípios». Foi o caso de José Luís Nunes, ao usar da palavra para proferir uma declaração política, ter recriminado um tanto inesperadamente (partindo o remo da boca de um dirigente do PS) aqueles que transferem «as suas preocupações para o plano da prática política, abdicando dos princípios».

Numa alusão de viés ao discurso recentemente proferido por Álvaro Cunhal em Beja, o deputado socialista não gostou que se tivesse en-

tregue ao diabo «a escolha entre este Governo e um Governo de partidos, quaisquer que eles sejam»...

Prosseguindo na via em que se metera, mais disse José Luís Nunes que «grande originalidade seria, a de, neste complexo processo, o Guy Mollet português ser afinal comunista»...

É claro que Carlos Brito, líder parlamentar do PCP, não iria perder a ocasião, mais adiante, de perguntar a José Luís Nunes se era assim que o PS respondia às sucessivas propostas dos comunistas para se chegar a um acordo PS/PCP que permitisse vencer a crise, isto é, se era assim que os socialistas entendiam respeitar os «princípios».

Carlos Brito, também não deixou escapar a oportunidade de corrigir José Luís Nunes num ponto importante: não se invocou o diabo em Beja para escolher entre este Governo e um Governo de partidos, «quaisquer que eles sejam», mas para escolher entre este Governo e um Governo PS/CDS.

Meneres Pimentel, também falou, quebrando o silêncio do PSD, para dizer que «competirá aos partidos continuar a viabilizar a fórmula actual, ou, pelo contrário, inutilizá-la com o objectivo de, através de soluções coerentes e realistas, recuperar totalmente a imagem da democracia assente em partidos».

Entretanto, empossado o Governo de Nobre da Costa, regressaram ontem ao hemiciclo muitas personalidades do anterior Executivo, tais como Mário Soares, Maldonado Gonalves, António Arnaut, António Campos, Miranda Calha, António Reis, João Lima, Sottomayor Cardia, Gomes Fernandes, Rui Pena, Basílio Horta, Sá Machado, João Gomes e Joaquim de Sousa.

Calendário dos próximos plenários parlamentares: a 5 e 6 de Setembro, efectuar-se-á o debate na generalidade da lei eleitoral. A 7, será a apresentação do programa do Governo, prevendo-se o debate propriamente dito para de 11 a 16.

E. S.

Documento da ONU destaca relações do BNU e BPA com o regime sul-africano

Dois bancos portugueses, o BNU e o BPA, fazem parte de uma lista de 1409 empresas civis, empresas de material de guerra e bancos, que negociam com a África do Sul e a Rodésia — segundo atesta um documento elaborado pelo egípcio Ahmed Califa e tornado público por decisão da Subcomissão de Luta contra as medidas discriminatórias e de protecção de minorias da Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas, reunida desde anteontem em Genebra.

Os países que encabeçam a lista são os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França com respectivamente 667,486 e 86, firmas ou bancos, que mantêm ligações comerciais com os regimes de Smith e Vorster.

Segundo um telegrama da Anop, proveniente daquela cidade suíça, Portugal tem mantido o embargo decidido pela ONU, pois os bancos Nacional Ultramarino e Português do Atlântico, apenas têm «contactos comerciais com a África do Sul, respeitando portanto o embargo com a Rodésia».

Entretanto o comércio de carne entre Lisboa e Salisbúria, denunciado, fez agora um ano, pelo «DL» (edição de 23-8-77), continua a processar-se de forma «camuflada» via Paris, e através de bancos suíços, conforme podemos de novo confirmar, junto de uma fonte insuspeita na capital francesa. Facto mais grave é a aparente existência de entidades dependentes directamente do Governo (caso da Junta Nacional de Produtos Pecuários) envolvidas nesse tráfico ilegal, violador de disposições internacionais.

Silas Cerqueira na redacção do Programa contra o "Apartheid"

Silas Cerqueira, secretário executivo da comissão internacional de continuidade da Conferência contra o «Apartheid», que teve lugar em Lisboa em 1977, e membro da presidência do Conselho Português para a Paz e Cooperação, foi eleito para a comissão especial de redacção do programa de acção da conferência internacional das organizações não governamentais para a acção contra o «apartheid».

Registe-se que esta conferência, se integra no ano internacional de luta contra o «apartheid» e na década das Nações Unidas de luta contra a discriminação racial e o racismo.

Silas Cerqueira deve intervir, hoje, no debate geral.

Em ALVERCA o

Diário de Lisboa

vende-se na

TABACARIA FERREIRA

R. Manuel Maria Vieira. 7



Sá Carneiro na bancada PSD

Primeira reunião do Governo foi para discutir o Programa

Durou cerca de três horas e meia a primeira reunião plenária do Executivo presidida por Nobre da Costa, que ontem, já em S. Bento, tratou do Programa que terá de ser apresentado à Assembleia da República dentro de dez dias.

Além dos 14 ministros que compõem o novo Gabinete, estiveram ainda presentes na reunião o secretário de Estado da Comunicação Social, major João Figueiredo, e o Secretário de Estado da Presidência do Conselho, Luís Lobo.

A reunião teve início cerca das 17 horas, tendo terminado por volta das 20 e 30, sem que os

ministros e secretários de Estado (que abandonaram a residência oficial do Primeiro-Ministro nas suas próprias viaturas) tivessem prestado quaisquer declarações aos jornalistas presentes.

Apenas durante a cerimónia de posse do Governo, ocorrida ao princípio da tarde, foi possível ouvir, nomeadamente, os titulares do MAI, do MAP e da Comunicação Social. O coronel Gonçalves Ribeiro, sucessor de Jaime Gama na Administração Interna, instado sobre a iniciativa dos governadores civis de colocarem os seus lugares à disposição do Governo, afirmou que era

um assunto «a considerar oportunamente». Vaz Portugal disse unicamente que «não se deve criar uma grande carga emocional em torno do MAP. Vamos trabalhar e é tudo».

O major João Figueiredo limitou-se, por sua vez, a responder — a propósito da manutenção ou não dos actuais responsáveis pelos órgãos de comunicação social — que perfilhava as opiniões de Nobre da Costa, formuladas, no passado domingo, durante uma entrevista concedida à RDP. O Chefe do Governo dissera então que o critério a ter em conta nessa matéria seria apenas o da competência profissional.

CDS lança violento ataque contra o Governo Nobre da Costa

O CDS produziu na madrugada de hoje um violento comunicado contra Nobre da Costa e o seu Governo, tornando as suas críticas extensivas ao Presidente da República. O referido comunicado manifesta «as maiores reservas e as mais fundadas críticas» do CDS em relação à composição do Governo Nobre da Costa, ontem mesmo empossado pelo general Ramalho Eanes. Esta tomada de posição centrada culmina um progressivo endurecimento face ao novo Governo que teve início com a divulgação pela imprensa (em antecipação) dos primeiros nomes do Executivo actual.

O comunicado, assinado pelo secretariado da Comissão Polí-

tica daquele partido, refuta como «falsa e injuriosa» a afirmação feita pelo Primeiro-Ministro ao «Mundo» segundo a qual os partidos diziam em público coisas diferentes do que lhe diziam em privado.

O CDS considera ainda como «o primeiro fracasso do eng.º Nobre da Costa» o facto do novo Primeiro-Ministro não ter conseguido formar um Governo com participação partidária e apoio parlamentar maioritário. Segundo o documento, Nobre da Costa «conseguiu apenas um simples Governo de tecnocratas ditos independentes».

Noutro ponto o comunicado acusa Nobre da Costa de pretender para o seu Governo poderes de «carácter absoluto e ilimi-

tado», o que considera incompatível com a democracia e o interesse nacional.

Depois de afirmar que há membros do novo Governo que estão à esquerda do PS, o comunicado acrescenta que o CDS não compreende como Nobre da Costa, depois de tentar formar Governo com o PS, PSD e CDS excluindo o PCP, «tenha acabado por constituir um Governo onde o PCP surge indirectamente com tão assinalável presença».

O CDS critica também o Presidente da República, dizendo não compreender como pode «ter avaliado a nomeação de um tal Governo» formado sob directa orientação presidencial.

O novo Governo suscita preocupação nos trabalhadores

Começam a surgir as primeiras reacções de organizações de trabalhadores ao Governo Nobre da Costa. Entre estas conta-se a da Comissão de Trabalhadores e da Comissão Intersindical de Delegados da Transtejo (Empresa Pública) que em comunicado contesta a figura do Primeiro-Ministro «pelo seu passado de fiel servidor do grande capital e pela sua actuação antitrabalhadores como ministro da Indústria e Tecnologia durante o I Governo constitucional, de que a entrega da FACAR aos sabotadores Carvalhos é um expressivo exemplo».

«A Comissão de Trabalhadores e a Comissão Intersindical de Delegados» — acrescenta o comunicado — «reconhecendo que o Governo de um país, em democracia, não depende de uma

individualidade mas dum elenco governativo e dum programa a discutir na Assembleia da República, não deixa de fazer notar algumas declarações e implícitas opções do Primeiro-Ministro indigitado capazes de pôr em perigo as actuais condições de trabalho e regalias sociais dos trabalhadores da Transtejo».

Entre estas «opções» o comunicado cita os «critérios de rentabilidade dentro de uma perspectiva capitalista» que podem originar aumento das tarifas aos utentes-trabalhadores, a redução dos postos de trabalho, o abaixamento dos salários reais, a supressão das regalias sociais adquiridas e o congelamento dos salários.

O comunicado termina com um apelo ao reforço da unidade dos trabalhadores.

«The Guardian» pede apoio para o III Governo

O jornal «The Guardian» afirma hoje num editorial que a comunidade ocidental deve apoiar o novo Governo português.

Este periódico liberal diz que, devido à falta de apoio no Parlamento, o chefe do Governo cessante, dr. Mário Soares, não pode ser acusado com demasiada severidade dos males de Portugal e acrescenta: «Contudo, o que importa agora não é apenas o acolhimento que o novo Governo terá em Portugal — e particularmente a atitude que o próprio dr. Mário Soares opta para assumir em relação a ele — mas que espécie de oportunidade o mundo externo está disposto a dar-lhe».

«Se a comunidade ocidental não estiver disposta a apoiar mais esta tentativa de Portugal para estabelecer um sistema de Governo democrático bem enraizado e viável, então existe o grande perigo de que, ao fim e ao cabo, este país fique com um tipo de Governo que será muito menos desejável do que os que Mário Soares e o eng. Nobre da Costa tentaram fornecer», acrescenta o jornal.

AMORTECEDORES

Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)
Reparo e Reconstrução
todas as marcas,
com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

festa do Avante!

A GRANDE FESTA DO POVO

O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO

EUGÉNIO FINARDI



A Festa do «Avante!» será, uma vez mais, o maior e mais variado espectáculo do Portugal democrático, estando já assegurada a colaboração de: Adelaide Ferreira • Adriano Correia de Oliveira • Andraas Varga e Sandor Puskas (Hungria) • António Montez • Ary dos Santos • Braga Santos • Brigada Vitor Jara • Carlos do Carmo • Carlos Gonçalves • Carlos Mendes • Carlos Paredes • Carlos Paulo • Celeste Amorim • Ciriaco • Collette Magny • Coro da Academia dos Amadores de Música • Edmundo Silva • Ermelinda Duarte • Eugénio Finardi (Itália) • Fausto • Fernando Tordo • Francisco Nicholson • Golden Washboard (Polónia) • Grupo de Danças Folclóricas Vainah (URSS) • Grupo Schovanki (Checoslováquia) • Grupo Trovante • Helena Isabel • Henrique Viana • Henriqueta Maia • Ivone Silva • Joaquim Pessoa • José Barata Moura • José Jorge Letria • José Manuel Osório • Júlia Babo • Luisa Basto • Luís Cília • Magda • Cardoso • Malambo Latino (Argentina) • Manuel Freire • Música Nova (Itália) • Nuestro Pequeño Mundo (Espanha) • Nuno Gomes dos Santos • Paulo de Carvalho • Pedro Barroso • Pedro Osório • Rancho das Lavradeiras de Meadela • Rui Pato • Samuel • Segreís de Lisboa • Sing Club 67 (RDA). Muitos outros artistas de Portugal e do Mundo • Bandas de música, ranchos folclóricos • Novos grupos e artistas regionais

VALE DO JAMOR

8,9 e 10 de Setembro

4 vezes por semana

Sotavento

O seu rápido Lisboa - Algarve - Lisboa

1ª classe / Ar condicionado / Snack-Bar

14 50	Barreiro	23 20
18 12	Albufeira	19 57
18 42	Faro	19 25

CP Caminhos de Ferro Portugueses

Ministério da Habitação

e Obras Públicas

Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DE HABITAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA N.º 9/78 DE «CONSTRUÇÃO DE 20 FOGOS E 1 GARAGEM — EDIFÍCIO EIB — PLANO INTEGRADO DE SETUBAL»

1. — Preço base 17 096 317\$60
Caução provisória 427 407\$90
Prazo de execução 360 dias
Descrição 10 T2+10T3+
+ 1 garagem
2. — Alvará exigido:
— 1.ª Subcategoria da categoria I para empreiteiros de Obras Públicas
— Categoria única para industriais de Construção Civil
— Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.
3. — Data, hora, limite e local para entrega das propostas:
Até às 17.00 horas do dia 28 de Setembro de 1978, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, N.º 5, 4.º andar, Lisboa.
4. — Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15.00 horas do dia 29 de Setembro de 1978.
5. — Local e horário para exame do processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.
6. — Os concorrentes deverão apresentar em anexo às propostas, os preços unitários para a execução dos trabalhos de abertura e tapamento de roços, necessários à instalação de canalização de gás nas cozinhas, indicações estas que os não vinculam obrigatoriamente ao dono da obra.

Fundo de Fomento da Habitação, em 23 de Agosto de 1978

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

S.  R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19 do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/47004, arquivo 18 para o estabelecimento no concelho de Castelo Branco, de modificação da linha aérea a 30 kV para o posto de transformação da Sociedade de Confecções Dillmar, Ld.º com aumento de comprimento de 1 metro, ficando a linha com um comprimento total de 537 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Agosto de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe

Angelino Pires dos Santos

S.  R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19 do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/47004, arquivo 18 para o estabelecimento no concelho de Castelo Branco, de modificação da linha aérea a 30 kV para o posto de transformação da Sociedade de Confecções Dillmar, Ld.º com aumento de comprimento de 1 metro, ficando a linha com um comprimento total de 537 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Agosto de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe

Angelino Pires dos Santos

Reduzir "défice", controlar inflação e criar novos empregos

— objectivos do Plano para 1978

Saiu ontem em suplemento no «Diário da República» o Plano para 1978, com mais de meio ano de atraso em relação à data para que fora anunciado. Vem promulgado de 15 de Junho pelo Presidente da República, traz data de 23 de Agosto e diz que vigora desde 31 de Maio. Uma leitura, por alto, do texto, retém os principais objectivos que nortearam a sua elaboração. Por exemplo, reduzir o défice das transacções correntes com o exterior, controlar a inflação em nível próximo dos 20 por cento, criar novos empregos.

Em números, segundo as previsões, e se bem que as relações externas se saldaram por um agravamento do défice da balança comercial (de 96,9 milhões o ano passado para 101 este ano), o défice da balança de transacções, no total, deverá baixar, do passado ano para este, de 57,2 milhões para 45. O investimento a fazer deverá criar um pouco mais de 18 mil novos postos de trabalho fixo, e um pouco mais de 35 mil que deverão durar enquanto durarem os investimentos. Pouca coisa, como se vê.

O Produto Interno Bruto deverá subir de 3 por cento para 3,6. Estruturalmente, no entanto, este crescimento manter-se-á idêntico ao do ano passado: 9,6 por cento na agricultura, 41,8 por cento na indústria, 5,3 por cento na construção, 43,4 por cento nos serviços.

Fontes de financiamento: 9,8 milhões virão do Orçamento Geral do Estado, 12,2 milhões do capital das empresas, 8,8 milhões dos aumentos estatutários de capital, 21,8 milhões do estrangeiro.

O Plano, extenso, divide-se em duas partes. Na primeira trata-se da evolução da situação económica. Na segunda, da política económica para 78.

Quanto a esta, estabelecem-se como metas fundamentais o aumento da produção nacional, a reorganização prioritária dos recursos para o investimento e a exportação, a manutenção ao mesmo nível do consumo público de bens e serviços, o crescimento do investimento com preferência para projectos de menor intensidade de capital e menor conteúdo importado, a promo-

ção da exportação em cerca de 10 por cento, a contenção das importações, a redução de 5 por cento. Os demais números são os atrás citados.

O Plano pormenoriza-se nas diversas políticas sectoriais.

Trabalho. por exemplo. Fala-se do apoio a projectos de investimentos da iniciativa de desalojados, da introdução de trabalho temporário adequadas à criação dos tais 35 mil e poucos mais empregos previstos. Fala-se ainda da racionalização da atribuição de subsídios de desemprego, de prémios para a criação de novos postos de trabalho, de comparticipação para obras. O Plano prevê, para os investimentos, critérios norteados por uma preocupação selectiva.

Agricultura, Silvicultura e Pecuária. Aqui — diz o Plano — a acção do Governo deverá centrar-se no aumento da produção, na correcção do sistema de comercialização e no aproveitamento e desenvolvimento da capacidade de industrialização. **Indústria e Energia.**

Preconiza-se a dinamização do sector público. (Talvez por isso a Electricidade de Portugal prevê o maior investimento de todas as empresas: 13,4 milhões de contos).

Educação. Incremento da educação escolar, da educação especial da formação de docentes, da construção de edifícios escolares.

Cultura. Pouca coisa. Cite-se a falada necessidade de lançar novos museus, criar bandas de música, tornar menos difícil a vida das companhias de teatro.

Habitação. Necessário reforçar a iniciativa do sector público, apoiar os sectores cooperativos, e estimular a promoção privada.

Transportes. A política do Governo, neste sector, submeter-se-á a princípios básicos, como a promoção do desenvolvimento de um sistema sectorial integrado com os esquemas de planeamento global, regional e urbanístico. Refere-se no entanto as necessidades do sector cooperativo, e fala-se da cooperação com os novos países africanos de língua portuguesa.

Trabalhadores da Quimigal formam Comissão de Unidade Antifascista

Um grupo de trabalhadores da ex-CUF (Lisboa) constituiu e procura alargar a Comissão de Unidade Antifascista da Quimigal, que se propõe «avancar e cumprir na prática as suas obrigações de trabalhadores, democratas, antifascistas e patriotas», na actual situação política considerada «de grande gravidade para os interesses de quem trabalha», com «as várias forças reacçãoárias e fascistas, com o PSD e CDS conluídos ao imperialismo, querendo destruir as conquistas de Abril».

Segundo a própria Comissão, ela é integrada «por militantes e

simpatizantes de vários partidos, nomeadamente do PS, UDP, UEDS, PCP (R) e PCP».

Os seus primeiros objectivos visam retirar qualquer apoio ao que classifica o «Governo do Grande Capital», apoiar as últimas atitudes positivas da direcção do PS, exigir eleições gerais antecipadas e apelar à CGTP-IN, em torno da qual preconiza unidade sindical para que «prepare acelerada e consequentemente as medidas de defesa dos trabalhadores definidas em plano de 4 de Fevereiro, nomeadamente a Jornada de Luta Nacional».

UM ESCLARECIMENTO DO CR Promoções ao generalato não estão vedadas

Desmentindo recente informação da ANOP, segundo a qual não se previam para breve novas promoções ao generalato, um porta-voz do Conselho da Revolução esclareceu ontem que as promoções não se encontram vedadas e que o CR estudará todas as propostas de promoção que lhe sejam submetidas à apreciação pelos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas.

A confusão terá resultado do facto de terem sido harmoniza-

das disposições do Estatuto dos Oficiais do Exército com as do Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas, nomeadamente quanto ao posto de general de quatro estrelas.

Este posto, como tal, existe desde 1975 e é reservado aos oficiais que exercem as funções de CEMGFA, vice-CEMGFA, chefe do EME e presidente do Supremo Tribunal Militar. Antes de 1975, as quatro estrelas eram apenas uma «distinção».

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

Nós podemos resolver-lhe este problema, pois temos oficinas próprias para a execução de móveis por desenho, de todas as medidas.

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS

AV. ALMIRANTE REIS, 110 — TEL. 82 28 91

(Defronte da Cervejaria Portuguesa)

Deputados de todos os partidos reclamam libertação de Sá Leal

Deputados de todos os partidos com representação parlamentar subscreveram um documento «reclamando a imediata libertação» de António Sá Leal, secretário do PRT, preso há mais de uma semana, em S. Paulo, na companhia de militantes e dirigentes trotskistas brasileiros e argentinos.

O documento é subscrito, entre outros, por Vasco da Gama Fernandes, presidente da AR, por António Macedo do PS, Meneses Pimentel do PSD, Nuno Abecassis do CDS, Sá Matos do PCP, Acácio Barreiros da UDP e por Lopes Cardoso.

Sá Leal, segundo as autoridades brasileiras está detido por «infracção à Lei de Segurança Nacional».

Em contacto ao fim da manhã com o Ministério dos Negócios Estrangeiros foi-nos afirmado que prosseguem as «démarches» para a libertação daquele antifascista português, ignorando-se, no entanto, ainda

uma resposta até à data do Governo brasileiro.

No que respeita ao documento que é dirigido ao Palácio das Necessidades e ao presidente Geisel sublinha-se a «ilegalidade flagrante», e o «atentado contra os Direitos Humanos e as liberdades democráticas» que esta prisão patenteia.

«Trata-se de um cidadão português» — acrescenta o documento — «dirigente político que não é perseguido em Portugal pelas suas convicções e que de modo algum deverá sê-lo, sob pretextos duvidosos ou inexistentes como sucede até agora, num país com o qual mantém relações diplomáticas».

Também a propósito desta prisão, a Juventude Socialista e a UDP divulgaram comunicados em que manifestam «surpresa e indignação» (JS) e exigem «uma firme tomada de posição por parte das autoridades portuguesas (UDP).

Festa da Paz em Faro

«Só há verdadeira Liberdade quando o ouro e o trigo irrompem das mesmas raízes», esta a mensagem de Carlos Paredes: da sua poesia, da sua música, na voz de Cecília Barreira, com o autor à guitarra. Foi na festa da Paz em Faro, promovida pelo núcleo daquela cidade do Conselho Português para a Paz e a Cooperação.

No Teatro Lethes, com a lotação largamente excedida, usou primeiramente da palavra Vasco Pinto Leite, que falou da necessidade de mobilizar uma ampla frente resistente aos factores de guerra, sublinhando a propósito o contraste entre as deliberações belicistas do Conselho da NATO, reunido em Washington, e as recomendações da recente sessão da Assembleia Geral da ONU sobre desarmamento.

Seguidamente, o deputado Fernando Loureiro apontou as implicações que um retorno à guerra fria trariam para a demo-

cracia em Portugal, recordando que se ficou a dever a essa estratégia agressiva a subsistência na Europa, durante décadas, dos fascismos ibéricos.

Falou depois José Gomes Ferreira, empenhado e comunicativo, como sempre: «Os verdadeiros representantes dos povos são os poetas», disse. E, referindo-se a Camões: «Os Lusíadas» não é um livro de imperialismo, é um livro de Paz! Nenhum poeta, nenhum artista autêntico pode ser reacçãoário. Transmite verdade. Transmite uma ordem superior.»

Colaboraram ainda nesta sessão, que decorreu do princípio ao fim numa atmosfera de grande entusiasmo, Adriano Correia de Oliveira e António Victorino de Almeida. A encerrá-la, dirá o governador civil de Faro, dr. Almeida Carrapato: «a Paz e a Democracia é o vício destes cravos vermelhos que Portugal não pode deixar morrer».

APESAR DOS PROTESTOS DAS POPULAÇÕES

Gasómetros de Benfica e Carriche já têm "luz verde" do Governo

Um decreto do Ministério da Indústria e Tecnologia, hoje publicado na folha oficial, autoriza a EDP (Electricidade de Portugal) a construir e explorar no distrito de Lisboa, pelo prazo de vinte anos, dois reservatórios terrestres (gasómetros) para gás de cidade, com a capacidade de 40 mil metros cúbicos cada um, destinados ao abastecimento público. As obras deverão estar completadas até 31 de Dezembro de 1980.

A construção dos dois gasómetros, segundo se pode ler no preâmbulo do diploma, destina-se a melhorar as condições de

emissão e distribuição de gás de cidade, acompanhando a evolução dos consumos de forma a garantir o conveniente abastecimento e a segurança da rede de consumidores, através da constituição de reservas de gás armazenado durante as horas de baixo consumo, auxiliando assim nas horas-de-ponta as emissões correspondentes.

Recorde-se que a construção destes dois gasómetros, em Benfica e Carriche, já foi objecto de várias moções de protesto por parte das populações, as quais conduziriam mesmo ao embargo da primeira destas obras pelo

então ministro da Indústria e Tecnologia eng. Nobre da Costa. Em exposição enviada ao director-geral dos Combustíveis, a Comissão dos Moradores de Benfica apontava os perigos que o futuro gasómetro iria provocar aos largos milhares de habitantes da zona. Ainda recentemente, numa manifestação convocada por aquela Comissão, a palavra de ordem mais gritada seria «Benfica não será a Tarragona Portuguesa», numa alusão à trágica explosão de gás que vitimou centenas de pessoas naquele parque de campismo espanhol.

NA MARINHA GRANDE

Destruída pelo fogo a mais antiga fábrica vidreira portuguesa

Ontem à tarde, na Marinha Grande, o fogo provocado por uma deficiência no sistema de alimentação de óleo aos fornos destruiu o sector de produção da empresa Fábrica Escola Irmãos-Stephens, a mais antiga unidade vidreira portuguesa.

O sinistro, que causou milhares de contos de prejuízo, teve início cerca das 18 horas, num momento em que a temperatura média dos fornos se situava entre 300 e 400 graus centígrados (situação designada por «hora de entornar»). A utilização de um maçarico nas proximida-

des do forno pode ter sido a causa próxima da explosão.

Com três dos cinco fornos destruídos pelo fogo, a fábrica que pertence ao Estado, só poderá ser reconstruída com a rápida concessão de um subsídio governamental, de forma a não pôr em risco os postos de trabalho dos cerca de 600 operários ali colocados.

Fundada pelo inglês Guilherme Stephens, que introduziu em Portugal a indústria do vidro, a fábrica Escola Irmãos Stephens atingiu grande nível, che-

gando a equiparar-se às melhores congéneres da Europa, nomeadamente da França, Itália e Checoslováquia.

Outros incêndios: em Escurelas, no concelho de Sernache, um fogo de origem criminosa destruiu uma vasta área ocupada por pinhais, castanheiros e olivados, enquanto que em Penvalva do Castelo, entre as povoações de Sezures e Silvã, outro sinistro, de origem ainda não determinada, consumiu mais de vinte quilómetros de florestas.

MAPRU reuniu em Vagos

Problemas dos agricultores da região, nomeadamente no tocante à assistência médica, estiveram em debate numa reunião promovida pelo Movimento de Agricultores por uma melhor Previdência Rural, que teve lugar em Vagos.

Foi decidido continuar os esforços para a união de todos os agricultores com o objectivo de se conseguir a satisfação dos pontos do caderno reivindicativo do MAPRU ainda não contemplados. Em especial, o aumento da pensão de reforma para 1750\$00, mais médicos e enfer-

meiros para as zonas rurais, medicamentos gratuitos para a terceira idade e abono de família para todos os agricultores.

Durante a reunião, a que estiveram as Direcções das Casas do Povo de Vagos, Calvão e Fonte Angeão e ainda o dirigente regional do MAPRU, foi salientada a necessidade de esta organização «ir a todas as terras da região que é para o povo ver o que é o MAPRU e para que este possa levar ao conhecimento dos governantes todas as reclamações justas no campo da Previdência rural».

DOCUMENTO

PARA O PRIMEIRO-MINISTRO

CNA apresenta soluções para os problemas agrícolas

Reuniu em Coimbra, após o encontro da Direcção com o (então ainda indigitado) Primeiro-Ministro, o Conselho Nacional da Confederação Nacional da Agricultura.

O Conselho discutiu e aprovou um documento onde, sucintamente, são referidos os problemas mais prementes da agricultura e as propostas de soluções do CNA para esses problemas. O documento será entregue ao Primeiro-Ministro, conforme solicitação sua.

«Dentro da orientação que tem seguido do mais estrito apartidarismo político», aquela organização «reafirma a sua disponibilidade para dialogar com os órgãos do Poder, designadamente com o 3.º Governo Constitucional», e defende: «Mais do que as pessoas que governam, interessa-nos a tomada de medidas que venham ao encontro das justas reclamações dos agricultores e das suas organizações, nomeadamente as constantes da «Carta da Lavoura Portuguesa».

"BENGUELA"

Mais

um navio

para a sucata

O navio-motor «Benguela», de 12 500 toneladas de deslocamento, foi vendido para sucata a um comprador nacional. O «Benguela» que foi construído nos estaleiros de Gotemburgo em 1946, estava fora do activo e durante os seus anos de actividade realizou viagens regulares de transporte de carga entre Portugal e as ex-colónias.

A CTM (Companhia Portuguesa de Transportes), também tem à venda o paquete «Uíge». Este navio, que foi construído em 1954, nos estaleiros de Hoboken, na Bélgica, foi também utilizado no transporte de passageiros e carga entre as ex-colónias e Lisboa. A venda deste navio está em fase de negociações com possíveis compradores nacionais e estrangeiros.

Fábrica de óleo à base de bagaço de uvas e azeitonas

VILA REAL, 30 - Vai ser criada em Peso da Régua, neste concelho por uma empresa particular, uma indústria de óleo alimentar.

Esta indústria permitirá a extração de óleo alimentar, a partir de bagaço de uvas, juntamente com bagaço de azeitonas, segundo revelou ontem um economista ligado àquele empreendimento.



EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO

Você que organiza excursões conte connosco.

O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.

Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País.

RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN

INFORMAÇÕES E RESERVAS: CEP 10 - RN.

Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

O direito de ser peão

tempo para circular
segurança para viver

Os peões constituem o grupo de pessoas mais vulnerável, dos utentes da via pública. 34 % das vítimas mortais em acidentes rodoviários, são peões.
Senhor Automobilista
Dê prioridade aos peões nas passadeiras
Ao mudar de direcção dê sempre prioridade ao peão.
Senhor Peão
Atravesse sempre nas passadeiras
Exerça o seu direito de prioridade com prudência
Respeite sempre a sinalização luminosa



Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa**
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Naia

Rua do Carmo, 45
Av. Roma, 17-A

R. Almeida e Sousa, 20-A
R. Frederico Arouca, 45 — Cascais

SALDA A PARTIR DE 6.ª FEIRA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

ATAQUE

REVISTA MENSAL 30\$00

UMA REVISTA APARTIDÁRIA QUE INFORMARÁ O PÚBLICO DE TODA A VERDADE E SÓ A VERDADE!

CRÍTICAS • CRÓNICAS • COMENTÁRIOS • DESPORTO • SAÚDE • PASSATEMPOS • SABER • OBSERVAÇÃO • ATAQUE!

SAI DIA 30-8-78 O N.º 1

Sociedade Editora Técnica e Cultura, Lda.

1 — Certifico que, por escritura de 28 de Junho do ano corrente, lavrada de fl. 26 v.º a fl. 29 do livro n.º 115-I do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha, foi constituída a sociedade em epígrafe, que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação de Sociedade Editora Técnica e Cultura, Lda., e fica com a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Lisboa, na Rua do Infante D. Pedro, lote 3, loja A.

ARTIGO 2.º

A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO 3.º

O seu objecto é a edição e comercialização de livros, revistas e outras publicações e ainda o exercício de qualquer outro comércio ou indústria que seja legal e convenha à sociedade, segundo deliberação dos sócios.

ARTIGO 4.º

O capital social é do montante de 250 000\$, integralmente realizado, em dinheiro, que já deu entrada no cofre social, representado pelas cinco quotas dos sócios seguintes: Fernando Luís Antunes Milheiro, uma quota de 50 000\$; Ana Maria da Costa Gomes, uma quota de 50 000\$; Elíio Rolo da Silva Nunes, uma quota de 50 000\$; Maria Luísa Pereira de Sousa Miguel, uma quota de 50 000\$, e Alexandrino Martins Pinheiro, uma quota de 50 000\$.

ARTIGO 5.º

Na cessão de quotas têm direito de preferência em primeiro lugar a sociedade e em segundo os sócios.

§ único. Quando nem a sociedade nem os sócios pretendem usar desse direito, a quota poderá ser cedida a estranhos.

ARTIGO 6.º

Poderão os sócios fazer à sociedade os suprimentos que além do capital e das prestações suplementares porventura venham a ser necessárias para melhor execução dos negócios, mas previamente terão de ser fixados por acordo de dois terços as importâncias respectivas, juros e condições de reembolso.

ARTIGO 7.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam afectas a todos os sócios, sendo as respectivas atribuições e remunerações fixadas em assembleia geral.

Os gerentes poderão delegar os seus poderes, mesmo em pessoas estranhas à sociedade.

§ único. Para a sociedade ficar obrigada basta que os respectivos actos ou documento, em nome dela, sejam assinados por dois gerentes, salvo tratando-se de actos de mero expediente, os quais poderão ser assinados apenas por um gerente.

ARTIGO 8.º

Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em fianças e letras de favor.

ARTIGO 9.º

As assembleias gerais, quando devam reunir e a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, indicando nelas sempre o assunto a deliberar.

ARTIGO 10.º

Ocorrendo o falecimento de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros e representantes do falecido, que nomearão de entre si um que a todos represente na sociedade, sem o que não terão nela qualquer interferência.

2 — Mais certifico que a presente certidão vai conforme ao original e nada contém em contrário do que fica certificado e transcrito.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 24 de Julho de 1978. — O Terceiro-Ajudante, *Edite da Piedade Indício Marques*.

S.  R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 6/2502, arquivo 18, para

o estabelecimento no concelho de Benavente, de uma linha aérea a 60 kv, com 4115 metros da Subestação de Porto Alto à Subestação de Carascal (ex-Porto Alto).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Agosto de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe

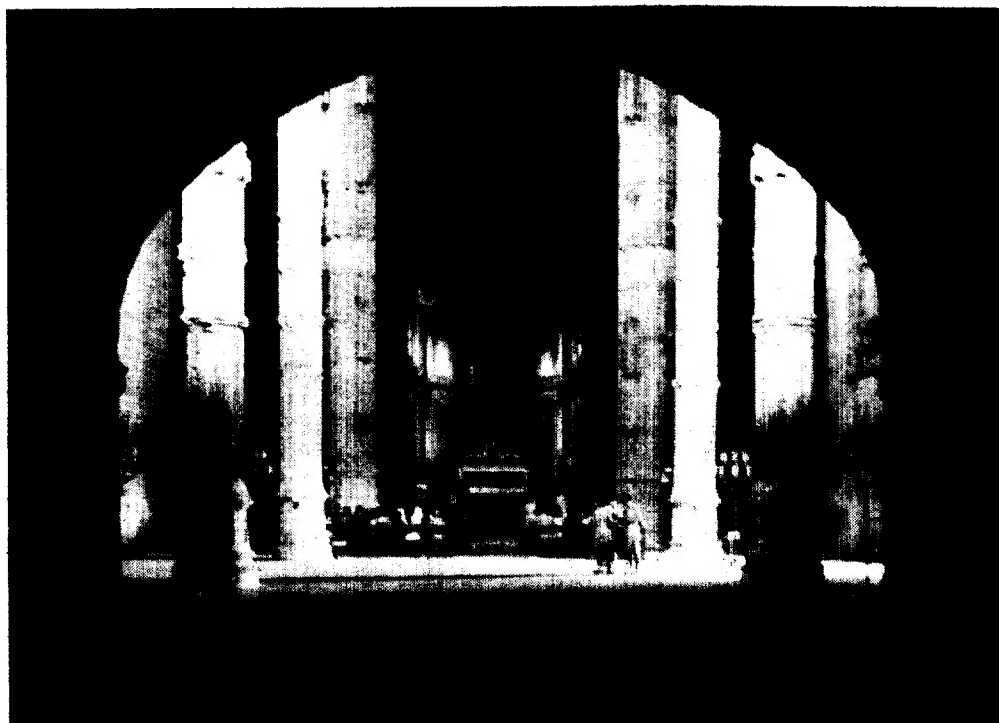
Joaquim Gonçalves dos Santos

Opus deu missa nos Jerónimos

Pela mão de um dos seus filhos mais novos, reverendo dr. Stephen Reynolds, a «Opus Dei» entrou ontem no Mosteiro dos Jerónimos e deu missa. Tratava-se da Missa Nova daquele sacerdote, que escolheu a Paróquia de Santa Maria de Belém para o ofício, por ser aqui que vivem os seus pais. Não surpreendeu a ausência de conhecidos políticos ligados à «Opus» — afinal, ontem foi dia de tomada de posse do Governo.

Na sua Missa Nova, o dr. Stephen Reynolds foi coadjuvado pelos dres. Nuno Romão e Miguel Falcão, tendo a homília sido proferida pelo rev.º dr. Hugo de Azevedo que fez o elogio do seu «dear Stephen» e da associação fundada em Outubro de 1928 por Monseñor Josemaria Escrivá de Balaguer. A «Opus Dei» aproxima-se das suas 50 primaveras.

É sabido que a organização nasceu em Madrid, tendo o seu projecto de expansão sido adiado pela eclosão da Guerra Civil espanhola, primeiro, pela II Guerra Mundial, depois. Ultrapassadas, pelo tempo, estas duas «contrariedades», a «Opus» cresceu e distendeu-se: Portugal, Inglaterra, França, Itália, Estados Unidos, México, Irlanda, por aí adiante.



Mais conhecida pela conotação política dos seus membros do que propriamente por razões de apostolado a «Opus Dei» ordenou ultimamente 60 novos sacerdotes, entre os quais Stephen Reynolds — engenheiro agrónomo e economista, com bons co-

nhecimentos de «wine trade» (comércio internacional de vinho).

Entretanto, muitas dezenas de pessoas receberam ontem a hostia e beijaram as mãos do jovem Stephen, «um testemunho eloquente do amor a Maria», como se disse.

Dada a ausência de conhecidas personalidades políticas de direita, que noutras circunstâncias não perderia esta oportunidade de comunicar, a assistência quase se limitou a familiares e amigos do neopresbítero.

Pensará Jimmy Carter que é São Luís?

Por MAURICE DRUON, da Academia francesa

Apesar de Carter ter corrigido parcialmente as suas primeiras declarações a verdade é que a sua recusa em autorizar a eventual exportação para a União Soviética de equipamento para as pesquisas petrolíferas, provocou uma viva reacção em Maurice Druon, deputado pelo R.P.R. e antigo ministro, que é desenvolvido no artigo que se segue.

A primeira regra que é necessário seguir antes de se tomar qualquer decisão em política estrangeira é a de formular a seguinte interrogação: «Que irá acontecer?». Parece que ninguém ensinou tal regra a Carter e que ele não foi capaz de a descobrir por si.

Não acaba o presidente americano de anunciar que como resposta — como represália dizem mesmo alguns — aos últimos processos de Moscovo, se iria reservar o direito de autorizar ou proibir a exportação de equipamento para a pesquisa petrolífera destinado à URSS? Pensará Carter que os assuntos internacionais se resolverão à maneira dos pequenos anúncios na rubrica de trocas dos jornais locais? Que poderá colocar um anúncio dizendo «troco material de perfuração pela absolvição de dissidentes»? Uma tal atitude parece, na realidade, pouco séria.

Carter não pode ignorar (e no caso de tal acontecer a CIA certamente não o desconhece) que a URSS tem uma enorme necessidade de fábricas automatizadas de trépanos para perfuração e de soldadura por raios «laser» que as firmas americanas lhes podem fornecer. Porquê? Porque a curto prazo, que os petroliers calculam entre cinco e dez anos, a URSS corre o risco de passar de país exportador de petróleo, que ainda é, a importador tanto para si como para os países do pacto de Varsóvia. Isso só poderá ser evitado se os enormes jazigos siberianos

ainda por explorar, vierem compensar o esgotamento progressivo das outras reservas. Ora, para explorar os jazigos da Sibéria, de acesso particularmente difícil, a URSS necessita de tecnologia de ponta que ainda não possui.

Se os Estados Unidos se obstinarem em não lhe fornecer que irá acontecer? Ou a URSS encontrará noutro lado — por exemplo no Japão — esses equipamentos que lhe são indispensáveis e a América perderá com isso. Ou não os encontra e, não podendo admitir a ideia de se tornar futuramente dependente num domínio tão vital como o da energia, intensificará ainda mais o seu controlo estratégico das fontes petrolíferas e das vias de abastecimento. Aumentará ainda mais o seu empenhamento no Médio Oriente e em África. Assistiremos então à repetição e intensificação das operações tais como a do Afeganistão, do Líbano, das Seychelles, da Somália, de Angola, do Zaire e de um modo tal que os americanos acabarão por considerar, mas como sempre demasiado tarde, que isso é uma ameaça directa e insuportável para si próprios. Nesse dia pode acontecer o pior.

O bloqueio continental de Napoleão não foi muito bem sucedido. Pensará o presidente Carter que poderá obrigar a URSS a ceder decretando contra ela o bloqueio tecnológico? Há provocações que é necessário saber evitar. É um grave erro pretender acossar, através da falta de alimentação ou de energia, um império como a URSS que possui mais de dois mil e quinhentos mísseis portadores de ogivas nucleares, trinta e sete divisões blindadas só nas fronteiras europeias e cerca de quatrocentos e trinta navios de superfície e duzentos e quarenta submarinos no Mediterrâneo, oceano Atlântico e oceano Índico.

O melhor processo de evitar uma terceira guerra mundial

consiste em proceder de modo a que nenhuma das grandes potências seja levada a tentar dominar as outras com receio de cair ela própria na dependência em relação aos seus abastecimentos essenciais.

É certo que os soviéticos não desejam a guerra. Mas se pensarem que ela é necessária não hesitarão em fazê-la. As democracias ocidentais também não desejam a guerra. Isso é evidente. Mas resolver-se-iam a fazê-la, ou simplesmente a mostrar suficientemente a sua determinação, no caso de tal se revelar necessário? É menos certo. E por isso que podemos considerar que nos apresentamos, pelo menos à partida, numa situação desfavorável.

O melhor processo de ultrapassar não é necessariamente o de pretender impor o respeito pelos direitos do homem nos países que consideram primordial o respeito pelo regime e o Estado. Esses países terão possibilidade de denunciar a ingerência nos seus assuntos internos e de encontrar nisto um argumento para intervir, à sua maneira, nos nossos. Estamos actualmente no bom caminho para uma escalada de provocação. Os direitos do homem são uma excelente coisa. Mas a sobrevivência da humanidade nos diversos continentes é uma realidade que merece igualmente ser considerada.

É justo e normal que os processos dos dissidentes moscovitas indignem a opinião pública ocidental. Mas é preciso deixar isso precisamente à opinião pública, quer dizer, aos intelectuais, jornalistas, às associações e às ligas de protesto, de defesa ou apoio. Um chefe de Estado deve antes de mostrar os dentes saber se pode morder. Onde nos conduz Carter-o-cruzado? Pensará que é São Luís e imagina que pode converter os infiéis? E em nome de que evangelho? Do evangelho de Helsínquia?

Não há dúvida que houve quem considerasse esse famoso acordo como um começo e não como aquilo que foi realmente, isto é, como um fim. Não se tratou da abertura de uma nova era de ternura nas relações internacionais mais de um congelamento das situações existentes. Homens dignos desse nome não teriam assinado a Acta final de Helsínquia. Com isto pretendo dizer que não teriam subscrito, a troco de tão poucas concessões, uma declaração tão ardentemente desejada pelos seus adversários. Ou pelo menos teriam feito arrastar as negociações durante dez ou vinte anos como sucede com as do desarmamento.

Já antes de Belgrado era evidente que o famoso «terceiro cesto de oferendas» não tinha nenhum conteúdo para os soviéticos. Já antes de Belgrado era claro que «os direitos do homem» não iriam além da fronteira do Oder-Neisse. Era também evidente, desde Helsínquia, que o conceito de Europa do «Atlântico aos Urais» podia ser atirado para o museu dos grandes projectos abandonados (excepto no caso de se tratar de uma Europa de obediência marxista e que só poderia surgir depois de destruições massivas).

O Governo soviético acaba de dar claramente a entender que manda em sua casa e que no seu país os opositores vão para a prisão. Os últimos condenados foram utilizados como prova e as declarações americanas contribuíram provavelmente para agravar as suas penas.

Sabemos que o presidente Carter tem bom coração. A sua carreira foi mesmo feita à custa desse músculo. Mas não faltam actualmente pessoas de bom coração. O que escasseia nos negócios do mundo são os homens de cabeça sólida.

Le Monde

Estão por publicar 3 ACTs do sector químico

CONFLITO NA MARINHA MERCANTE

Novo ministro recebe armadores e Sindicatos

A Federação dos Sindicatos do Mar será recebida amanhã, a seu pedido, pelo novo ministro dos Transportes, para tentar ultrapassar o diferendo que opõe os oito mil trabalhadores do mar da Marinha Mercante, ao armamento.

Entretanto, supõe-se que os armadores terão sido convocados pelo eng.º Amílcar Marques para uma reunião esta tarde, in-

formação que não se conseguiu confirmar por se encontrar ocupado numa prolongada reunião esta manhã, o presidente da Nave, eng.º Lopes da Silva.

A Comissão de Trabalhadores da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos emitiu, entretanto, um comunicado em que classifica de decisão covarde e ilegal a suspensão de pagamento das remunerações

aos trabalhadores do mar, por parte dos armadores com o assentimento da Nave. «Covarde porque não foi tomada na altura da imobilização dos navios, mas só agora, em vésperas do pagamento das remunerações. Ilegal porque os malabarismos do Ministério do Trabalho ou de qualquer contencioso, eivados de tons corporativistas, não resistem a esta realidade: os trabalhadores produziram trabalho durante o seu horário normal e esse trabalho tem um preço — a respectiva remuneração», esclarece a CT da CTM, que em seguida recorda que a decisão dos armadores se fundamentou num parecer do Director Geral do Ministério do Trabalho. Este no entanto declarou que só os tribunais poderiam pronunciar-se em definitivo sobre se a recusa da prestação de trabalho extraordinário pode ou não ser qualificada como greve.

Alertando os trabalhadores para não se deixarem envolver em manobras que os lancem uns contra os outros, este órgão representativo dos trabalhadores da CTM informa em comunicado que tem feito as diligências possíveis para conseguir a abertura necessária à resolução da situação, de molde a suspender a degradação financeira da empresa. A seu pedido, foi marcada uma audiência com o Conselho de Gerência da Nave para o passado dia 26, mas o CG declarou posteriormente que só poderia receber a CT no próximo dia 1, dando assim a ideia de não ter presente uma sensibilidade que se impunha para a clarificação urgente da situação.»

CUT da Standard Eléctrica pede proibição de 826 despedimentos

A Comissão Unitária de Trabalhadores da Standard Eléctrica afirma, em relatório enviado à Secretaria de Estado da População e Emprego, que os despedimentos intentados por aquela multinacional são abertamente contrários à opinião dos próprios gestores locais, «não tendo nada a ver com quaisquer princípios de boa gestão» e que «assume um cunho marcadamente político».

Desse modo, as directrizes da ITT contribuem «para desestabilizar a presente situação política» e contrariam «frontalmente o tão necessário esforço de recuperação da economia nacional».

Em consequência e ao abrigo da legislação vigente, aquela CUT «declara como absolutamente injustificado o processo de despedimento colectivo, intentado pela empresa contra os trabalhadores da divisão de semicondutores, pelo que as entidades competentes devem providenciar no sentido da sua proibição».

Como oportunamente noticiámos, a ITT pretende despedir 826 dos 2800 trabalhadores que ali laboram. Daquele número, em fins de Junho, 36 tinham já processo de transferência para as operações principais; 390 têm ocupação na divisão de semicondutores para satisfazer as encomendas em carteira; 300, e

mais alguns indirectamente, têm ocupação na fabricação de centrais telefónicas; e os restantes têm «amplas perspectivas de ocupação».

Por outro lado, considera a estrutura representativa dos trabalhadores da Standard que os despedimentos lhes acarretariam «graves situações económicas e sociais pondo em risco a sua subsistência e a dos familiares a seu cargo, engrossando enormemente o já elevado número de desempregados do nosso País».

Como se tudo isto não bastasse, «as despesas resultantes do encerramento da divisão de semicondutores, adicionadas aos prejuízos acumulados conduziriam a um encargo financeiro, para a SE, de tal forma elevado que estrangularia financeiramente a empresa pondo em risco a sua sobrevivência e a garantia de emprego aos restantes 2000 trabalhadores».

E, por fim, «o injustificado encerramento da divisão de semicondutores corresponderia de imediato a um cancelamento de exportações na ordem dos 300 mil contos anuais, o que não só criaria sérios problemas à obtenção de créditos pela própria Standard Eléctrica como contribuiria para o agravamento das balanças comercial e de pagamentos do País».

NO NORTE

Pescadores contra "invasão" de barcos estrangeiros

Na sequência do telegrama enviado aos órgãos de soberania pelo Sindicato dos Pescadores da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde e Associação dos Mestres Proprietários de Pesca Artesanal da Zona Norte protestando contra a presença de numerosos pesqueiros estrangeiros em águas territoriais portuguesas, entre Caminha e Aveiro, as autoridades nacionais fizeram sair dois barcos de guerra com vista a analisarem a situação.

Esta informação foi-nos prestada pelo Sindicato dos Pescadores da Póvoa de Varzim, que

nos adiantou ainda serem os barcos estrangeiros que invadiram as águas portuguesas, todos eles espanhóis, o que poderia de certo modo confirmar as notícias de um acordo de pesca luso-espanhol, sobre o qual porém, os pescadores, não foram consultados.

No sentido de esclarecer, o que há de verdade sobre este assunto, os sindicatos do sector estabeleceram contactos com os Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Agricultura e Pescas.

Conflito nas moagens do Porto

O Sindicato Livre dos Trabalhadores de Panificação, Moagens, Massas e Similares do Distrito do Porto reunirá amanhã no Ministério do Trabalho com as entidades patronais, com vista à tentativa de resolução do conflito que opõe os trabalhadores dos sectores das moagens, massas alimentícias, descasque de ar-

roz, alimentos compostos para animais, e bolachas, e o patronato na elaboração do novo contrato colectivo de trabalho.

Conforme já noticiámos o impasse arrasta-se desde o dia 2 de Agosto, quando as entidades patronais romperam as negociações, pedindo então a intervenção do Ministério do Trabalho. A delegação do Porto deste Ministério, segundo uma prática que vem sendo habitual atrasou a convocação das partes interessadas, acabando por, objectivamente estar a servir a entidade patronal.

Os trabalhadores das moagens e restantes sectores estão em luta contra a tentativa de lhes serem retiradas importantes regalias, como o subsídio de doença, além de proseguirem a exigência dos aumentos salariais.

HOTELARIA

Lista unitária alerta contra "promessas vãs"

«Num momento em que as forças do patronato e do capital se empenham cada vez mais no sentido de dividir os trabalhadores ao mesmo tempo que desenvolvem os mais ferozes ataques às suas conquistas, direitos, liberdades e interesses fundamentais», a lista A (unitária) candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria do Porto afirma a sua intenção de lutar intransigentemente contra os divisionistas do sindicato paralelo; pela saída do contrato colectivo de trabalho,

contra o desemprego e os despedimentos, pelas liberdades sindicais, contra a repressão nas empresas e pela unidade da classe.

Em manifesto agora divulgado exorta-se ao voto na lista A, nas eleições do próximo dia 4, sublinhando que os trabalhadores hotelários devem estar atentos para não se deixarem levar por falsas promessas «pois é com palavras doces e promessas vãs que os nossos inimigos de classe nos tentam dividir».



PUB.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS TRANSFORMADORES DE VIDRO

Rua Pascoal de Melo, 7-4.º Esq.º Frente

COMUNICADO

Estando a decorrer as negociações para a revisão das tabelas salariais acordadas no CCT, publicado no Boletim do Trabalho de 8 de Julho de 1977, foi esta Associação surpreendida pelo anúncio de uma greve marcada para o próximo dia 30.

Depois de atempadamente ter informado os trabalhadores do Sector do estado das negociações, julga esta Associação, por assim ter sido decidido numa Assembleia Geral ontem realizada, de toda a conveniência dar a conhecer ao público em geral por que motivo não concorda com a justeza da greve anunciada.

Estando estatutariamente prevista a existência no seio desta Associação de duas divisões distintas — a 1.ª do vidro plano e a 2.ª do vidro não plano — entendeu a Comissão Negociadora aceitar para a 2.ª divisão o que em matéria salarial fosse acordado com a Produção de Cristalaria e Menage de que aqueles transformadores intimamente dependem. Esta posição veio a ser aceite pelo Sindicato.

Para a transformação do vidro plano — 1.ª divisão — propôs esta Associação o máximo permitido pelo Decreto-Lei n.º 121/78, de 2 de Junho, para os instrumentos de regulamentação colectiva publicados em 1977, que é 20%.

É, pois, neste contexto que surge o anúncio da greve. Ao declará-la a Associação Sindical dos Vidreiros exerce na verdade um direito que lhe é conferido pela Constituição, espinha-dorsal do Estado de Direito que pretendemos. Mas não é menos verdade que essa mesma Lei Fundamental prevê a obediência dos cidadãos às leis emanadas dos órgãos de soberania com competência para legislar, razão por que não pode esta Associação estar de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira quando este pretende para a nossa 1.ª divisão um aumento salarial generalizado de 24%, que em última instância se traduziria, como nos foi afirmado, em «furar» um diploma legal com o conteúdo do qual não concorda.

Desta radicalização do Sindicato surgirá inevitavelmente a desestabilização nas empresas com as consequências para a economia do País daí advinentes, mas de cuja responsabilidade esta Associação fica ilibada, pois se limitou a agir dentro dos parâmetros legais.

Lisboa, 29 de Agosto de 1978

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS
TRANSFORMADORES DE VIDRO
O presidente

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL sensacionais descontos



do ANIVERSÁRIO da MARBOLULA

Do fabricante directamente para o público
móveis em todos os estilos,
estofos e móveis avulsos

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1
Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 824840

POR REINOS QUE NOS ESPERAM

CEE: a desilusão nas fronteiras

A abertura franca e total das fronteiras no seio da Europa dos Nove, ou das chamadas Comunidades Económicas Europeias, não é para os tempos que correm. No papel, nos comunicados da CEE, nas «libações» da Rue de la Loi (artéria de Bruxelas, onde se encontra a sede do Mercado Comum que em Março de 1971 os agricultores — ou como tal apresentados — tentaram invadir na sequência de uma «batalha» que provocou nas ruas da capital belga dois mortos e centenas de intoxicados em luta renhida e prolongada com a «gendarmerie» belga), a coisa parece fácil. O pior, contudo, constata-se nas fronteiras. E parece-nos que em todas. Uma divagação pela Europa dos Nove, e o aperto a que o viajante é submetido quando transpõe cada um dos países do bloco, será suficientemente elucidativa. Para o mais avisado dos leitores, uma advertência (e simultaneamente um aviso): não acredite quando lhe vierem, porventura, com a história da «caça» à droga, «escudo» que tem servido para atitudes al-

fandegárias nem sempre muito recomendáveis.

Não é propriamente do problema de liberdade na CEE que pretendemos falar, que essa, no plano restrito das opções ideológicas, mesmo camufladamente, existe. É, isso sim, da tal e tão apregoada «abertura total das fronteiras», que no seio da CEE, por mais voltas que os seus teorizadores dêem — e de cidadão para cidadão — não é para os dias que correm. Salvo, como é óbvio se radicais e significativas forem as transformações que se operem nesse espaço. De contrário, será preciso ainda um «certo tempo», como afirmam os defensores da «Europa sem barreiras» (uma chamada: uma coisa é o concurso, as transacções entre países com acordos especiais; outra, literalmente diferente, é a circulação alfandegária entre e para os habitantes, individualmente dos vários países do bloco), muitas reuniões nos tapetes verdes do Conselho da Europa, para que isso se possa tornar de facto, ou para que, como também se afirma, «desapare-

çam de uma vez para sempre os postos fronteiriços que separam as estradas» embarcando quem delas se serve.

Entretanto, regressando a França (ou entrando em) com o carro a abarrotar de vinhos e licores, qualquer um de nós, e sobretudo o emigrante (português, argelino, espanhol e italiano) arrisca-se a enfrentar um guarda fronteiriço levemente irritado a reclamar-lhe — se quiser passar com o que transporta — uma larga soma alfandegária. Claro que tal disposição também se aplica ao francês que retorna ao seu país procedente da Península Ibérica dos países socialistas. Outras são as relações de país para país de monopólio para monopólio.

UM EXEMPLO ENTRE MUITOS

Vocês calculam como não reafirmará uma Alemanha (melhor: os guardas aduaneiros germânicos), produtora por excelência, entre outras coisas, de material fotográfico, qualquer «influência» de fornecimentos similares, sobretudo d'origem japonesa. A RFA para que saíam montou o seu esquema para encerrar a livre concorrência, a competição precária nesse campo, impondo nas suas fronteiras taxas especiais antes dos rranjos internos, que tem em carteira para combater esse tipo de problemas, e que implicam — como transformação de base — uma série de transformações administrativas, vão ao encontro de indivíduos como entre firmas e representações.

Isto não deixa de ser um exemplo entre muitos, e que embora, aqui seja alemão, poderia noutro caso, ser belga, italiano, holandês ou dinamarquês. É que a Europa conserva hoje o seu aspecto de outros tempos: nove países (os da CEE) divididos por outras tantas fronteiras, com o seu «background» alfandegário, que remonta há muitos anos atrás, fundamentado em factores variáveis dos quais o mais importante é o económico.

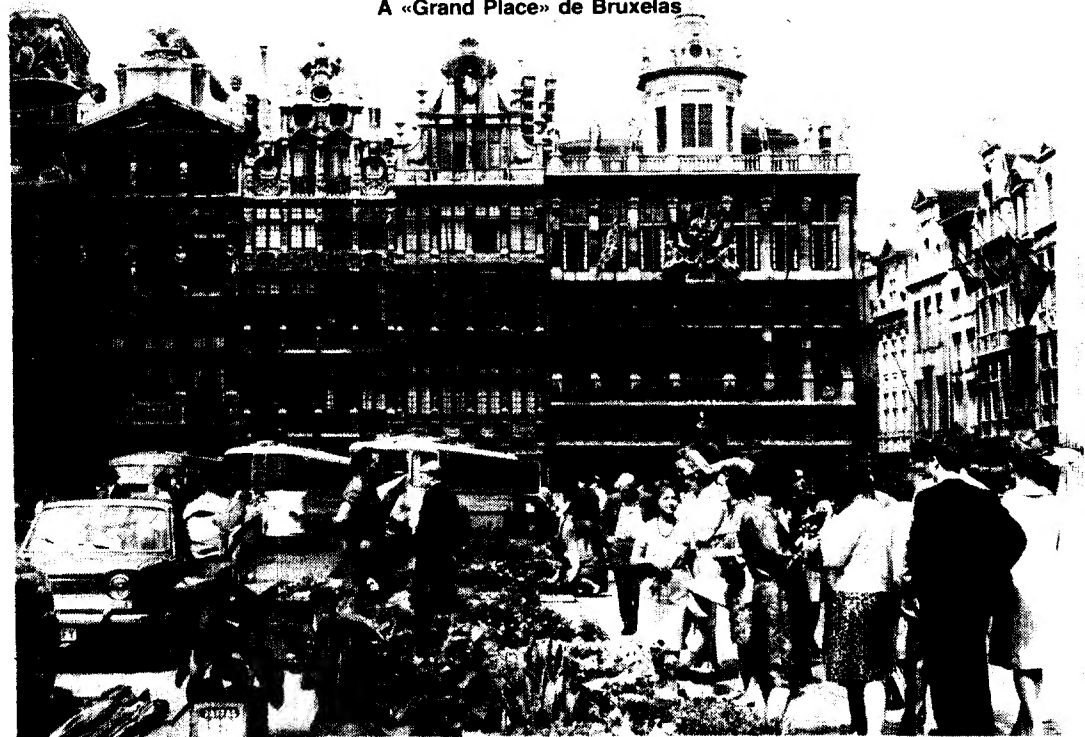
Cada um dos seus componentes, como facilmente parecerá lógico, tentou sempre, recorrendo a impostos e taxas elevados, impedir a entrada de produtos que ele próprio fabrica. Daí uma série infundável de tarifas, variando entre o simples e o quardruplo para determinados produtos de tal modo complexos, que, para os abolir, se torna necessário agir progressivamente. Como nos dizia um guarda fronteiriço belga há dias, «as coisas não se arranjam tão depressa como seria de desejar».

DUAS EUROPAS?

Teremos assim duas Europas aparente (ou totalmente?) diferentes?

A pergunta tem aqui certo cabimento e não menos lógica, se nos ativermos à ideia da livre concorrência e comercialização na CEE. Na prática esta teoria tem os seus inconvenientes, os seus desgastes, as suas barreiras, e impedimentos. Há que destrinçar entre o individual e o «colectivo».

Tudo isto tem a explicação que a União Alfandegária de 1968, entã para os «Seis» e longe ainda dos «Nove», acentuava em 1 de Julho desse ano, prevendo que as mercadorias fossem taxadas de direitos alfandegários no



A «Grand Place» de Bruxelas

interior da Comunidade logo que uma tarifa exterior entrasse em prática.

A frase estava então no presente do indicativo. Hoje, pode dizer-se que não era mais que um erro gramatical, se se perceber que nela se afirmava: «as mercadorias não mais serão submetidas a direitos alfandegários, e uma tarifa exterior será aplicada».

Uma explicação aparentemente fácil para o dilema e a dualidade: é necessário que a Europa seja representada de duas formas diametralmente opostas.

Com efeito, e face ao exte-

rior, a Europa dos Nove, é um bloco hermético, no mesmo plano que qualquer outro país protegido pelas suas fronteiras. Um país que não, he pertença, interessado num produto qualquer no seio da União Alfandegária, será contemplado com uma taxa única seja qual for o sítio ou o país membro da CEE por onde escoce esse produto.

Daí que seja uma «blague», uma brincadeira de mau gosto, para qualquer francês ou belga comprar, dois aparelhos fotográficos na RFA e fazê-los entrar no seu país. Na fronteira conram-lhe taxas

impressionantes se se paerecem da aquisição. Num rápido cálculo mental o turista verifica que a deslocação não valeu a operação, que não foi negócio («ce n'est plus une affaire»). Falar-se da supressão de barreiras na Europa é «du blablabla».

Só não lhes dará razão quem, depois de fazer esse tipo de compras, passa a alfândega sem incómodos. Doutro modo, e implacavelmente taxado, pergunta: afinal, que Europa é esta?

—Uma brincadeira, sem dúvida.

Julio Rodrigues

ENSINO

Boicote aos exames de Patologia Geral

Na segunda chamada do exame de Patologia Geral, a aula da Faculdade de Medicina de Lisboa voltou a registar o vazio. As razões evocadas pelos estudantes são as mesmas para as duas chamadas.

Entre os motivos mais relevan-

tes desta recusa dos alunos do 3.º ano em comparecerem ao exame de Patologia Geral, conta-se a ausência de aulas durante o ano. O MEC num recente despacho atribuiu razão às reivindicações dos alunos.

Exames da segunda época

Relativamente aos exames da segunda época o Ministério da Educação e Cultura emitiu a seguinte nota oficial:

«Por despacho do secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário de 28 de Agosto e no

que respeita à admissão dos alunos externos a exame da segunda época do actual ano escolar, é autorizado que se apresentem a esse exame igualmente os alunos que não se tenham inscrito na primeira época».

Licenças sem vencimento no Ensino

Um despacho normativo da Presidência do Conselho de Ministros, hoje publicado no «Diário da República», confere ao Ministro da Educação

competência para a concessão de licença sem vencimento pelo período de um ano, renovável, ao pessoal docente de qualquer ramo de ensino.

RUMO A PARIS

Avião-hospital veio ao Porto buscar emigrantes

PORTO, 30 — Paritu ontem de Pedras Rubras, para Paris, um avião SK-7, que se destinava ao transporte de doentes e feridos, estando para isso especialmente petrechado. A vinda deste avião ao Porto está relacionada com o facto de haver alguns emigrantes e turistas que, segundo os dados contra «riscos de férias» e tendo sofrido acidentes ou tendo adoecido, têm regresso assegurado pelas agências seguradoras.

Por outro lado, a greve dos controladores do tráfego aéreo franceses determinou o envio deste avião especial, dentro do qual seguiram oito doentes e sinistrados, alguns acompanhados por familiares, bem como quatro médicos e cinco auxiliares de enfermagem e administrativos.

Se tal não se verificar até ao fim desta semana, os comerciantes em questão ameaçam acerrar os estabelecimentos na próxima segunda-feira.

Salsicheiros querem o porco mais caro

PORTO, 30 — Reunidos ontem em plenário, comerciantes de salsicharia do Norte decidiram exigir ao Governo que a tabela da carne de porco imposta pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários seja revista já que a consideram impraticável por lhes

trazer prejuízos na venda daquele produto ao público.

Se tal não se verificar até ao fim desta semana, os comerciantes em questão ameaçam acerrar os estabelecimentos na próxima segunda-feira.

A TRAGÉDIA DE PENICHE

Tribunal da Lourinhã devolve à procedência o inquérito da Capitania

Foi já elaborado pela Capitania do Porto de Peniche o inquérito às causas do desastre no mar de Peniche (abalroamento do ferry-boat «Cabo Avelar Pessoa» pela traineira «Reliquia») que ceifou a vida de quatro pessoas provocando ferimentos em mais dezoito.

O inquérito, entregue ao Tribunal da Comarca da Lourinhã, foi entretanto devolvido por este, dado não ter sido cumprida uma

formalidade de rotina.

Uma lei recente, retira da exclusiva competência das autoridades marítimas o apuramento de responsabilidades, ficando agora também sob a alçada dos tribunais a recolha de elementos julgados úteis para o processo. Assim, e a despeito de se encontrar praticamente concluído o inquérito, pela Capitania, o delegado do Ministério Público do Tribunal da Lourinhã poderá

pedir novas averiguações enquanto prossegue, por outro lado, à análise dos exames aos feridos e dos relatórios de autópsia.

Entretanto, continua internado no Hospital de Santa Maria (Neurocirurgia, piso 9) um dos feridos que inspira maiores cuidados. Trata-se do cidadão francês Maurice Holmie, de 52 anos, cujo estado se mantém estacionário, «sem sinais de melhoras».

AÇORES

Portuários contra admissão de pessoal do continente

A colocação de um casal de continentais como funcionários da Junta Autónoma dos Portos de Ponta Delgada e a perspectiva de outros continentais virem ali a ser colocados levou a maioria dos trabalhadores deste porto a aprovarem uma moção em que repudiam tais medidas que consideram «opressoras e colonialistas».

No início do corrente ano a Junta Autónoma havia proposto ao Governo Central a admissão de pessoal «nascido e vivendo nos Açores». Não tendo recebido, até este momento, qualquer deferimento às propostas

apresentadas, verifica-se agora a colocação, naquela Junta, de pessoal do continente inscrito no quadro de adidos.

Perante o sucedido os trabalhadores do porto lançam um apelo «ao povo dos Açores e ao Governo Regional», para que «justiça seja feita e tudo volte ao normal», sublinhando não aceitarem a substituição de «naturais ou residentes destas ilhas por pessoas que lhes são impostas».

ENERGIA GEOTÉRMICA

Um jacto de vapor, que atingiu 15 metros, assinalou a abertura

do primeiro poço geotérmico dos Açores, localizado em Ribeira Grande, a 20 quilómetros de Ponta Delgada.

A abertura do poço, cujos trabalhos foram considerados positivos, pelos especialistas, possibilitará a construção, no primeiro semestre de 1979, de uma central eléctrica com turbina geotérmica, com capacidade entre os três e seis «megawatts».

Essa central permitirá, já rano da sua construção e se tudo correr como é esperado, uma economia de cerca de vinte milhões de escudos na obtenção de energia eléctrica.

Novas tabelas de juros para empréstimos de habitação

De acordo com uma nota do Ministério das Finanças e do Plano, vai entrar em vigor um novo esquema de bonificação de juros do capital de empréstimos concedidos para a aquisição ou construção de habitações próprias. Este novo esquema que é aplicável mesmo aos contratos que se encontravam já firmados pretende tornar mais acessível as condições de empréstimos através da «bonificação dos juros feita pelo Estado e, mais recentemente, também pelo Banco de Portugal». O novo sistema consiste em aumentar as bonificações do Banco de Portugal para, 4,5, 3,5 e 2,5 por cento (bonificando em maior escala as casas de valor mais modesto). Por outro lado, estabelece o pagamento parcial dos juros nos primeiros cinco anos, começando-se por 85 por cento dos juros no primeiro e segundo anos, 88 por cento no terceiro, 94 por cento no quarto e 100 por cento no quinto.

Somente a partir do sexto ano a prestação incluirá também a amortização do capital.

Sobre estas medidas reflecte a nota do Ministério: «Consegue-se assim diluir no tempo os aumentos de taxas conseguindo-se mesmo uma diminuição dos encargos a pagar nos primeiros anos a que foi indispensável proceder pelos motivos

apontados, sendo de notar que a subida das prestações, de um ano para o ano seguinte, apresenta taxas médias da ordem dos sete a nove por cento, ou seja, a um ritmo inferior à taxa anual da inflação».

AS NOVAS TABELAS

Para um empréstimo de 100 contos são os seguintes (comparativamente com os anteriores) os encargos mensais:

Para habitação no valor não superior a 1600 contos e a 11 contos por metro quadrado o esquema anterior era o seguinte: mensalidade constante de capital e juros à taxa de 14 por cento, pelo prazo de 20 anos, 1184\$00.

No esquema futuro as mensalidades à taxa de 15,5 por cento, pelo prazo de 20 anos e pagamento diferido de parte dos juros, será: 1.º ano, 1027\$00; 2.º, 1211\$00; 5.º, 1300\$00; 6.º ano e seguintes, 1470\$00.

Nas habitações de valor não superior a 1800 contos e a 13 contos por metro quadrado o esquema anterior era: mensalidade constante de capital e juros, à taxa de 16 por cento pelo prazo de 18 anos, 1337\$00.

O novo esquema é: mensalidade à taxa de 18 por cento, pelo prazo de 18 anos e pagamento diferido de parte dos ju-

ros: 1.º ano, 1180\$00; 2.º, 1213\$00; 3.º, 1289\$00; 4.º, 1407\$00; 5.º, 1512\$00; 6.º, e seguintes, 1712\$00.

Para habitações de valor superior a 1800 contos e a 14 contos por metro quadrado funcionava assim o esquema anterior: mensalidade constante de capital de juros, à taxa de 17,5 por cento pelo prazo de 15 anos, 1485\$00.

O novo é: mensalidades à taxa de 19,5 por cento, pelo prazo de 15 anos e pagamento diferido de parte dos juros: 1.º ano, 1271\$00; 2.º, 1309\$00; 3.º, 1394\$00; 4.º, 1524\$00; 5.º, 1640\$00; 6.º ano e seguintes, 1973\$00.

Casa da Moeda financiada em 15 mil contos

A inclusão dos projectos (amoedação, selos do correio e notas de banco) da Imprensa Nacional-Casa da Moeda no Programa de Investimentos do Sector Empresarial do Estado, consta de um decreto despacho normativo do Ministério das Finanças e do Plano, hoje publicado na folha oficial. Este conjunto de projectos, representando um dispêndio total de 15 mil contos, contará com uma dotação desse quantitativo do Orçamento Geral do Estado para aumento do capital estatutário da empresa.

De acordo com o despacho ficará vedada à empresa e às instituições de crédito lançarem ou financiarem qualquer outro projecto de investimento

Crédito para empresas em vias de desenvolvimento no campo da exportação

Um decreto conjunto dos Ministérios das Finanças e do Plano e do Comércio e Turismo, inserto na folha oficial, determina que os créditos, a médio ou a longo prazo, que instituições de crédito concedam a empresas para financiamento de investimentos possam ser abrangidos por contratos de desenvolvimento para a exportação, a celebrar por tais empresas ou agrupamentos de empresas.

De acordo com o diploma, a aplicação desta medida ficará dependente da verificação pelas entidades que intervenham nos contratos em representação do Estado de que os investimentos

financiados pelos referidos créditos se integram no objectivo dos contratos a celebrar e de que os mesmos créditos não foram concedidos há mais de um ano relativamente à data da apresentação das propostas dos ditos contratos.

Para além disso, desde que os referidos créditos bancários, a médio ou a longo prazo, sejam incluídos em contratos de desenvolvimento, ao abrigo do artigo anterior, as respectivas condições de prazo e juros e as das garantias eventualmente concedidas pela Companhia de Seguro de Créditos serão revistas.

Pescadores de Santa Maria: um trabalho inglório

Quase dez toneladas de pescado foram lançadas ao mar, por não existirem na ilha de Santa Maria, Açores, instalações de frio e por estar encerrada (há já quatro anos) a fábrica de conservas pertencente à Corretora. Tornou-se assim inútil a faina dos pescadores de quatro embarcações que no domingo passado, ingloriamente se fizeram ao mar.

Em dias anteriores, havia sido adoptada a solução de distribuir gratuitamente o peixe pela população de Vila do Porto, pois além de não existirem em Santa Maria, nem armazéns frigoríficos, nem fábricas em funcionamento, as embarcações utilizadas não têm capacidade para rumar à ilha vizinha de São Miguel, onde poderia eventualmente ser colocado o pescado.

LONDRES

Mudanças de aeroportos desagradam às companhias ibéricas

O Governo britânico mantém-se firme ante os protestos da TAP e da Ibéria que se opõem a que os seus aviões sejam impedidos de utilizar o aeroporto londrino de Heathrow, a partir de um de Abril de 1979.

Entretanto, o Ministério britânico do Comércio anunciou que alguns voos de e para o Canadá e a Escandinávia poderão também ser transferidos de Heathrow para Gatwick, o segundo aeroporto de Londres.

A medida destina-se a diminuir o congestionamento de tráfego em Heathrow, por onde passam mais passageiros do que em qualquer outro aeroporto em todo o Mundo. Por vezes, o seu movimento eleva-se a mais de 900 voos diários.

Os voos da Ibéria e da TAP afectados envolvem cerca de 1,2 milhões de passageiros por ano.

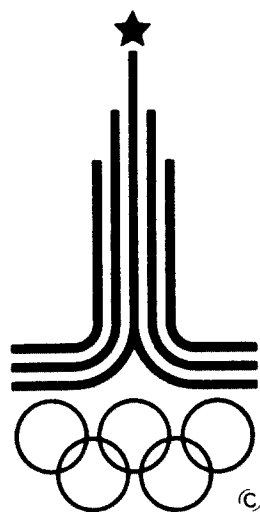
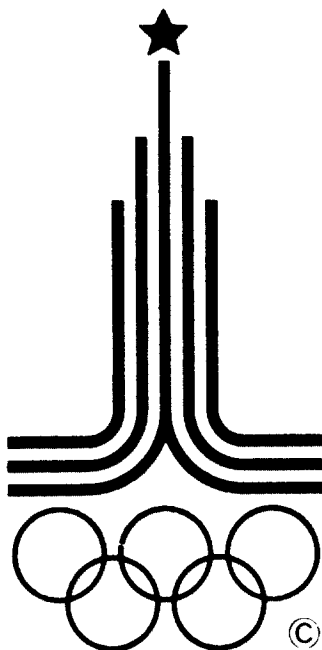
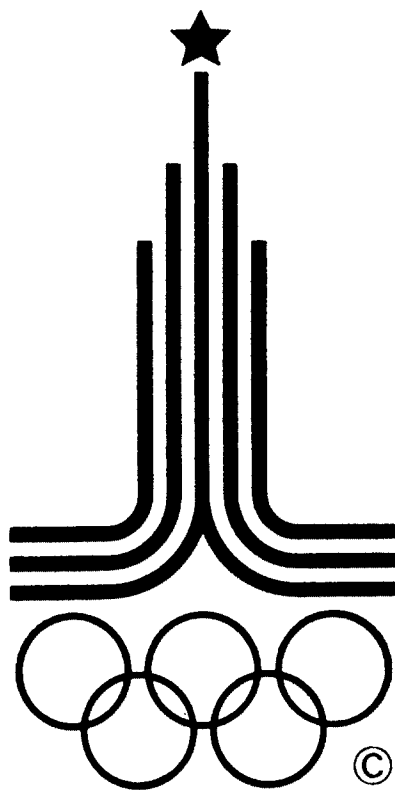
«A nossa atitude é muito fir-

me» — declarou à «Associated Press» um porta-voz daquele ministério. «E é incorrecta a pretensão de as companhias aéreas envolvidas apenas notificadas cinco minutos antes do anúncio oficial, pois mantivemos consultas com as sedes, através dos respectivos governos, durante um ano pelo menos».

Os transportes aéreos portugueses e espanhóis, contudo, afirmam que a decisão os tomou de surpresa.

A maior parte das 73 companhias que utilizam agora o aeroporto de Heathrow não querem mudar para Gatwick. Um dos motivos apontados é que o segundo aeroporto tem apenas uma pista e tem muitas vezes nevoeiro matinal.

Ambos os aeroportos estão situados a cerca de 40 quilómetros de Londres.



Ω
OMEGA

Cronometrista oficial
dos Jogos Olímpicos
Moscou 1980

Chronométrateur officiel
des Jeux Olympiques
Moscou 1980

Official Timekeeper
of the Olympic Games
Moscow 1980

Offizieller Zeitnehmer
der Olympischen Spiele
Moskau 1980

Cronometrador oficial
de los Juegos Olímpicos
Moscú 1980

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS



aguiar

Rua do Carmo, 17-19 - Rua Augusta, 86-96

SALDOS

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM
E SENHORAS DAS MELHORES MARCAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lanifícios * Sedas * Algodões * Malhas *
Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

CENTRO

HOSPITALAR DE COIMBRA

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de obras de construção do INFANTÁRIO DE COVÕES —
— anexo ao Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil

Preço base 7 239 986\$40
Caução provisória 181 000\$00

Alvará exigido: 1.ª Subcategoria da I Categoria e Classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Nos Serviços Centrais do CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA, na Rua do Cabido, 5-2.º, em Coimbra, em 3 de Outubro de 1978, até às 16 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso: No mesmo local, em 4 de Outubro, às 10 horas.

Locais e horários de consulta do processo: Na sede da COMISSÃO DOS EQUIPAMENTOS COLECTIVOS, Avenida Duque d'Ávila, 169-3.º Dt.º, em Lisboa, todos os dias úteis das 14.30 às 19 horas, e nos Serviços Centrais do CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA, na morada acima indicada, nas horas normais de expediente.

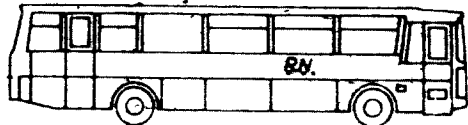
Coimbra, 28 de Agosto de 1978

P.º CONSELHO DE GERÊNCIA

(Viriato Rodrigues Namora)

RN RODOVIÁRIA NACIONAL E.P.
C.E.P.B.

SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA

Partida

7,30

17,00

PORTIMÃO

Partida

7,10

15,00

PORTALEGRE

Partida

8,45

LISBOA

Partida

14,30

VILA VIÇOSA

Partida

8,45

LISBOA

Partida

14,10

AFRICA

POR DECISÃO DE WALDHEIM

Milhares de "capacetes azuis" garantem independência da Namíbia

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, decidiu enviar milhares de soldados para o sudoeste Africano, a fim de garantir a transição pacífica para a maioria negra naquele território de vastos recursos naturais.

O plano de paz de Waldheim para a Namíbia será uma das maiores e mais caras operações de manutenção de paz na história das Nações Unidas — e será submetido hoje à aprovação dos 15 países do Conselho de Segurança.

Com este plano dar-se-á início a um complexo processo que conduzirá, no seu termo, a eleições livres e ao domínio da maioria negra no sudoeste Africano.

Espera-se que cerca de cinco mil soldados da ONU policiem o território administrado pela África do Sul, enquanto mais de mil funcionários e outro pessoal civil se empenharão nos preparativos para eleger o primeiro governo independente.

Tal atitude vem na sequência da aprovação, no Conselho de Segurança, de propostas elaboradas por cinco membros ocidentais para a criação de uma Namíbia verdadeiramente independente.

Acordo científico

Moçambique-RDA

Um acordo de cooperação científica e cultural foi assinado no Maputo pelos governos da República Popular de Moçambique e da República Democrática Alemã.

O acordo foi assinado, em representação do governo moçambicano, por Sílvia Costa, secretária-geral do Ministério de Educação e Cultura, e pela RDA por Johannes Vogel, embaixador daquele país em Moçambique.

Sílvia Costa agradeceu ao governo da Alemanha Democrática o facto de ter enviado antecipadamente alguns técnicos, cuja

permanência em Moçambique se encontra prevista no acordo.

Entretanto, delegação da RDA, composta por 11 elementos, chegou à capital moçambicana, no começo de uma visita destinada a estudar o desenvolvimento do sector da Construção e Cooperação com o governo moçambicano em vários aspectos a ele ligados, nomeadamente na planificação urbana.

A delegação, da qual fazem parte técnicos de construção civil e responsáveis de empresas de construção da RDA, é chefiada pelo vice-ministro das Construções, Werner Kohl.

MUNDO SOCIALISTA

TASS critica a Jugoslávia depois da visita de Hua

A União Soviética criticou o presidente jugoslavo Josip Broz Tito, por não ter reprovado, perante Hua Kuo-Feng, a política militarista da China.

A agência TASS comentava o balanço publicado em Belgrado, sobre as conversações entre Tito e Hua, sem ocultar a sua preocupação perante as passagens em que se refere à «coincidência ou aproximação de pontos de vista entre Belgrado e Pequim», pela defesa da unidade ideológica e política da comunidade socialista.

O comunicado — acrescenta a agência — não menciona a colaboração militar, mas declara que o acordo regulará o volume das vendas jugoslavas de material militar à China e deve ser firmado durante a visita que realizará a Pequim, em meados de Setem-

bro, o chefe do Estado-Maior-General do Exército Popular jugoslavo.

Moscovo critica concretamente Tito «por não ter manifestado a sua posição acerca das acções expansionistas da China contra o Vietname socialista».

A TASS, por fim, lança uma séria reprovação a Tito por se atrever a afirmar que «há grande coincidência nas questões fundamentais» entre os dois países e não ver que Pequim «se alia às forças militaristas mais desenfreadas da NATO, base do anti-sovietismo».

Entretanto, o dirigente chinês, que desde ontem se encontra no Irão, avistou-se hoje a sós com o Xá. A visita de Hua terminará no próximo dia 1 de Setembro e será assinada pela assinatura de acordos de cooperação cultural e científica.

RELIGIÃO

Papa renuncia à coroação e à entronização

O Papa João Paulo I iniciará formalmente o seu reinado como dirigente dos 700 milhões de católicos no Mundo, no domingo com uma simples cerimónia solene na Basílica de S. Pedro.

Pela primeira vez na História da Igreja moderna não haverá uma plena cerimónia de coroação ou entronização.

O Vaticano anunciou hoje que o Papa João Paulo celebrará o início do seu Pontificado com

uma solene missa ao ar livre às 17.00 horas (de Lisboa) de Domingo.

O Papa caminhará da Basílica em vez de ser transportado na tradicional Cadeira Papal.

A cerimónia começará com João Paulo a ajoelhar-se em frente do altar da confissão na Basílica. Depois, acompanhado pelos seus cardeais, sairá para a enorme praça de colunas para celebrar missa.

A África do Sul e a Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), que se tem enfrentado numa guerra de guerrilhas que dura há 12 anos, deram o seu acordo às propostas ocidentais quanto ao domínio da maioria negra, num território habitado por 800 000 negros e 100 000 brancos — e que possui (daí a ocupação da África do Sul) extensos depósitos de diamantes, ouro e urânio...

Comício pró-Smith ficou deserto...

Ministros brancos e negros do governo de transição rodesiano foram forçados a abandonar um comício político programado para a reserva tribal de Zwimba, na Rodésia Central, pois não apareceu ninguém para escutá-los.

Os ministros, confrontados com um campo deserto rodeado por guardas de segurança, acusaram as guerrilhas nacionalistas de terem intimidado as pessoas a não comparecerem.

Este comício foi o último de uma série de encontros, sem sucesso, realizados em áreas tribais remotas, no âmbito da campanha oficial destinada a conseguir apoio para o acordo interno Smith/Moderados.

Entretanto, e de acordo com o Instituto Central de Estatísticas de Salisbúria, os rodesianos brancos estão a sair em número cada vez maior do país. Números do ICE: 1342 brancos emigraram o mês passado. Trata-se do número mais alto desde Dezembro passado. Chegaram apenas 231 imigrantes, o que representa uma perda de 1111 europeus, a maior quebra na população branca, de cerca de 250 mil, desde Maio de 1977. Em Junho do ano passado, a população branca estava oficialmente calculada em 268 mil, contra 6 440 000 negros. Desde então a população negra aumentou para cerca de 6,8 milhões, ao passo que o bloco europeu continuou a diminuir.

CIÊNCIA



Conferência de Imprensa no Espaço

O ponto culminante da jornada de trabalho de hoje da equipa internacional da estação orbital soviética, composta pelas naves Soyuz-29 e 31 e pela nave-mãe Saliout-6, foi uma conferência de imprensa em directo pela Televisão.

Durante mais de uma hora os cosmonautas Kovalev, Ivantchenkov e Bykovski, todos soviéticos, e Jaehn, da RDA, responderam às perguntas dos correspondentes creditados junto do centro de direcção de voo, próximo de Moscovo.

A conferência, realizada atra-

vés da Televisão, foi transmitida em directo para a União Soviética e RDA.

Ivantchenkov, um dos tripulantes da estação, que se encontra no espaço desde meados de Junho, sublinhou que todas as experiências realizadas a bordo servem o progresso da técnica espacial, e portanto, a humanidade inteira.

«O ambiente não podia ser melhor», afirmou o cosmonauta alemão, o primeiro do seu país, que foi lançado no sábado passado juntamente com Bykovski, a bordo do Soyuz-31.

AMÉRICA LATINA

Somoza bombardeia civis e prende militares

O presidente da Nicarágua, Anastasio Somoza mandou prender centenas de elementos da guarda civil (a única força do país que se lhe mantém fiel) e centenas de civis, depois de ter metido na prisão 40 oficiais das FFAA acusados de estarem implicados numa conjura abortada. Ao mesmo tempo, Somoza mandou bombardear a localidade de Matagalpa, onde há quatro dias decorrem violentas manifestações antigovernamentais. Ao mesmo tempo, alastra o movimento de greve desencadeado para forçar a queda do ditador.

Não se sabe quantos mortos causaram os bombardeamentos, embora um primeiro balanço refira dez e grande número de feridos. Ontem à noite ouviam-se ininterruptamente as sirenes das ambulâncias, que vão e vêm incessantemente no meio dos incêndios provocados pelas granadas de artilharia.

Apesar de o governo da Nicarágua ter dissolvido as câmaras de comércio da Nicarágua, um dos pilares da actual greve geral, e de ter ameaçado com pesadas sanções todos os comerciantes que aderissem à greve, a paralisação alastra e vai estender-se mesmo às companhias aéreas, cujos trabalhadores vão abandonar a actividade. Exceptua-se a companhia Nico, propriedade da família Somoza.

Falando ao país, Somoza reafirmou que continuaria no poder até ao final do seu mandato e que em 1981 decorreriam eleições «livres» para a presidência. Segundo afirmou, se se demitisse abriria o país ao caos e à anarquia. Não se sabe bem que maior anarquia podia atingir

o país que aquela em que presentemente se encontra: paralisação da actividade global a 40 ou 50%, recontros generalizados entre forças da «ordem» e manifestantes, fuga maciça de capitais, golpes falhados ou inventados, prisão de oficiais e soldados, prisão de elementos das forças leais ao ditador, guerrilhas. Como se isto bastasse, ainda por cima o governo reprime manifestações com o bombardeamento das suas próprias populações. Um quadro mais da «luta contra o comunismo» (palavras de Somoza, segundo o qual nunca a Nicarágua foi tão democrática como agora).

Entretanto, o poeta da Nicarágua, padre Ernesto Cardenal, que ontem chegou à capital venezuelana, declarou que os dias de Somoza estão contados, mas que o ditador poderá recorrer a um novo golpe de Estado. Segundo afirmou, as FFAA estão profundamente divididas, havendo uma ala progressista e outra ultra-reaccionária. Ernesto Cardenal acusou ainda Somoza de ter mandado assassinar 25 presos políticos, cujas identidades revelou.

CARTER DESISTE

Os acontecimentos que tiveram lugar na Nicarágua no seguimento da acção do comando da guerrilha sandinista vão obrigar o governo Carter a suspender temporariamente a sua política para a defesa dos direitos do homem, segundo pensam os observadores políticos em Washington.

Com efeito, teme-se, nos meios próximos do governo americano, que a crescente agitação que se manifesta nos países da América Central, no seguimento da capitulação do general Somoza perante as exigências dos autores da tomada de reféns, na terça-feira passada, no Palácio Nacional de Manágua, degenere num extremismo de esquerda.

O espantelho de «outra Cuba» próxima dos Estados Unidos já começou a ser agitado pelos sectores conservadores americanos, os mesmos que estavam violentamente opostos à assinatura dos dois tratados sobre o canal do Panamá.

Ao mesmo tempo, os liberais e os activistas dos direitos do homem, nos Estados Unidos, continuam a reclamar a destituição de Somoza, o último membro duma dinastia instalada pelos Estados Unidos há cerca de 40 anos, depois da ocupação do país pelos fuzileiros navais.

Perante estas pressões contraditórias, o governo Carter continua a hesitar em tomar partido para um lado ou para o outro. Mas os observadores não afastam a hipótese de que a perspectiva duma alternativa de esquerda o obrigue talvez a apoiar um regime que desaprova.

Vitória dos mineiros chilenos

Os trabalhadores da «Chuquicamata», a maior mina de cobre do Mundo, no Norte do País, conseguiram obrigar a empresa estatal «Codelco» a anular seis despedimentos que havia efectuado.

Há duas semanas, a «Codelco» despediu quatro mineiros que haviam usado a palavra durante uma reunião sindical, quando se exigiram melhorias salariais. Posteriormente, outros dois receberam idêntica comunicação de despedimento.

A tensão aumentou e as autoridades voltaram a proibir reuniões sindicais. Porém os trabalhadores e o sindicato continuaram a exigir a anulação dos despedimentos.

Um acordo — os despedidos voltam ao trabalho e cessa o boicote à cantina — permitiu o regresso dos seis operários, na primeira vitória dos trabalhadores do cobre, desde que foram proibidas as negociações colectivas sobre salários.

EUA

Potencial nuclear superior ao da URSS

A capacidade de destruição das forças estratégicas nucleares americanas é actualmente superior à da URSS, mas esta vantagem igualar-se-á aproximadamente no meio do próximo decénio, afirmou ontem o director da Agência para o Desarmamento, Paul Warnke.

Todavia, acrescentou que se os soviéticos desencadeassem em 1985 um ataque nuclear surpresa contra os Estados Unidos, a capacidade de represália atómica americana seria suficiente para infligir à URSS destruições tão importantes como as que sofreu a América.

A última análise comparativa

realizada pelos Serviços de Warnke tendo em conta os dados do acordo SALT 2, actualmente negociado com Moscovo, chegou a quatro conclusões essenciais, precisou o director da Agência para o Desarmamento.

1) Os Estados Unidos ultrapassam hoje a URSS em capacidade nuclear destruidora. 2) Até 1985, os dois países melhorarão sensivelmente o seu poder de destruição nuclear e os progressos soviéticos serão os mais espectaculares dos dois Estados Unidos. 3) A capacidade de represálias americana, mesmo depois de um ataque preventivo

soviético em meados de 1985, ultrapassará o seu nível actual. 4) A capacidade das forças estratégicas dos dois países será sensivelmente igual em meados da próxima década, mesmo se os Estados Unidos não dispuserem do míssil movel «MX» actualmente em estudo. Warnke, cujas posições são muitas vezes criticadas pelos «falcões» no seio da Administração, indicou que os resultados deste estudo tinham sido publicados para mostrar à opinião pública que «os comentários de certos meios alarmistas eram injustificados», mas não precisou quem eram os visados.



A polícia e os serviços secretos norte-americanos estão à procura, desde domingo, de um desconhecido que se revelou a frase «O Presidente vai morrer na terça-feira», na casa de banho de um quarto de hotel de Idaho Falls, localidade situada a 100 km do parque nacional onde o presidente Carter (na foto) está em férias.

EUROPA



O primeiro-ministro Joergensen

Trabalhistas e liberais coligam-se na Dinamarca

O Partido Social-Democrata que governa a Dinamarca, e os liberais, na oposição, concordaram hoje oficialmente em participar num governo de coligação pela primeira vez desde 1945.

O acordo inicial entre os dois partidos, tradicionalmente antagonistas, foi alcançado a noite passada, ao cabo de três semanas de conversações entre o primeiro-ministro, Anker Joergensen, e o líder liberal, Henning Christophersen.

Esta noite, os grupos parlamentares dos partidos aprovaram-no, embora o presidente do grupo social-democrata, Jens Risgaard Knudsen, se tenha demitido em protesto contra o pacto.

Christophersen, ao anunciar o apoio do seu grupo, declarou que os liberais decidiram participar na coligação unicamente

devido aos problemas económicos do país.

A aliança juntará 22 votos liberais aos 55 dos social-democratas, formando a coligação a curta distância da maioria no Folketing (Parlamento), de 178 lugares.

O líder liberal declarou aos jornalistas que o seu partido, outrora voz política dos agricultores dinamarqueses, ficará com sete postos ministeriais, nomeadamente os Negócios Estrangeiros, o Comércio, a Justiça e a Agricultura. Recusou-se a revelar de imediato os nomes dos ministros.

Contudo, o principal partido oposicionista, o Partido do Progresso Antifiscal, declarou que o novo governo é uma combinação de dois partidos sem experiência económica, ao passo que os comunistas pediram ao povo trabalhador que destrua a aliança o mais rapidamente possível.

Novo "caso Guillaume"?

Ion Pacepa, próximo colaborador do presidente romeno Ceausescu, que desapareceu no princípio de Agosto em Colónia e se refugiou nos Estados Unidos, teria revelado à Central Intelligence Agency (CIA) um novo e muito grave caso de espionagem no interior do Governo de Bona, indica o diário oeste-alemão de grande tiragem «Bild Zeitung».

Um espião de grande envergadura, enviado a Bona pelas autoridades de Bucareste, teria conseguido a semelhança do espião da RDA, Guenther Guillaume, infiltrar-se na alta hierarquia do aparelho de Estado da Alemanha Federal. Ter-se-ia tornado colaborador de um membro do Governo, precisa o quotidiano «Bild Zeitung».

Condenação unânime dos atentados em Espanha

Uma série de ataques contra as forças de segurança espanholas, em que perderam a vida quatro homens, foi condenada geralmente como uma tentativa para sabotar a consolidação da democracia no país.

Dois guarda-civis e dois agentes da polícia foram abatidos a tiro, na segunda-feira, em ataques separados, mas aparentemente coordenados nas regiões da Catalunha, Galiza e País Basco.

Ontem, duas esquadras da Polícia foram alvo de atentados, bombistas, e dois carros policiais foram incendiados. Não houve, porém, vítimas.

Políticos, sindicatos e a Imprensa uniram-se ao denunciar a ofensiva extremista como uma provocação dos elementos direitistas e sensíveis da Polícia e das Forças Armadas durante o debate parlamentar da minuta de constituição democrática para substituir as leis ditatoriais do falecido general Franco.

O conhecido deputado socialista Luís Gomez Llorente observou: «Trata-se de crimes execráveis contra a paz do nosso povo e o desenvolvimento constitucional democrático em Espanha».

O influente jornal liberal «El País» diz que os verdadeiros alvos dos ataques eram «as insti-

tuições democráticas, os direitos dos cidadãos e os valores do pluralismo político».

A última acção seria de guerrilha urbana e os valores do pluralismo político. A última acção seria de guerrilha urbana e os valores do pluralismo político. A última acção seria de guerrilha urbana e os valores do pluralismo político.

«El País», diz que o objectivo dos ataques era fazer com que sectores da Polícia e das Forças Armadas associem o terrorismo com a democracia.

O plano destinava-se a provocar a reacção direitista contra o novo regime democrático.

Em comunicados aos jornais, os Grupos de Resistência Antifascistas do Primeiro de Outubro (GRAPO) reivindicaram ontem a responsabilidade pelo assassinio de um guarda civil em Santiago de Compostela, na Galiza, e de um agente da Polícia em Barcelona, a capital da Catalunha.

A Polícia suspeita que a ETA, o movimento de guerrilheiros separatistas bascos, se acha por detrás de outros crimes nas cidades bascas de Mondragon e Fuenterrabia.

A Polícia suspeita que a ETA e a GRAPO cooperaram no ataque contra os oficiais do exército, no mês passado.

Défice comercial recorde ocasiona baixa do dólar

A notícia de que os Estados Unidos haviam alcançado o mês passado o quarto maior défice mensal na história americana destruiu hoje os processos que o dólar havia feito anteriormente nos mercados de câmbios mundiais.

O dólar perdeu mais de quatro centavos para ser trocado a 1,66 francos suíços em Zurique pouco depois da comunicação. Desceu também para menos de dois marcos alemães em Frankfurt — uma quebra de mais de três pêniques.

O dia havia começado bem para o dólar com os negociantes de moeda a reagir favoravelmente à decisão de ontem do Departamento de Reserva Federal de tornar os empréstimos em

«eurodólares» — dólares retidos fora dos Estados Unidos — mais atractivos para os bancos na América.

O dólar atingiu o seu nível mais alto em quatro semanas face ao Yen japonês, em Tóquio, e foi também auxiliado mais tarde pela notícia de um significativo enfraquecimento do ritmo de inflação da América no mês passado. Os preços ao consumidor aumentaram 0,5 por cento em Julho — o menor aumento desde Dezembro de 1977.

Mas logo após a boa notícia acerca da inflação surgiu a verdadeira «bomba».

O Departamento de Comércio americano anunciou que o défice comercial dos Estados Unidos com o resto do mundo aumentou

para 2,99 biliões de dólares em Julho, destruindo as anteriores esperanças da Administração Carter de que as estatísticas comerciais iam mostrar uma crescente melhoria para o resto do ano.

A enorme diferença entre as exportações e as importações americanas excedeu em muito as estimativas de banqueiros e negociantes de moeda europeia e as operações tornaram-se caóticas nos mercados europeus quando o valor do dólar caiu. O que era mau para o dólar, porém, era bom para o ouro.

O preço do ouro subiu cerca de três dólares para ultrapassar o nível psicologicamente importante de 200 dólares a onça no mercado de metais preciosos de

Londres. Os preços do ouro haviam baixado nos últimos dias devido a várias acções de Washington para recuperar o dólar.

Entretanto, um antigo agente de câmbios afirmou que a queda do dólar se deve à manifestação exercida por dois grandes bancos.

«O dólar não cai, empurrámo-lo», declarou David Edwards numa publicação especial difundida hoje. Edwards, que durante quatro anos trabalhou numa sucursal europeia da Citybank, foi despedido no passado mês de Fevereiro por ter protestado contra certas práticas do banco, destinadas, segundo ele, a fazer cair a divisa americana.

Shila: "canto histórias que têm a ver comigo"

O último «single» de Shila está a aparecer aí nas discotecas, mas destina-se a gente bem pequena, crianças que vão ouvir «O burro e o grão» e «Papagaio». São cantigas que «levam as crianças a pensar» e que têm muito a ver com a própria Shila porque — diz-nos ela — «eu só canto histórias que têm a ver comigo, com a minha maneira de ser».

Para um público infantil quase desprezado pelos intérpretes da música ligeira — salvo algumas bem raras excepções — Shila gravou com grande entusiasmo pois «muito difícil conseguir qualidade e coerência em trabalhos para crianças».

APRENDER COM AS CRIANÇAS

Shila conta-nos como «apareceu» a cantar para crianças, depois de há dois anos ter tomado parte numa experiência colectiva com outros artistas, entre os quais Sérgio Godinho, de que resultou a gravação de «Cantigas de ida e volta».

—O meu primeiro espectáculo para crianças foi no infantário onde está a minha filha, Jwana. Aliás, eu aprendi muito com ela, posso dizer que foi a minha filha que me ensinou a cantar para crianças.

Seguiu-se a sua participação na «Loja do Mestre André», e então «vieram pedir-me coisas para as crianças, mais portas se abriram...»

«AS FANTASIAS E AS LUTAS»

— Eu só posso cantar as minhas fantasias e as minhas lutas sociais. No que faço ponho muito de mim, na defesa da emancipação

Shila O burro e o grão Papagaio



Shila: um disco para as crianças pensarem

ção da Mulher e peio futuro dos nossos filhos. É através deles, dos nossos filhos, que vamos conseguir alguma coisa a longo prazo — afirma-nos Shila, muito convicta.

É assim que o público infantil se reveste, para ela, de uma extrema importância. Há um grande cuidado na escolha das letras da música. Shila, ao vivo, não actua no palco mas a nível da plateia onde está o seu público, a criança. «Estamos muito perto um do outro, eu tenho que

levar a criança a pensar, a participar. As vezes ensino a fazer instrumentos muito simples, com «caricas» e paus, para acompanhar a música. E recorro às técnicas de teatro e da dança para conseguir maior aproximação com o público».

A FÁBULA E O BANZÉ

Neste «single», Shila gravou «O burro e o grão», com letra e música de Sérgio Godinho, uma cantiga que ela considera «uma fábula do trabalho». A outra, «O papagaio», tem letra de Sidónio Muralha e música de J.C. Pereira.

O burro, bicho solitário e trabalhador, encontra um grão com o qual faz o seu pão, sem ajudas. Quando chega a hora de o comer, toda a bicharada se apresta a fazer-lhe companhia, e é então a altura de extrair a lição: «Não quero ajuda para comer o meu pão/Então os animais reuniram/ e todos em conjunto decidiram/ trabalhar todos juntos para ter/ muita coisa para comer/(pois) a nossa força vem da nossa união».

O papagaio, ave que arma banzé e muito fala sem nada dizer, inspira a outra face do disco. «E nos discursos que faz/faz uma tal confusão/que nenhum bicho é capaz/de saber quem tem razão».

Duas cantigas para quem, apesar de pequeno, tem cabeça e pensa.



Eu só posso cantar as minhas fantasias e as minhas lutas sociais

"Guilherme e Marinela" volta à cena

Depois de um assinalável sucesso de crítica e de público, nas sessões da meia-noite no Cinema Satélite, lo Apolloni volta a

preendente, entre o humor desconcertante e a profundidade dos temas abordados, «Guilherme e Marinela» coloca em



Io Apolloni e Vicente Galfo

apresentar a peça «Guilherme e Marinela», segundo um texto italiano adaptado à realidade portuguesa pela própria actriz e por António Nazaré Vaz.

Agora com Vicente Galfo no papel de Guilherme, o espectáculo vai estar nos Modestos do Porto durante o mês de Setembro, seguindo depois em «tour-née» pela província.

Com uma simplicidade sur-

termos internacionalmente teatrais alguns dos pontos centrais da actual situação da mulher e da questão do casal na sociedade contemporânea:

Em resumo, um espectáculo extremamente divertido e inteligente que não evita a reflexão sobre os problemas sociais, morais e sexuais que são afinal os de todos nós.

"PALMA DE OURO"
GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES 1976

TAXI DRIVER

ULTIMA!
"TAXI DRIVER"
NOMEADO PARA
4 OSCARS 77
MELHOR FILME!

Em cada rua há sempre um ninguém que sonha ser alguém.
Ele é um homem solitário, esquecido, desesperado
para provar que está vivo.

DE MIRA D'ARSENTE
ROBERT DE NIRO
TAXI DRIVER

BELE PHILLIPS MARTIN SCORSESE
JODIE FOSTER ALBERT BROOKS Tom HARVEY KEITEL
LEONARD HARRIS PETER BOYLE Wizard
CYBILL SHEPHERD Betsy
PAUL SCHRAMMER BERNARD HERRMANN
MUSIC BY MICHAEL PHILLIPS JULIA PHILLIPS

Realizado por MARTIN SCORSESE. Baseado no livro de James Elroy Ray. Distribuido por WARNER COLUMBIA FILM.

Amanhã às 21.30 **ESTUDIO**

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Teatro da Academia Almadense

O novo grande espectáculo do
GRUPO DE CAMPOLIDE

**Aventuras de
Till Eulenspiegel**
de Charles de Coster

Adaptação-VIRGILIO MARTINHO Encenação-JOAOQUIM BENITE
Cenários-MARIO ALBERTO Música-BERNARDINO NASCIMENTO

Com Alberto Quaresma • Alda Rodrigues • Alfredo Sobral
• António Assunção • Argentina Rocha • Luis Alberto • Maria
Henriqueta e toda a companhia do Grupo de Campolide

Todos os dias sessões às 21.30. Matinée ao sáb e Dom.
às 16 h. 2.ª-feira descanso. Bilheteira Tel. 2752127

GH

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente 11 - 875626

**PORTA
FECHADA**
(HUS-CLOS)
de JEAN-PAUL SARTRE

«... A não perder»

— Carlos Porto
«Diário de Lisboa»

ANNA PAULA • JOAQUIM ROSA
• JOSÉ MANUEL ROSADO • LIA
GAMA
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD

Últimos dias só até
ao fim do mês

DIARIAMENTE: 21.45
DOMINGO SÓ 18.30
FOLGA: 2.ªs FEIRAS

A BARRACA
SUSCITA

**ZE
TELHADO**

Rua Alexandre Herculano, 70
Telefone: 66 63 00 — (M/13)

A PARTIR
DE 5.ª FEIRA

3.ªs, Sáb.: 20.30 h e 22.30 h
Dom. 16 h e 21.30 h

As Florestas são uma riqueza nacional.
O descuido de um fumador pode ser o início
de um incêndio.
Um cigarro mal apagado é um fogo começado.

**NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS**

**DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa**

Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 7\$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Canal da Crítica

NOVO APELO AO BOM SENSO

Os leitores vão desculpar-me. Sei que posso contar com a vossa compreensão e solidariedade. Certo? A verdade é que há dias em que uma pessoa se sente com direito a uma folga. Hoje, vou nessa. Que imaginei eu? Ir alinhando umas coisas, ficar com a crónica pronta de maneira a estar disponível para receber o meu amigo Maigret. Certo? Bom, tenho uma nova entrevista com ele, marcada para fins de Setembro. Não percam! Prometeu que iria desvendar uma série de enigmas.

Aliás, não tenho muito para dizer. Os campeonatos europeus de Atletismo, em Praga, não deram história como a felicidade. É olhar para o televisor e ficar entretido a ver os atletas correr. Assim com eles, suavemente, corre o tempo. Quem olhar com atenção, nota em inglês, num lado da pista, em grandes caracteres, o lema destes campeonatos. Por um desporto ao serviço da Paz e da Amizade entre os povos. Ora aqui está, digo eu, uma legenda que seria bom ver inscrita em todas as sessões internacionais desportivas.

Para já, perdeu-se uma excelente oportunidade durante os campeonatos mundiais de natação, realizados em Berlim Oeste. Desporto é para unir e não para agredir. Certo?

Por outro lado, o Telejornal principal pouca matéria me dá e arrisco-me a repetir, repetir, repetir. Aquela reportagem sobre o

atentado em Espanha, repararam? Para já ponha-se em dúvida a vantagem da informação de casos como este, o que leva a supor ter o Telejornal outros fins em vista, quando insiste neles. Mas existe o perigo bem concreto e imediato, resultante do impacto destas imagens mórbidas. O cadáver, os buracos das balas, os bancos do automóvel manchados, o sangue a salpicar o asfalto, etc. Quem estuda o fenómeno TV sabe que este processo funciona com a terrível sugestão a viver paredes meias com a propaganda. Se os actuais responsáveis da TV agem de boa-fé, não têm mais do que consultar o que a tal respeito dizem os estudiosos dos efeitos da Televisão. Certo?

Não sei se estão recordados da euforia de raptos que, em certos períodos, atacou a Televisão. Raptos de todas as maneiras, de todos os feitios. Uma paródia, perdão!, uma panóplia. Mal feito, foi aqui dito nestas colunas. A realidade já levantou um pouco o véu para sublinhar a razão da crítica. Oxalá não venhamos todos a lamentar a eficiência das «lições», da «propaganda» de certos produtos na TV. O Telejornal faz lembrar o aprendiz de feiticeiro, o tal que desencadeou forças que não sabia dominar. Mas naquele casarão, meus senhores, não haverá ninguém com o bom senso mínimo de quem usa tão poderosa arma?

Bom. Mas há o fumo nos recintos desportivos. Realmente... Ainda por cima faz mal aos

atletas, segundo nos confirmaram num «forum» onde, na opinião inocente (haverá coisa mais cruel do que a inocência?) de Cordeiro do Vale, nada se disse de novo. Pois não. Mas, em contrapartida, falou-se muito, para compensar. E empregaram-se palavras muito difíceis, talvez para dar a cor local.

Dos próprios resultados do «Forum» não se concluiu nada da sua urgência. Em noite tão preenchida, podia ter-se aviado a conversa noutra altura. Certo?

A menos que se tenha procurado criar proposadamente uma cortina de fumo. Talvez se procurasse ganhar tempo, face à crueza ou à «liberdade» de algumas cenas do episódio do Maigret. A medida, bem vistas as coisas, parece-me acertada. Os adultos vão pagar caro o prazer

MARIO CASTRIM

Hoje



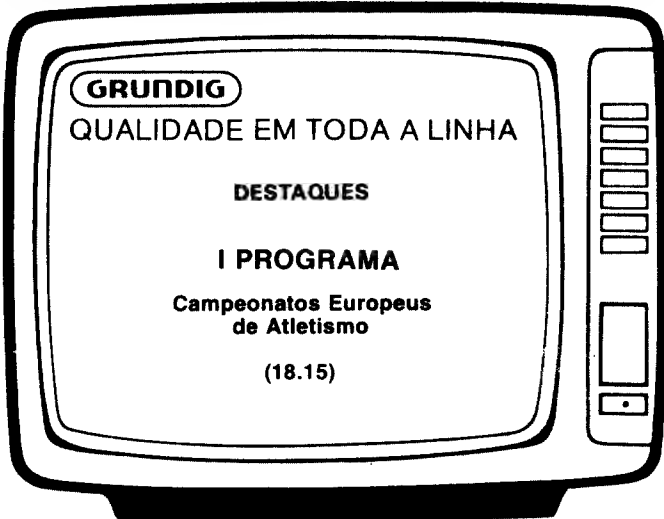
Campo de recreio na Checoslováquia de onde vão surgindo futuros atletas

1.º Programa

- 18.05 Telejornal - 1.ª edição
- 18.15 Eurovisão - Campeonatos Europeus de Atletismo
- 20.05 Fados com Jorge Barradas
- 20.30 Telecinema
- 21.00 Telejornal - 2.ª edição
- 21.30 O Tempo
- 21.35 O Pão que o Diabo Amassou
- 22.25 Viagem «Julho no Baixo Alentejo»
- 23.35 Telejornal - 3.ª edição e Fecho

TUDOR

BATERIAS · PILHAS



Amanhã

1.º Programa

- 17.40 Telejornal - 1.ª edição; 17.50 Campeonatos Europeus de Atletismo; 20.45 Desenhos animados; 21.00 Telejornal - 2.ª edição; 21.30 O Tempo; 21.35 Noite de Cinema «Os Corsários»; 23.30 Telejornal - 3.ª edição e Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João da Deus, 13-B - Rua Macau, 8

A escolha da vítima é fácil...
O essencial é a escolha do culpado



ANNIE GIRARDOT
JACQUES DUTRONC

O ALVO

LE POINT DE MIRE

UM FILME DE JEAN-CLAUDE TRAMONT

CLAUDE DAUPHIN

JEAN BOUISE

JEAN-CLAUDE BRIALY MATTHIAS HABICH

PHILIPPE ROULEAU

GÉRARD BRACH JEAN-CLAUDE TRAMONT

GÉRARD BRACH

PIERRE BOULLE GEORGES DELERUE

HERNÁNDEZ MARA MARA HENRIETAS MARA HENRIETAS

Amanhã às 21.30 estreia

estúdio 444

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Rua Tenente Raul Cascais
n.º 1 A — LISBOA

Telef:
66 15 15/66 92 05

teatro
do bairro
alto



teatro da Cornucópia

Woyzeck

de
Georg Büchner

«O teatro português atinge a idade adulta» (Carlos Porto
«Diário de Lisboa»)

3.ª a 6.ª às 21 e 45 Sáb. às 17 e 21 e 45
Dom. só às 17 Subs. SEC



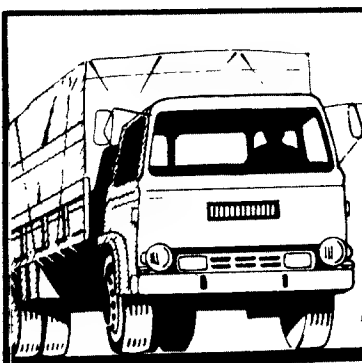
ZITA DUARTE

A PROCURA
DO ALBERTO

«ÚLTIMOS DIAS. SÓ
ATÉ DOMINGO
DIA 3 SET.»

na SOCIEDADE PORTUGUESA
DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320

Peça de G. Léautier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis



Sr. Camionista

Muitos acidentes com
veículos pesados
têm como causa
excesso de carga.
Respeite sempre os limites.

Clube de Veículos

EUROPEUS DE ATLETISMO

URSS e Finlândia: os primeiros destaques

Desilusão para Portugal, logo no 1.º dia dos campeonatos europeus de atletismo, que decorreram em Praga (Checoslováquia): o campeão sportinguista José Carvalho, colocado na pista 1 da eliminatória inicial dos 400 barreiras, foi eliminado. Embora partindo bem, sofreu um percalço à vista da 5.ª barreira e logo foi ultrapassado. Sem domínio dos nervos, desacetou o passo entre a 8.ª e a 9.ª barreira e logo ali se foram todas as suas esperanças. Cotado no 4.º posto

não havendo qualquer tempo especial a distinguir, com excepção do inglês Coe que fez 1.46,8 m! Outros tempos Orriett (Grã-Bretanha), 1.47,80 m; Bayer (RDA), 1.47,70 m; Busse (RDA), 1.49,08 m.

Nas eliminatórias de 100 m masculinos registem-se os tempos dos quatro vencedores: Wells (Grã-Bretanha), 10,40 s; Menea (Roménia) 10,19 s; Raih (RDA) 10,30 s; e Petrov (Bulgária), 10,44 s.

As eliminatórias de 100 m para

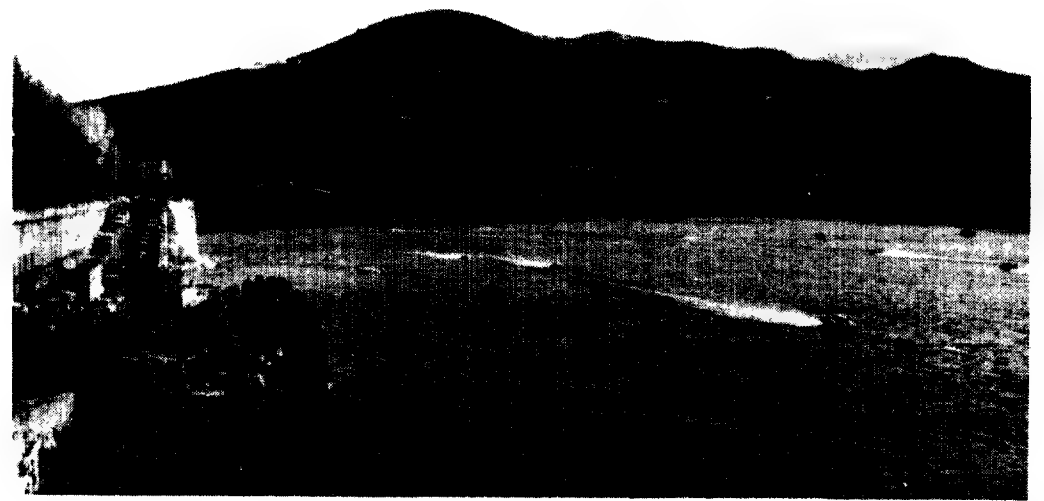
corridas de Tatiana Prodivochina (URSS) 2,00,00 m; Ularich (RDA) 2,01,40 m; e Nadesna Musta (URSS) 2,01,67 m. Foram elas as vencedoras das respectivas séries.

Finalmente a corrida de 10 mil metros foi um grande espectáculo de atletismo mercê essencialmente das provas feitas pelo romeno Floroiu pelo soviético Antipov e pelo britânico Brendan Foster, que estiveram quase sempre nos primeiros lugares da corrida, com especial referência para Floroiu. O andamento foi extremamente rápido talvez porque as condições atmosféricas eram convidativas, e na última volta surgiu o finlandês Vainio a bater todos claramente e a vencer a corrida em 27,30,99 m marca que passa a constituir novo máximo dos campeonatos. Lasse Viren tem um óptimo substituto.

José Carvalho deverá correr hoje os 110 barreiras às 19 e 10 transmitidos pela TV. Fernando Mamede e Aniceto Simões também estarão hoje na pista para disputar a prova dos 5000 metros.

A Televisão tem programada para hoje das 18 e 15 às 20 e 05 transmissão directa de Praga.

Uma informação da última hora: Aniceto Simões vai alinhar ao lado de Manuel Paiva, na corrida da maratona que encerra o torneio.



Régua-77: foi assim no «I Grande Prémio do Vinho do Porto»

José Carvalho: falhanço nos 400 barreiras

(51,2 s) viu à sua frente colocarem-se Sutkalov, da URSS (50,35 s), o holandês Schulting (50,39) e o suíço Peter Hass (50,45 s). Única compensação: José Carvalho fez melhor que o sueco Gullstrand (51,03 s), o britânico Gary Oakes (52,08 s) e o austríaco Fele Rummele (52,13 s).

Nesta 1.ª jornada dos europeus de atletismo registou-se a queda de um recorde do Mundo na prova de classificação para o salto em comprimento: Wilhelmina Bradauskene (União Soviética) saltou 7,09 m e arrancou a primeira grande ovação da tarde. A seguir, outra atleta da União Soviética viria a conseguir a primeira medalha de ouro dos campeonatos ao ganhar a final dos 3 mil metros em 8,33,20 m: foi Svetlana Ulmasova. O finlandês Vainio ganhou a segunda medalha de ouro ao fazer 27,30,99 m nos 10 mil metros.

Mil e quatro atletas de 29 países concorrem aos «europeus» de atletismo que ontem se iniciaram no Estádio Strahov, em Praga. A cerimónia de abertura ficou assinalada pela recusa dos atletas da RFA em participarem no desfile de apresentação, depois de os organizadores não terem autorizado que utilizassem a designação de Alemanha, mas sim a de República Federal da Alemanha.

Os campeonatos que contam com a presença de 12 campeões olímpicos e de 15 recordistas mundiais, incluíram na sua primeira jornada duas finais que emprestaram à competição a necessária emoção e as primeiras marcas de grande categoria, ao lado do recorde mundial obtido pela soviética Bradauskene, no salto em comprimento.

A corrida de 3 mil metros femininos foi, efectivamente, empolgante com a norueguesa Grete Waitz sempre no comando, demonstrando que o facto de ser ex-recordista mundial pesava na sua decisão. Só que a 600 metros do termo da corrida e quando Glete parecia ter a vitória assegurada discutindo uma outra atleta o segundo lugar, surgiu por fora Svetlana Ulmasova, da União Soviética, que fez um longo «sprint» e deixou sem hipótese de resposta as outras duas concorrentes. Foi um final de grande beleza atlética a dar uma dimensão exacta do que é o atletismo. Svetlana subiu pouco depois ao pódio para receber a primeira medalha de ouro dos campeonatos. O seu tempo foi de 8,33,20 m.

Quase simultaneamente, Wilhelmina Bradauskene saltava 7,09 em comprimento conseguindo um novo máximo mundial e classificando-se folgadoamente para a final da prova (era necessário saltar 6,40 m).

Nas eliminatórias de 800 metros masculinos, as táticas tiraram toda a emoção às corridas

senhoras não forneceram igualmente qualquer surpresa de maior, registando-se os triunfos nas respectivas eliminatórias de Gohr (RDA), com 11,34 s; Malakova (URSS) 11,23 s; Haglund (Suécia), 11,24 s.

Os lançamentos que classificavam para a final do dardo tiveram apenas a espectacularidade relativamente aos atletas Paragi (Hungria) 86,04 m e Grebnev (URSS) 85,18 m.

Nas eliminatórias de 800 m femininos, anotem-se as boas

MODALIDADES EM DESFILE

XADREZ

Victor Korchnoi, pretendente ao título mundial de xadrez, pediu o adiamento da 18.ª partida do «match» que está a disputar com o actual campeão, Anatoly Karpov (União Soviética) na cidade filipina de Baguio. Karpov está a vencer por 4-1 e necessita apenas de mais duas vitórias para conservar o título.

Maya Chiburdanidze, da União Soviética, pretendente ao título mundial feminino de xadrez, derrotou a sua compatriota Nona Caprindashvili, actual, titular, na quarta partida do «match» que estão a disputar em Pitunda (Geórgia).

As três partidas anteriores haviam terminado empatadas.

A vitória de Chiburdanidze, de 17 anos, ocorreu ao 35.º lance quando a detentora do título, «numa posição desesperada», ultrapassou o tempo limite de reflexão.

O resultado do «Match» é agora de 2,5-1,5 favorável a Chiburdanidze.

AUTOMOBILISMO

A equipa formada por Timo Makinen (Finlândia) e Jean Todt (França) em «Mercedes 450 Slc», desistiram, devido a acidente, do Rali Automobilístico «Volta à América do Sul».

O veículo ficou completamente destruído, mas os dois pilotos saíram ilesos do acidente, ocorrido a cerca de 650 quilómetros ao sul da cidade de Porto Velho.

Não foram revelados pormenores do acidente, mas na zona registaram-se nos últimos dias chuvas torrenciais, que motivaram também a desistência de outras equipas.

Realizaram-se no passado fim-de-semana em Faro e Portimão as duas provas de pericia que compunham a zona Algarve do Critério Nacional de Pericias do Automóvel Clube de Portugal.

As provas que tiveram organização do Raci Club registaram a presença de muitos entusiastas do desporto automóvel

encontrando-se entre eles alguns pilotos consagrados.

A classificação final da «Perícia da Cidade de Faro» disputada no dia 26 foi a seguinte: 1.º Luís Paiva (Austin Mini); 2.º José Pinto (Austin Cooper S); 3.º, Horácio Santos (Mini 1000); 4.º, Joaquim Abreu (Austin 1275 GT); 5.º, João Girão (Ford Escort RS 2000); 6.º, Orlando Reis (Ford Escort RS 2000); 7.º, Carlos Fontainhas (Ford Escort RS 2000); 8.º, Rogério Seromenho (Datsun 1200); 9.º, Luís Nunes (Mini 1000); 10.º, Salazar D'Eça (Vauxhall Chevette).

Na «Perícia da Cidade de Portimão» as classificações ficaram como segue: 1.º, José Pinto (Austin Cooper S); 2.º, Luís Paiva (Austin Mini); 3.º, Orlando Reis (Ford RS 2000); 4.º, João Girão (Ford Escort RS 2000); 5.º, Horácio Santos (Austin 1275 GT); 7.º, Pedro Cabeçadas (Fiat 127); 8.º, Joaquim Abreu (Mini 1275 GT); 9.º, Rogério Seromenho (Datsun 1200); 10.º, Luís Nunes (Mini 1000).

A classificação final da zona Algarve ficou assim escalonada: 1.º, José Pinto; 2.º, Horácio Santos; 3.º, Orlando Reis; 4.º, João Girão; 5.º, Joaquim Abreu.

NATAÇÃO

A Travessia da Baía de Cascais organizada pela ANL que contou com a colaboração da Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoril, foi disputada por 62 nadadores em representação de 4 clubes. Colectivamente União Piedense e Algés estiveram em evidência. Resultados: Infantis 1.ª Olga Camacho (Algés); 2.ª Ana Viegas Faria (Algés); 3.ª Vera Pires Mendes (Cova da Piedade); 4.ª Ilda Cabeçadas (U. Piedense); 5.ª Ana Duarte Simões (Cova da Piedade).

Juvenis: 1.ª Vilma Naldo (Algés); 2.ª Alexandra Borges (Algés); 3.ª Guilhermina Tomás (U. Piedense); 4.ª Leonor Marques (U. Piedense); 5.ª Helena Borges (U. Piedense).

Juniões: 1.ª Ana Chocalinho (U. Piedense); 2.ª Alice Martins (U. Piedense); 3.ª Maria Paraíba de Oliveira (U. Piedense).

Motonáutica: de Cascais ao Douro

Correu-se em Cascais, mais uma prova de motonáutica (a 5.ª, a contar para os campeonatos nacionais da modalidade) competição que se esperava decidir definitivamente sobre os lugares já conquistados nas respectivas classes, mas que, por ausência de alguns e azar de outros, não deixou nada esclarecido.

O público que esteve sentado nas «bancadas» (molhe), que ligam a Praia do Palm Beach à Praia do Tamariz, gostou do espectáculo.

Os 14 motonautas inscritos procuraram (e cumpriram bem) o que se lhes solicitou durante as 3 «mãos» da corrida. Foram vencedores, na Classe TE, Manuel Mendes; na Classe SD Vasco Futuro; na SE, Fernando Jorge,

Carlos Mendes correria sozinho em ON, o que apenas serviu para abrihantar o espectáculo.

Entretanto, o Clube de Caça e Pesca do Alto Douro vai, no seguimento de uma iniciativa criada em 1977, realizar o seu «II Grande Prémio do Vinho do Porto em motonáutica, na Vila da Régua».

Numa dinâmica muito peculiar às gentes do Douro, este clube acabou de realizar os campeonatos regionais e nacionais de remo, no passado mês de Julho e, a seguir ao «Grande Prémio», realizará um torneio de vela, na Barragem da Régua, distante da cila cerca de 2 quilómetros.

No sábado, 9 de Setembro, estará a motonáutica em Pinhão

através do convite da Comissão de Apoio para o Desenvolvimento de Pinhão para realizar, também no rio Douro, uma prova de 30 minutos, designada como «Grande Prémio da Região do Douro».

No dia 10, a caravana descera à Régua e realizará o «II Grande Prémio do Vinho do Porto». Não só porque o «II Grande Prémio na Régua» contará para o campeonato da modalidade como pela promoção em Pinhão, a Federação Portuguesa de Motonáutica vai envidar todos os esforços para deslocar o maior número de praticantes àquela zona, a fim de oferecer ao espectáculo o brilhantismo que ele merece.

Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses». O tiro de largada será dado pelas 16 e 30, junto ao quartel dos organizadores, onde está também instalada a meta. As inscrições fecham às 24 horas, do dia 3 de Outubro.

CICLISMO

No domingo, o Bombarral vai animar-se com mais uma edição da clássica do ciclismo português «12 Voltas à Gafa», cuja partida está marcada para as 16 horas. Haverá prémios para os 15 primeiros da geral individual e para as 10 primeiras equipas, além de distinções para o vencedor da volta mais rápida, para o vencedor do maior número de voltas, para os vencedores de cada volta, para o ciclista que bater o «record» da volta (que é pertença de Joaquim Agostinho com 11.18) e ainda para o vencedor se o seu tempo for inferior a 2.31.15, tempo gasto por Manuel Gomes, no ano em que venceu e que constitui «record» da prova.

Um domingo em cheio para os amantes do desporto do pedal.

BASQUETEBOL

O basquetebol do Liceu Pedro Nunes passa a federado, tendo já procedido à respectiva inscrição no organismo federativo, nos escalões etários de iniciados, juvenis e seniores. Assim, os alunos do liceu poderão inscrever-se nas categorias mais jovens, mas, quanto aos seniores, a inscrição é extensiva a antigos alunos.

Os treinos efectuem-se no ginásio do liceu a partir do dia 8 às segundas e quintas-feiras, das 19 às 21 horas e, às sextas-feiras, das 21 às 23 horas, para todos os escalões.

ANDEBOL

Enquanto um grupo seleccionado pela Federação estagia em Cáceres (Espanha) — as transferências sucedem-se, andebol português: Jorge trocou o Sporting pelo F. C. Porto, clube que já conseguira o valioso concurso de Hernâni, um dos homens-base do Belenenses e do conjunto nacional. O Encarnação também se fortalece à custa de «leões»: Sousa, Xavier e Valverde deixaram Alvalade. Mais colegas: Pontes e Contente (do Vitória de Setúbal) e Bento (Almada) juntam-se ao trio ex-

verde branco para alinharem no Encarnação.

Na selecção a veranejar em Espanha encontram-se Carlos Silva, José António, Mesquita, José Manuel, João Manuel, João Gonçalves, Jorge, Hernâni, Espadinha, Janeiro, Miranda, Pais Sousa e Brito. Pediram dispensa Vasco e Fernando Jorge, faltando os portugueses Areias, Nuno e Pinho, por se encontrarem na Alemanha. Acrescenta-se que esta viagem da selecção à Espanha é suportada integralmente pela delegação dos Desportos de Cáceres.

VOLEIBOL

A Federação Portuguesa de Voleibol acaba de revelar os nomes dos responsáveis pelas equipas nacionais, que em breve irão ser chamadas a confrontos internacionais: pela equipa de seniores femininos — prof. Costa Pereira; pela de juniores masculinos — prof. José Luís Moreira, pela de seniores masculinos — prof. Manuel Puga. Os adjuntos dos responsáveis pelas equipas técnicas serão indicados pelas Associações de Desportos de Viana, Braga e Vila Real (um), A. V. Lisboa (outro) e um terceiro pela A.V. Porto, no caso da equipa feminina; para as equipas masculinas as Associações de Lisboa e Porto indicarão um adjunto para cada uma das equipas.

BRIDGE

Na «II Olimpíada dos Emigrantes» realizada em S. Paulo (Brasil) a equipa portuguesa de Bridge formada por Rolando Beira, Graziela Rebelo, Pedro Rebelo e José Augusto Rebelo, alcançou o 3.º lugar, atrás da Inglaterra e da Alemanha. A este torneio concorreram ainda a Argentina, China, Estados Unidos, Espanha, França, Israel, Itália, Japão, Líbano e Polónia.

Está a decorrer em Stirling (Escócia) o campeonato da Europa de Juniores, no qual toma parte uma equipa portuguesa formada por José Luís Simões, Luís Faria, Nuno Debonnaire, Jorge Metello, João Pedro Clemente e António Galvão Lucas, que se encontram acompanhados pelo eng.º Manuel da Costa Antunes. Além de Portugal, concorrem ao «Europeu» mais 18 países.

FUTEBOL

Seleções ao trabalho

Trinta e quatro jogadores foram convocados para os trabalhos da selecção nacional: 16 em relação ao «team» principal e os restantes incluídos no grupo de «esperanças».

Guarda-redes: Bento (Benf) e Botelho (Sp.). Defesas: Pietra, Carlos Alinho, Eurico e Bastos Lopes (Benf) e Gabriel (F.C. Porto). Médios: Humberto Coelho, Shéu e João Alves (Benf) e Romeu (V. de Guimarães). Avançados: Nenê e Chalana (Benf), Manuel Fernandes (Sport), Gomes e Costa (F.C. Porto).

Para as «Esperanças» (jogadores nascidos após 1/8/1957, com hipótese de duas excepções).

Guarda-redes: Fidalgo (Benf) e Jorge (Portim). Defesas: Rodrigues Dias (Rio Ave), Alinho II (Bel), Virgílio (Famalicão), Eduardinho (Marítimo), Tobica (Sp. Farense), Francisco Silva (V. Set) e Olavo (Marítimo). Médios: Pereirinha (Benf), Ademar e Cerdeira (Sport) e José António (Estoril). Avançados: Nelson Moutinho (Portimonense), Freire (Sport), Carraça (Famalicão), Jorge (Benfica) e Folha (Leixões).

BELENENSES EMPATA

Sem golos no «placard», a turma do Belenenses empatou, ontem, com o Desportivo da Corunha, no Estádio do Riazor (Espanha). Notas a registar: uma lesão de Clésio (que se afogou de demorado tratamento) e um tento invalidado a Cepeda.

Os «azuis» alinharam com Rui Paulino; Esmoriz, Alinho, Guilherme e Sambinha; Vasques, Isidoro (Eurico) e Hertz; Amaral (uruguaio Daniel), Clésio (Lincoln) e Cepeda (Lima).

Ainda uma curiosidade: Rui Paulino defendeu uma grande penalidade.

ATLÉTICO «BALEADO»

Sete golos sem resposta encaixou o Atlético, em Sevilha, perante a turma local. Foi (não há dúvida) um mau serviço prestado ao clube da Tapadinha e, simultaneamente, ao próprio futebol português.

Alinharam, pelo «onze» de Carlos Silva, os seguintes elementos: Américo; Gilberto (ex-Feirense), Domingos, Jacinto e Almeida; Mário Rui (ex-Portimonenses), Tozé e Monteiro; Rogério, Gerusio e Apratto. Também estiveram em campo Serra, Moca, Silva Santos e Quintino.

SPORTING EM ANÁLISE

Pavic, mal chegado a Alvalade e já a entrar com o pé esquerdo no campeonato, analisa as forças de que dispõe e toma resolu-

ções. Assim, foram emprestados (por uma temporada) os jovens Tomás, Baltasar e Leiria, todos «fornecidos» ao Vianense.



Zé Zinho: uma opção de nacionalidade que está difícil

ções. Assim, foram emprestados (por uma temporada) os jovens Tomás, Baltasar e Leiria, todos «fornecidos» ao Vianense.

O brasileiro Zandonade já está legalizado, podendo jogar logo que o técnico jugoslavo o entenda. Em contrapartida, Zé Zinho (angolano de nascimento mas pretendendo a nacionali-

dade portuguesa) ainda não viu deferida a sua vontade.

Em relação a jogos, foi antecipado para sábado (21 e 30) o encontro entre os «leões» e o Vitória de Setúbal, tal como ocorrerá nos embates com o Vitória de Guimarães e o Famalicão respectivamente nas 3.ª e 5.ª jornadas, que os verde-brancos desejam que tenham lugar nas noites de sábados.

A propósito do Sporting-Vitória de Setúbal: é «dia do clube» para os adeptos do leão.

CASTIGOS

No rescaldo do Sesimbra-Barreirense, a Federação castigou os dois clubes com a interdição dos respectivos campos por três jogos e em relação ao Barreirense, ainda uma multa no valor de 3000 escudos.

TAÇA DE HONRA DA AF LEIRIA

Principia, hoje, nas Caldas da Rainha, com o encontro Marrazes-Bombarralense, a Taça de Honra da AF Leiria. Os restantes encontros da 1.ª eliminatória realizar-se-ão amanhã, na Batalha, onde jogam Marinhense e Ginásio de Alcobaca. Os restantes dois jogos da fase inicial efectuar-se-ão a 6 de Setembro nas Caldas da Rainha (Nazarenos-Peniche) e a 7 na Nazaré (U. Leiria-Caldas). Todos os jogos se efectuarão às 21.30, efectuando-se o sorteio da 2.ª eliminatória no dia 11 de Setembro.

LIVERPOOL ELIMINADO DA «TAÇA DE INGLATERRA»

O Liverpool, detentor da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol e vice-campeão de Inglaterra, foi eliminado da «Taça da Liga Inglesa», ao ser derrotado, na segunda eliminatória, pelo Sheffield United. O jogo, que se realizou em Sheffield, terminou com a vitória dos «Blades», por 1-0.

FUTEBOL NA TV

Tal como oportunamente anunciámos, a RTP vai transmitir jogos do nacional da 1.ª divisão: o encontro Setúbal-Belenenses a realizar no dia 22 de Outubro e a contar para a 7.ª jornada do Campeonato Nacional é o primeiro de uma série de 21 jogos que veremos aos domingos, às 18 e 30.

O calendário programado é o seguinte: 7.ª jornada - Setúbal-Belenenses; 8.ª jornada - Braga-Académico; 9.ª jornada - Académico-Belenenses; 10.ª jornada - Belenenses-Varzim; 11.ª jornada - Estoril-FC Porto; 12.ª jornada - Académico-Varzim; 13.ª jornada - Estoril-Braga; 14.ª jornada - FC Porto - Académico de Viseu; 15.ª jornada - Estoril-Marítimo; 16.ª jornada - FC Porto-Setúbal; 17.ª jornada - Braga-Barreirense; 18.ª jornada - Estoril-Boavista; 19.ª jornada - Belenenses - FC Porto; 20.ª jornada - Braga-Setúbal; 21.ª jornada - Belenenses-Braga; 22.ª jornada - Belenenses-Setúbal; 23.ª jornada - Académico-Braga; 24.ª jornada - Belenenses-Académico; 25.ª jornada - Setúbal-Beira-Mar; 26.ª jornada - Belenenses-Boavista; 27.ª jornada - Setúbal-Académico de Viseu.

SORTEIOS

Os sorteios para várias provas federativas (campeonato nacional da 3.ª divisão, nacional de



Romeu na selecção: o reconhecimento do talento de um bom jogador

juniores e 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal») têm lugar amanhã, pelas 19 horas, na sede da FPF.

A Associação de Futebol de Lisboa acaba de divulgar as datas dos sorteios e de início das várias provas que organiza no decorrer da presente temporada futebolística.

Assim iremos ter: dia 4 de Setembro - sorteio da prova regional da A.F.L., e campeonatos distritais da 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões; 18 de Setembro - sorteio do campeonato distrital de juvenis; 2 de Outubro - sorteio do campeonato distrital de juniores; 16 de Outubro - sorteio do campeonato distrital de iniciados; 30 de Outubro - sorteio da prova de qualificação de seniores; 6 de Novembro - sorteio dos campeonatos distritais de aspirantes e reservas; 15 de Janeiro de 1979; sorteio do torneio de veteranos.

Quanto às primeiras jornadas elas decorrerão dentro do seguinte esquema de datas: 24 de Setembro - prova regional da AFL; 8 de Outubro - juvenis; 22 de Outubro - juniores; 29 de Outubro - distritais das três divisões; 5 de Novembro - iniciados; 18 de Novembro - prova de qualificação de seniores e reservas; 25 de Novembro - aspirantes; 17 de Março de 1979 - veteranos.

SOUSELENSE IMPEDIDO DE PARTICIPAR

Por não ter cumprido nos prazos regulamentares com o castigo que lhe foi aplicado pelo Conselho de Disciplina face à participação irregular de um jogador (João Alfredo Raminhos Janota) no encontro que o opôs ao Vitória de Lisboa, o Soulelense está impedido de participar em provas oficiais.

ESTADOS UNIDOS NA EUROPA

A selecção de futebol dos Estados Unidos irá efectuar em Setembro uma digressão por sete países da Europa, realizando sete jogos, o último dos quais será disputado em Lisboa, com a selecção de Portugal, no dia 20. O programa de jogos da selecção dos Estados Unidos é o seguinte: 3 Set. - Islândia; 6 Set. - Suíça, em Lucerna; 9 Set. - Olympique Marselha, em Le Havre, França; 12 Set. - Borussia Dortmund, em Dortmund, RFA; 15 Set. - Selecção de Esperanças (menos de 21 anos) da Escócia, em Aderdeen, Escócia; 20 Set. - Portugal, em Lisboa.

SENHORAS AO PONTAPÉ

A equipa feminina de futebol do Reims foi convidada a representar a Europa no torneio da modalidade que será disputado em Taipé, em Outubro. As jogadoras do Reims acabam de regressar de uma digressão de um mês, pelas Caraíbas, durante a qual venceram o torneio de Port au Prince (Haiti). A equipa venceu, igualmente, as selecções femininas de futebol de Guadalupe e da Martinica.

Ânimos em Sesimbra estão muito assanhados

O Conselho Jurisdicional da Federação resolveu dar provimento ao recurso apresentado pelo Nacional (da Madeira) relativo ao facto do Conselho de Disciplina ter mandado repetir o jogo Sesimbra - Barreirense, que contava para o campeonato nacional da 2.ª divisão. Nesse encontro estava em equação a descida de escalão do Nacional.

Meses decorridos, vem a lume a decisão: uma ordem do Conselho Jurisdicional da FPF implica que o Sesimbra tenha sido declarado derrotado no encontro que disputou com o Barreirense, no seu terreno, não sendo válido o resultado do jogo de repetição e que fora um empate.

Em face disto, o Nacional diz que lhe foi feita justiça e que jamais imaginara outro desfecho; por seu lado, o Sesimbra garante a sua disposição de tentar tudo para continuar na 2.ª divisão

(onde está pelos resultados obtidos em campo) indo agora recorrer para o Conselho Superior de Justiça.

Em Sesimbra, está criado um ambiente levado dos diabos: ninguém vai conseguir segurar a população que, em massa, ameaça desembarcar em Lisboa e colhar nas suas redes toda a gerência federativa. O Nacional ficará na 2.ª divisão e o Sesimbra baixará por força de uma justiça exercida na Secretaria, é coisa que não se assimila em Sesimbra; para já, está feito um recurso, a que deve seguir-se o quase unânime protesto da piscatória vilana.

Recorda-se que o imbróglio começou quando o campo «Vila Amélia» (em Sesimbra) foi invadido por espectadores que presenciavam o jogo do grupo da casa com o Barreirense. Jogo anulado (o resultado estava em

branco na altura do incidente). O Barreirense bateu à porta do Conselho de Disciplina e este mandou repetir o encontro. Mas, curiosamente, ele foi marcado para depois do termo do campeonato e do «torneio de competência»: o Sesimbra conseguiu um empate, garantindo a continuidade na 2.ª divisão e todo ficou calmo até que, subitamente, o Conselho Jurisdicional da Praça da Alegria resolveu de outro modo, permitindo a «re-pescagem» do Nacional em detrimento do Sesimbra.

Entretanto, há já quem fale em questões políticas, em separatismo, em luta entre ilhéus e continentais. Com um pouco de serenidade e maior presteza nas decisões federativas, nada disto tinha evoluído até um ponto de crise. Quem vai descalçar a bota?

"Liga dos Clubes" nasceu morta?

«Andaram os clubes tão empenhados numa campanha eleitoral, para logo a seguir adormecerem e nunca mais os ouviram».

Quem assim fala é o dr. Pôncio Monteiro, um dos três elementos que integram o executivo da Liga dos Clubes Profissionais de Futebol, juntamente com João Aranha (presidente) e Olímpio de Magalhães.

No decorrer da conferência de Imprensa, realizada ontem à noite, na sede do Boavista, a funcionar provisoriamente como sede da Liga, foram levantadas questões relacionadas com o modo de funcionamento da Liga ou, se quisermos, com a «inexistência» da mesma Liga. Na verdade, e segundo os membros do executivo, até agora ainda nenhum clube se lhe dirigiu a colocar qualquer problema, facto que é interpretado de duas maneiras: será por uma questão de desconfiança da parte dos clubes em relação ao executivo da Liga ou, por outro lado, terão os clubes chegado à conclusão de que, afinal, a Liga não lhes serve para nada? A resposta a estas questões vai ser «exigida», muito brevemente, aos clubes, os quais irão ser convocados para uma assembleia geral pelo executivo.

Segundo depreendemos das diversas declarações dos responsáveis do executivo, não será por falta de problemas que a Liga tem estado inoperante. Conforme disse João Aranha o «executivo não existe para criar ou inventar problemas, mas sim para ajudá-los a resolver». O certo, porém, é que (para já) foi o executivo a manifestar a sua estranheza pelo facto de não ter sido ouvido sobre a questão das transmissões televisivas dos jogos de futebol. Aqui, no entanto, parece que a culpa terá de ser repartida pela Federação que «ignorou os representantes legítimos dos clubes», bem como pelos próprios membros que integram a Liga, que foram os primeiros a dar o exemplo, ao preferirem tratar do caso isoladamente em vez de ser o executivo a fazê-lo. Neste capítulo, o dr. Pôncio Monteiro teve algumas críticas ao Sporting e especialmente ao dr. Nunes dos Santos, por terem sido os primeiros a «ignorar a Liga, já que partiu do representante do Sporting a convocatória para a reunião entre a Federação e os clubes para tratar da questão com a RTP».

João Aranha considerou essa falha como «semifortuita» adiantando ainda que isso deve-se ao facto do F.C. Porto ter interesse nas transmissões pela TV, enquanto o Sporting e o Benfica não têm. Não pormenorizou a questão, mas cremos que o

Sporting e o Benfica pensaram em termos de futuro, já que sabiam antecipadamente que isso poderia acarretar problemas para o departamento de futebol a quem os jogadores, por certo, não deixariam de exigir a respectiva indemnização. Assim, como não há TV, não há também indemnizações aos jogadores e por tabela não deverá haver problemas...

A convocação da assembleia geral far-se-á oportunamente, podendo desde já adiantar-se que o executivo não está disposto a aceitar as condições agora vigentes, já que (como referiu Olímpio de Magalhães) «não se podem fazer omeletas sem ovos». E a verdade é que sem dinheiro e com o desinteresse dos clubes, a Liga não poderá ir longe.

Colômbia prepara "Mundial - 1986"

Um gigantesco plano foi posto em execução pela Colômbia, com vista à realização do Campeonato do Mundo de Futebol, de 1986.

O director dos espectáculos de Bogotá, Carlos Alberto Diaz, revelou que o Estádio «Nemesio Camacho El Campin», será remodelado em cerca de cinquenta por cento, para se converter num dos mais modernos da América.

«El Campin», que tem uma capacidade para mais de 50.000 espectadores, albergará (em 1986) mais de 70 mil assistentes, e conterá parques subterrâneos com uma lotação para 20 mil automóveis e, igualmente, com um palco especial, construído numa torre gigantesca de mais de 30 metros de altura, onde se instalará um complexo de televisão. Nessa torre, onde irá funcionar (também) um moderno centro de Imprensa, podem ficar instalados mais de 300 jornalistas, que disporão de telexes, telefones, televisões, aparelhos de telefotos, e rádio-telefones para comunicar com qualquer nação.

O presidente da Federação Colombiana de Futebol, Alfon-

so Senior, afirmou que cinco cidades colombianas (entre as quais figuram Bogotá e Pereira) serão sedes do campeonato do Mundo de futebol. Nessas cidades, irão funcionar modernos complexos hoteleiros e turísticos para oferecer as maiores comodidades às centenas de milhares de turistas que afluirão à Colômbia para assistir ao «Mundial» — 86.

O dirigente desportivo declarou, no decorrer de uma Conferência de Imprensa com jornalistas estrangeiros, que a Colômbia começou a preparar-se já para cumprir esse importante compromisso mundial, com o qual aspira mostrar a sua imagem positiva ao continente. Não podemos improvisar nada e por isso começamos já a trabalhar sublinhou Senior.

O eng.º Carlos Alberto Diaz, um dos maiores impulsionadores desse acontecimento mundial, explicou que a Administração Distrital de Bogotá planeia instituir um totobola desportivo, para financiar as obras necessárias. Organizaremos um «mundial» de uma forma tão digna como a Argentina.

Ciclismo com rodas paradas

Enquanto a Federação se debruça sobre a documentação do «caso Fernando Mendes» e de outras análises antidoping que resultaram positivas, ficando a «Volta a Portugal» à espera de conhecer o nome do vencedor, o lousanense Adelino Teixeira, refutando afirmações de responsáveis pelo seu emblema, declara, publicamente (em «O Mundo Desportivo», de hoje), que o Firmino é que falou com o Mendes e o Venceslau adiantando que vai pôr tudo em pratos limpos.

Espera-se que a Federação, entregue a homens íntegros e acima de qualquer

suspeita, saiba agir como a justiça ordena. Quem prevenciou, terá de pagar pela infracção à disciplina e à ética. Quem sempre esteve dentro do regulamentado terá de ser compensado do seu esforço. Adiar, não resolve. O medo de afrontar alguns emblemas, por mais prestigiosos que eles sejam, não pode ser a pedra-de-toque para quem quer dirigir uma modalidade desportiva.

A verdade, doa a quem doer, é o único símbolo que desejamos ver no cartaz da «Volta».

Palestina

Continuação da pág. 3

de Abu Nidal, mas a todos os grupos que, como o de Nidal, rejeitam a política actual da OLP de moderação no que se refere à aceitação do princípio de um convénio negociado da disputa Árabe-Israelita e o estabelecimento de um Estado Palestino por meio de tais negociações. A FATAH propôs que os grupos palestinos mais pequenos, que se encontram à margem da OLP, se reintegrassem a esta e, neste caso, disporia de um terço dos postos no novo conselho Executivo da Organização.

A FATAH, que conta com as três quartas partes da actual força guerrilheira da resistência palestina, disporia de outro terço, enquanto os independentes, contariam com o terço restante.

Esta proposta tem de ser debatida publicamente pelos diversos grupos, mas já tem sido ampla e separadamente discutida por eles, o que mostra, talvez constitua a base, para a unidade ardentemente desejada dos grupos palestinos.

Mas qualquer intento para cruzar a ponte que separa a FATAH e a OLP por um lado, e a Abu Nidal e o governo do Iraque, por outro, requere um mediador neutral. E foi este o papel que o Embaixador da Argélia no Líbano, Mohamad Yazid, empreendeu.

Yazid conferenciou em Bagdade com Abu Nidal, depois de entregar, previamente, uma mensagem ao presidente do Iraque, Ahmed Hassan Al Bakr, enviada pelo presidente argelino, Houari Boumedienne, relativo à disputa.

ROTEIRO CULTURAL

O acontecimento cultural do dia é o concerto que a Orquestra Sinfónica da RDP dá, às 21.30, nas ruínas do Convento do Carmo. Regida pelo maestro Alvaro Cassuto, a orquestra interpretará obras de Joly Braga Santos (Elegia a Viana da Mota), Domingos Bontempo (Sinfonia n.º 1) e Brahms (Sinfonia n.º 2). Tudo leva a crer que o concerto está cheio porque o concerto está a despertar grande interesse entre os amantes de música.

Os nossos leitores que residem na área de Azeitão também têm, hoje à noite, a oportunidade de assistir a um acontecimento musical de interesse, já que a orquestra juvenil francesa «Collegium Musicum D'Aquitaine», formada por 45 jovens com menos de 21 anos, actua nessa vila. A orquestra é regida por Michel Moureau.

É já conhecida a composição do júri do I Festival Sinfónico de Teatro de Amadores organizado pela CGTP-IL, pela Associação Portuguesa de Teatro de Amadores, e pelo Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos. Entre outros, citamos os nomes de Egito Gonçalves, Papiniano Carlos, Dinis Jacinto, Miguel Franco, António

Reis, Estrela Novais, prof. Paulo Quintela, José Oliveira



Barata, José Caiola, Romeu Correia, Bernardo Santareno, Fernando Midões, Gomes Marques, António Machado, Canto e Castro e Vítor Carvalho. Os grupos teatrais interessados em participar devem pedir informações nas sedes das uniões distritais sindicais. O prazo para a inscrição termina amanhã.

No dia 1 de Setembro abrem várias exposições que julgamos importante registar. Uma das que se revestem de maior interesse é a de cerâmica e pintura de Ribeiro Farinha, que expõe na sala de exposições do casino da Póvoa de Varzim. Ribeiro Farinha estudou na Escola António Arroio, na Escola de Belas Artes de Lisboa, e na

liana Laura Cesana, que expõe obras suas no Hotel Balaia no Algarve.

Já que falamos de acontecimentos que têm lugar no dia 1, vale a pena referir o concerto que o pianista Sequeira Costa dará, nesse dia, no Teatro Sa de Miranda de Viana do Castelo. Trata-se de um concerto que não poderá deixar de atrair à cidade muita

dessa data, no Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz.

Um grupo de amadores de teatro da Sociedade Recreio dos Artistas representa hoje a revista «Aperta o cinto» na cine-esplanada de Angra do Heroísmo.

É inaugurada hoje, às 17 horas, uma exposição sobre o traje romântico da época de Alexandre Herculano no Museu Nacional do Traje, no Lumiar. O museu reuniu, ainda, retratos de amigos de Herculano e objectos da época. Trata-se de uma iniciativa muito louvável que se pode classificar de pouco frequente entre nós. Infelizmente a nossa cultura é «ilivresca» e a grande maioria das pessoas — mesmo das que se consideram cultas — não tem uma ideia clara dos estilos de mobiliário das diversas épocas nem conhece os objectos de uso pessoal e os «bibelots» de cada uma delas. Pena é que as aulas não estejam já abertas para que os professores pudessem levar os alunos a esta exposição que contribuiria para transformar o estudo da época de Herculano mais vivo e interessante.

A peça «Porta Fechada», em cena no Teatro da Graça, termina amanhã a sua carreira por motivos económicos que já referimos neste Roteiro Cultural. Nestas circunstâncias, lembramos aos nossos que, se perderem a oportunidade de lá irem, agora não voltarão a ter outra...

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



rádio

1.º PROGRAMA

18.00: Música portuguesa; 18.30: Temas de saúde; 18.45: 15 minutos com quinteto violado; 19.00: Um solista; 19.15: «O mundo é a nossa casa» — fados de Coimbra; 20.00: «Jornal da noite»; 20.30: Melodias; 21.00: 8.º episódio do folhetim «Eurico, o Presbítero»; 21.20: «Contraponto»; 00.00: «Último jornal»; 00.20: Música variada; 01.00: Música na noite.

2.º PROGRAMA

17.15: Solos de piano; 18.15: A Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, de Prokofiev; 19.00: Ciclo Janacek; 20.00: Música de câmara; 21.00: Ciclo de canções, op. 48, de Schumann «Amores de poeta»; 21.30: Transmissão de um concerto realizado nas Ruínas do Convento do Carmo; — Orquestras de câmara; 00.00: «Intercâmbio musical»; 01.00: Fecho.

3.º PROGRAMA NACIONAL E REGIONAL (290m)

18.00: «Vertical»; 18.20: Prevenção e saúde; 18.50: Temperaturas do ar; 19.05: Teatro trágico; 20.15: A lei em que vivemos; 21.30: «Quando o telefone toca»; 22.00: «Suplemento»; 22.05: «Quando o telefone toca»; 24.00: «Suplemento»; 00.05: Suplemento desportivo; 00.15: «Dia a dia com o passado»; 01.05: Tempo internacional; 01.10: Ver cinema; 02.00: Fecho.

3.º PROGRAMA LOCAL (187,5m)

16.00: «Convite»; 18.00: «Compasso»; 18.15: Sal e pimenta; 18.30: Idolos do cinema; 20.10: «Hoje convidamos...»; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º PROGRAMA — EMISSÃO TOTAL EM ESTEREOFONIA

16.00: «Gong»; 17.00: Música popular do Brasil; 19.00: «Em órbita»; 20.00: «Forum»; 22.00: «Auditorium»; 22.05: A RDP divulga Jazz; 00.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

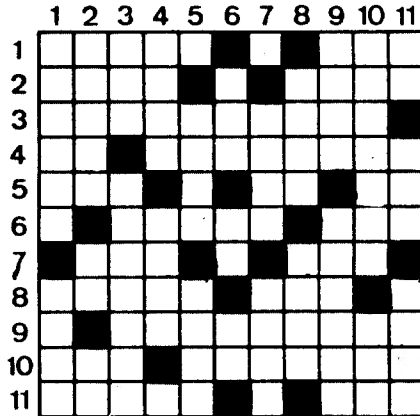
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Teço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos do RR; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: O som da noite; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Última hora; 23.30: Textos e pretextos; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 128

HORIZONTAIS:

- 1 Bater em. Conjunção. Prefixo que designa três.
- 2 Contrapor. Numeral cardinal.
- 3 Negociantes de fazendas.
- 4 Érbio (s.q.). Poissamos no mar (o avião).
- 5 Designação genérica das plantas herbáceas. Nesse lugar. O lado do vento.
- 6 Roubar ao jogo. Antiga capital da Birmânia.
- 7 Duna na Suécia. Passado.
- 8 Macacos americanos. Progenitor.
- 9 Guarnecerem de asas. Ouro (s.q.).
- 10 Prefixo que designa ar. Elegância.
- 11 O mesmo que ruão. Maior.



VERTICAIS:

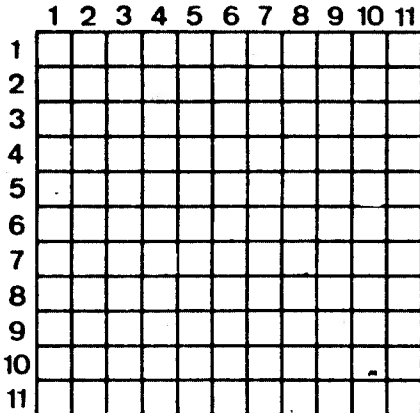
- 1 Início. Mamífero desdentado espécie de tatu.
- 2 Executa. Preposição e artigo. Pronome pessoal.
- 3 Coragem. Respeitara.
- 4 Baú. Sufixo que designa abundância.
- 5 Estimam. Rio que banha Setúbal.
- 6 Nome de mulher. Preposição. Letra grega.
- 7 Rezar. Aflição.
- 8 Atração. Uma das mais antigas divindades da ndia, deus da justiça e da morte.
- 9 Carruagem. Acrescentei. Prefixo de negação.
- 10 Transformo. Anel.
- 11 Nota musical (inv). Ecoa. Tenciona.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8188

HORIZONTAIS:

- 1 Rio do estado de Mato Grosso. Cidade de França. Óxido de cálcio.
- 2 Filha do Oceano e Tétis. Destituição (fig.).
- 3 Líquido gorduroso. Estampilha.
- 4 Freguesia do concelho de Penafiel. Antiga capital da Birmânia. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- 5 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Nome de vários papas. Moleste.
- 6 Pequena barra de ouro que serve de moeda entre os Japoneses. Cabelos brancos.
- 7 Deserto. Célio (s.q.).
- 8 Caminharias. O mesmo que ion.
- 9 Desbastais. Textualmente.
- 10 Antes de Cristo. Ruínas (fig.).
- 11 Ouro (s.q.). Alternativa. Rezar.



VERTICAIS:

- 1 Venero. Mulher baixa e gorda (pop.).
- 2 Da Polónia.
- 3 Pernadas de sobreiro. Borda.
- 4 Flauta chinesa de três buracos. Pato (Prov.).
- 5 Post scriptum. Nesse lugar. Grita (fig.).
- 6 Antepassado. Rio dos Estados Unidos da América.
- 7 Artigo indefinido. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- 8 Osmio (s.q.). Acanhamentos (fig.). Isolado.
- 9 Natas. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
- 10 Coleção de estampas ou cartas geográficas dispostas em livro de estudo. Queda.
- 11 Apelido. Esmurrar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 127

HORIZONTAIS:

- 1 Dó. MAL. Papa.
- 2 Orçamos.
- 3 São. Ibo.
- 4 Olvidar. Cs.
- 5 Aedo. Ai.
- 6 Cornaca. Apa.
- 7 EC. Ao. Aar.
- 8 Siases.
- 9 Há. Um.
- 10 Arrostaram.
- 11 Róis. Amares.

VERTICAIS:

- 1 DOS. Acanhar.
- 2 Orão. Aro.
- 3 Colares. Ri.
- 4 Má. VENCIDOS.
- 5 Ar. Ida.
- 6 Le. Docas. Ta.
- 7 Mia. Aos. Am.
- 8 Pobre. Erra.
- 9 Aso. Aas. AR.
- 10 Capa. Ume.
- 11 Avistaram.

Provérbio: MAL DOS VENCIDOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8187

HORIZONTAIS:

- 1 Maus. Tragas.
- 2 Aba. Sa. Nale.
- 3 Sr. Pulai. Im.
- 4 Siá. Elas.
- 5 Assumir. Uta.
- 6 SM. Restar.
- 7 Ana. Amora.
- 8 Porcos. Ris.
- 9 Om. Araós. As.
- 10 Leco. Ita. Se.
- 11 Os. Somara.

VERTICAIS:

- 1 Massa. Apolo.
- 2 Abria. Nomes.
- 3 Ua. Assar.
- 4 Um. Caos.
- 5 Suem. Por.
- 6 Tal. Ir. Salm.
- 7 Aérea. Ota.
- 8 Anil. Ir. Ras.
- 9 Ga. Autor.
- 10 Alistar.
- 11 Sem. Arassem.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

O Céu estava limpo e havia neblina em alguns locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	22°
VILA REAL	23°
PORTO	21°
P. DOURADAS	26°
COIMBRA	21°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	18°
ÉVORA	25°
SINES	19°
BEJA	21°
FARO	23°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.58 3,4 m	6.34 1,6 m
13.17 3,7 m	19.05 1,4 m
DIA 31	
1.40 3,6 m	7.12 1,4 m
13.57 3,8 m	19.40 1,3 m
DIA 1	
2.18 3,7 m	7.48 1,3 m
14.33 4,0 m	20.13 1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco, possibilidade de trovoadas nas regiões do interior ao fim da tarde e neblina durante a noite e manhã.



Cinemas e programas de televisão

Lisboa TURNO 6 Até às 22 horas	DROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.	CINE 803055 Centro Comercial de Alvalade SALA A — As 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h — Para todos NA IDADE DA INOCÊNCIA As 23.45 h (18 anos) HERÓI DO ANO 2000 SALA B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h — 18 anos BETSY	CINEBOLSO 573407 Rua Actor Taborda, 27-B As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 O amor. A aventura. A paixão. O desejo LUXURIA Int. men. 18 anos As 24 — POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO (Maiores 17 anos)	IMPERIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 As 15.15, 18.30 e 21.30 h Susan George e Dustin Hoffman No célebre filme de Peckinpah CAES DE PALHA Int. men. 18 anos	RESTELO 810375 Av. Torre de Belém Encerrado para obras e beneficiações durante o corrente mês de Agosto
ANTOLIN, LDA — Av. Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773. AURELIO REGO — C. da Estrela, 139. Tel. 661758. BASTOS — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350. BELEM — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248. BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725. CONDESTAVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206. CONTEMPORANEA — R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048. DILEMA — R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620. ESTADOS UNIDOS — Av. E. U. América, 16-B. Tel. 725859. FATIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107. IVONE , Lda — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760. LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 798242. LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181. LUSITANA — Av. Roma, 18-A. Tel. 725443. MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174. MARLUZ — C. da Picheleira, 140-B-C. Telfs 720703-728395. NEOTERAPIA — Campo Grande, 138. Tel. 774682. NORMAL — Rua da Prata, 220. Telfs 321342-325553. NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardim, 28-A. Tel. 843439. NOVAIS — Av. Luis Bivar, 11-13. Tel. 44324. PALMA — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088. PATRIA — C. dos Mestres, 30-A (à R. Amoreiras). Tel. 680627. PINHEIRO — Rua Presidente Ariaga, 16. Tel. 603054. ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800. SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, Lt. 42. Tel. 384904. S. TOME — Est. Desvio, lote 12-C. Tel. 790704. SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431. Telfs 780027-789985. ULTRAMARINA — Rua S. Paulo, 99-101. Tel. 321771. ZILBER — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835. ZIRA — P. Casas Novas, lote 66 (B. Encarnação) Telfs 311216-310172.	Linha de Cascais ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 2112048. ALCABIDE-CHE — Carvalho — Até às 21 horas. PORTO SALVO — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. CARCAVELOS — Central — Até às 22 horas. Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas. S. DOMINGOS DE RANA — Domingos da Silveira — Av. Sabóia, 29-B. Telf. 260085. PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4. Telf. 2432039. Até às 22 horas. OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira, 29. Tel. 2430058. Até às 24 e das 0 às 9 horas. NOVA OEIRAS — Leal — Até às 21 horas. PARADE — Macau — Rua Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas. PARADE — Junqueiro-Mendes — Até às 21 horas. AMOREIRA — Amoreira — Tel. 262313-262314. Até às 22 horas. ES-TORIL — Parque — Até às 24 e das 0 às 9 horas. CASCAIS — Marginal — Av. Marginal, Tel. 290078. Até às 21 horas. NOVA — Estr. de Alvide, Fontainhas. Tel. 281044. Até às 24 e das 0 às 9 horas.	ALVALADE 897430 Av. de Roma As 15.15, 18.15 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos 2.ª semana AMOR PURO (KADAMBAR) Com: Viday Arora, Arpana Chowdhry, Ajit Singh, Mona	CINE CAMÕES 324194 Rua do Loreto, 15 Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h Int. men. 13 anos LOUCURAS BURGUESAS As 18.45 h A CASA DOS DESEJOS	LONDRES 801313 Av. de Roma, 7-A As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 O OVO DA SERPENTE com Liv Ullmann e David Carradine Int. a men. 13 anos 2.ª semana	ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRB As 15.30, 18.30 e 21.30 Não acons. men. 18 anos MAUS PENSAMENTOS uma comédia italiana com Ugo Tognazzi e Edwige Fenech
ANTOLIN, LDA — Av. Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773. BELEM — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248. CONDESTAVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206. FATIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107. BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725. LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 798242. NEOTERAPIA — Campo Grande, 138. Tel. 774682. SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904. ULTRAMARINA — R. S. Paulo, 99-101. Tel. 321771.	Linha de Sintra AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, Lote 28. Tel. 933303. Permanente. Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9. Tel. 934589. Até às 22 horas. DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 21-A. Tel. 971121. QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151. Tel. 950043. CAMARATE — Nova — Rua Cidade Lisboa, 94. Tel. 2518726. CA-CEM — Central — Rua Elias Garcia, 55. Tel. 2940034. MEM MARTINS — Quimila — Estr. de Mem Martins, 285. Tel. 2910012. Até às 24 horas. AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra — P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas. MERCES — Claro Russo — Até às 21 horas. RIO DE MOURO — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Permanente. SINTRA — Simões — Estefânia. Tel. 2930832. Permanente. COLARES — Abreja — Tel. 299088.	AVIS 547163 Av. Duque D'Ávila, 45 As 15.30, 18.30 e 21.30 Grupo B — 10 anos NÃO SOU DIGNO DE TI Os grandes êxitos com as melhores canções de GIANNI MORANDI 2.ª Semana	CITY CINE Rua Tomas Ribeiro, 34 As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos — Um festival de riso! — CANTINELAS O CATEDRÁTICO As 23.45 h — Não acons. men. 13 anos ROCKY As 23.45 h — (M. 18 anos) CONTOS DA LUA VAGA	MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha As 15, 18.15 e 21.30 Grupo m/10 anos 2.ª semana MY FAIR LADY Com Audrey Hepburn e Rex Harrison N.B. — Projectão do filme imediatamente após o início da sessão	ROXY 548566 Av. Almirante Reis, 20 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Não acons. men. 18 anos Alain Delon, uma lera na armadilha OS FUGITIVOS Um filme de Jose Giovanni
ANTOLIN, LDA — Av. Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773. BELEM — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248. CONDESTAVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206. FATIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107. BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725. LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 798242. NEOTERAPIA — Campo Grande, 138. Tel. 774682. SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904. ULTRAMARINA — R. S. Paulo, 99-101. Tel. 321771.	Porto (De dia e só até às 22 horas) NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 — Foz. Tel. 680833. S. DINIS — Rua S. Dinis, 428. Tel. 482281. SOEIRO — Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370. VITALIA — P.ª da Liberdade, 34. Tel. 24133. ALBERTO FERREIRA — Rua da Estação, 100. Tel. 51302. ANTERO DE QUEENTAL — Rua Antero de Queental, 520. Tel. 485048. HERCULANO — Rua Alexandre Herculanio, 384. Tel. 27943.	BERNA 776098 Av. Marques de Tomar 5.ª semana As 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h Desopilante! O GENDARME EM NEW YORK Com Louis de Funes Um filme de Gean Girault Para todos — Colono 7.ª semana	DOIS MIL 2100055 Av. Bombeiros Voluntarios Lote 113 — Alges As 15.30 e 21.30 h SOMBRAS DO PASSADO Int. men. 18 anos	MUNDIAL 538743 R. Martens Ferrao, 12-A As 15.15, 18.30 e 21.30 Int. men. 13 anos A ÚLTIMA JOGADA (TOMORROW NEVER COMES) Na melhor tradição dos policiais ingleses, um jogo de vida ou de morte com John Ireland	SÃO JORGE 579144 - 579344 Av. da Liberdade, 175 As 15.15, 18.30 e 21.30 No início da temporada 78/79 Um filme sensacional BETSY Laurence Olivier Não acons. men. 18 anos
ALMADA — Cristó Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A. Tel. 2766498. COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Estr. das Barrocas, 50-A. Tel. 2494182. LARANJEIRO — A. Araújo — Laranjeiro de Fora. COSTA DA CAPARICA — Carlos — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António. SESSIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 21. Telf. 2233028. BARREIRO — Pizarra — Av. do Bocado, 65-A. Tel. 2074771. SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580. MONTIJO — S. Pedro — Av. Carfões, 16. Tel. 2311133. MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16. Tel. 239029. ALHOS VES-	Coimbra (Das 9 horas às 9 do dia seguinte) SANTA CRUZ — Rua das Padeiras, 94. Tel. 23569.	CASTIL 530194 Rua Castilho As 15.30, 18.30 e 21.30 h Não acons. men. 18 anos Quando um polícia se passa para o outro lado por dever e... resolve não regressar! O JOGO DUPLO Com Maurice Ronet, Mario Adorf, Bruno Cremer e Anny Duperey	EDEN 320768 P. dos Restauradores, 21 Hoje, estreia às 21.30 Li Hsiu-Hsien, Wang Hsieh e Terry Liu em O SUPERINFRAMAN Int. mne. 13 anos Hoje, às 14.00, 16.30 e 19.00 Últimas exhibições do filme ZORRO	NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B 15, 18 e 21.15 horas 9.ª semana NASHVILLE de Robert Altman Int. menores de 13 anos	SATELITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 As 15, 17, 19 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos Na era das transplantações, tudo pode acontecer O SINCOR E YUVA? Com Ivajanzurova e Jiri Hrzan
OUTRA Banda ALMADA — Cristó Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A. Tel. 2766498. COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Estr. das Barrocas, 50-A. Tel. 2494182. LARANJEIRO — A. Araújo — Laranjeiro de Fora. COSTA DA CAPARICA — Carlos — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António. SESSIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 21. Telf. 2233028. BARREIRO — Pizarra — Av. do Bocado, 65-A. Tel. 2074771. SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580. MONTIJO — S. Pedro — Av. Carfões, 16. Tel. 2311133. MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16. Tel. 239029. ALHOS VES-	Porto (De dia e toda a noite) BOAVISTA — Rua da Boavista, 601. Tel. 25443. ANTUNES — Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936. COSME — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511. PEREIRO — Rua da Preciosa, 35. Tel. 681025.	CALEIDOSCOPIO 795093 Campo Grande Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 Festival Walt Disney BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES Para todos Technicolor	D. JOAO V 971794 Praça Alberto Comercial — Damaia As 21.15 Não acons. men. 18 anos SHAMPOO (comédia)	NOVOCINE 840678 Av. General Rocaças, 7 Hoje às 15.15 e 21.15 h Elas bem o aqueciam, mas... PAULO O FRIJO com Franco Franchi e Illeana Rigano Não acons. men. 13 anos	STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C sem.ana As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h Myrian Boyer, Francis Lemaire Não acons. a men. de 13 anos
OUTROS CINEMAS Lisboa MONUMENTAL — «Um zero à esquerda», às 21.45 (13 anos) ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos) LAURA ALVES — «A Minha Amiga Gorda», às 21.30 (13 anos) ACADEMIA ALMADENSE — Grupo de Teatro de Campolide — «Aventuras de Tili EulenSpiegel», às 21.30 TEATRO DO BARRIO ALTO — «Woyzeck», às 21.30 SOCIEDADE DE AUTORES — «A Procura de Alberto», às 22 TEATRO DA GRAÇA — «Porta Fechada», às 21.45 (13 anos)	Linha de Sintra AMADORA — Lido — «Cuidado com a Vovó», às 21.30 (13 anos). AMADORA — Cinestúdio — «Júlia», às 21.30 (13 anos). SINTRA — Carlos Manuel — «O Rei das Berlingas», às 21.30 (13 anos).	JULIO DINIZ — «Salon Kitty», às 21.30 (18 anos) ESTUDIO 400 — «Gente de respeito», às 21.30 (13 anos) TERÇO — «A cidade», às 21.30 (13 anos) FOCO — «Branca de Neve e os Sete Anões», às 21.30 (para todos) TRINDADE — «Mundo maluco», às 21.30 (13 anos) BATALHA — SALA BEBÉ — «Frankenstein Junior», às 21.30 (13 anos) SA DA BANDEIRA — «Paraiso Carnal», às 21.30 (18 anos) PASSOS MANUEL — As 21.30 (10 anos) «My Fair Lady» VALE FORMOSO — As 21.30 (13 anos) «Uma Luz nas Trevas» CARLOS ALBERTO — «Aventura é Aventura», às 21.30 (13 anos) CHARLOT — As 21.30 (13 anos) «As Aventuras do Irmão mais Esperto» ÁGUA — As 21.30 (13 anos) «Sombras do Passado» BATALHA — «O Samurai do Oeste», às 21.30 (para todos) OLIMPIA — «Não Mudes de Mão», às 21.30 (18 anos) RIVOLI — «A Legião Estrangeira», às 21.30 (13 anos) S. JOÃO — As 21.30h (13 anos) «Chamavam-lhe Califórnia»	EUROPA 661016 R. Almeida e Sousa, 35 As 15.15 e 21.15 Não acons. me. 18 anos Um tema apaixonante tratado com toda a verdade! ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA Com Rossana Schiaffino e John Richardson	ODEON 326283/4 R. Condes, 12 a 20 As 15.15, 18.15 e 21.15 h Para todos — Colorido TRES INDOMAVEIS PATIFES Com Robert Widmark, Bob Corham e Rinaldo Talamonti	STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C sem.ana As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h Myrian Boyer, Francis Lemaire Não acons. a men. de 13 anos
OUTROS CINEMAS Lisboa MOSCAVIDE — «Os Destemidos da Luita», às 21.15 (18 anos) LUIMAR — «Sexy-Motels», às 21.30 (18 anos) CINEARTE — «A voz do silêncio», às 21.30 (13 anos) PARIS — «A sombra de Brucelle», às 21.30 (18 anos) PROMOTORA — «O grande restaurante», às 21.15 (13 anos) JARDIM — «Operação Amsterdam», às 21.35 (13 anos) ROYAL — «Conspiração suíça», às 21.15 (13 anos)	Porto COLISEU — «Cama com música», às 21.30 (18 anos) CHAPLIN — «Doido por Saias», às 21.30 (13 anos)	Coimbra AVENIDA — «A Duquesa e o Vilão», às 21.30 (13 anos) TIVOLI — «Festa na Aldeia», às 21.30 (todos)	ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 As 15.30, 18.30 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos UM LONGO FIM DE SEMANA As «democráticas» aventuras de Alfredo Landa	PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Sepp Gneisl, Monica Marc e Josef Moosholzer em FACADA NO MATRIMONIO Um filme de Hans Billan Eastmancolor Interdito a men. 18 anos	STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C sem.ana As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h Myrian Boyer, Francis Lemaire Não acons. a men. de 13 anos
OUTROS CINEMAS Lisboa MOSCAVIDE — «Os Destemidos da Luita», às 21.15 (18 anos) LUIMAR — «Sexy-Motels», às 21.30 (18 anos) CINEARTE — «A voz do silêncio», às 21.30 (13 anos) PARIS — «A sombra de Brucelle», às 21.30 (18 anos) PROMOTORA — «O grande restaurante», às 21.15 (13 anos) JARDIM — «Operação Amsterdam», às 21.35 (13 anos) ROYAL — «Conspiração suíça», às 21.15 (13 anos)	Porto COLISEU — «Cama com música», às 21.30 (18 anos) CHAPLIN — «Doido por Saias», às 21.30 (13 anos)	Coimbra AVENIDA — «A Duquesa e o Vilão», às 21.30 (13 anos) TIVOLI — «Festa na Aldeia», às 21.30 (todos)	ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 As 15.30, 18.30 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos UM LONGO FIM DE SEMANA As «democráticas» aventuras de Alfredo Landa	PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Sepp Gneisl, Monica Marc e Josef Moosholzer em FACADA NO MATRIMONIO Um filme de Hans Billan Eastmancolor Interdito a men. 18 anos	STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C sem.ana As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h Myrian Boyer, Francis Lemaire Não acons. a men. de 13 anos
OUTROS CINEMAS Lisboa MOSCAVIDE — «Os Destemidos da Luita», às 21.15 (18 anos) LUIMAR — «Sexy-Motels», às 21.30 (18 anos) CINEARTE — «A voz do silêncio», às 21.30 (13 anos) PARIS — «A sombra de Brucelle», às 21.30 (18 anos) PROMOTORA — «O grande restaurante», às 21.15 (13 anos) JARDIM — «Operação Amsterdam», às 21.35 (13 anos) ROYAL — «Conspiração suíça», às 21.15 (13 anos)	Porto COLISEU — «Cama com música», às 21.30 (18 anos) CHAPLIN — «Doido por Saias», às 21.30 (13 anos)	Coimbra AVENIDA — «A Duquesa e o Vilão», às 21.30 (13 anos) TIVOLI — «Festa na Aldeia», às 21.30 (todos)	ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 As 15.30, 18.30 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos UM LONGO FIM DE SEMANA As «democráticas» aventuras de Alfredo Landa	PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Sepp Gneisl, Monica Marc e Josef Moosholzer em FACADA NO MATRIMONIO Um filme de Hans Billan Eastmancolor Interdito a men. 18 anos	STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C sem.ana As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h Myrian Boyer, Francis Lemaire Não acons. a men. de 13 anos
OUTROS CINEMAS Lisboa MOSCAVIDE — «Os Destemidos da Luita», às 21.15 (18 anos) LUIMAR — «Sexy-Motels», às 21.30 (18 anos) CINEARTE — «A voz do silêncio», às 21.30 (13 anos) PARIS — «A sombra de Brucelle», às 21.30 (18 anos) PROMOTORA — «O grande restaurante», às 21.15 (13 anos) JARDIM — «Operação Amsterdam», às 21.35 (13 anos) ROYAL — «Conspiração suíça», às 21.15 (13 anos)	Porto COLISEU — «Cama com música», às 21.30 (18 anos) CHAPLIN — «Doido por Saias», às 21.30 (13 anos)	Coimbra AVENIDA — «A Duquesa e o Vilão», às 21.30 (13 anos) TIVOLI — «Festa na Aldeia», às 21.30 (todos)	ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 As 15.30, 18.30 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos UM LONGO FIM DE SEMANA As «democráticas» aventuras de Alfredo Landa	PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Sepp Gneisl, Monica Marc e Josef Moosholzer em FACADA NO MATRIMONIO Um filme de Hans Billan Eastmancolor Interdito a men. 18 anos	STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C sem.ana As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h Myrian Boyer, Francis Lemaire Não acons. a men. de 13 anos
OUTROS CINEMAS Lisboa MOSCAVIDE — «Os Destemidos da Luita», às 21.15 (18 anos) LUIMAR — «Sexy-Motels», às 21.30 (18 anos) CINEARTE — «A voz do silêncio», às 21.30 (13 anos) PARIS — «A sombra de Brucelle», às 21.30 (18 anos) PROMOTORA — «O grande restaurante», às 21.15 (13 anos) JARDIM — «Operação Amsterdam», às 21.35 (13 anos) ROYAL — «Conspiração suíça», às 21.15 (13 anos)	Porto COLISEU — «Cama com música», às 21.30 (18 anos) CHAPLIN — «Doido por Saias», às 21.30 (13 anos)	Coimbra AVENIDA — «A Duquesa e o Vilão», às 21.30 (13 anos) TIVOLI — «Festa na Aldeia», às 21.30 (todos)	ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 As 15.30, 18.30 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos UM LONGO FIM DE SEMANA As «democráticas» aventuras de Alfredo Landa	PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Sepp Gneisl, Monica Marc e Josef Moosholzer em FACADA NO MATRIMONIO Um filme de Hans Billan Eastmancolor Interdito a men. 18 anos	STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C sem.ana As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h Myrian Boyer, Francis Lemaire Não acons. a men. de 13 anos
OUTROS CINEMAS Lisboa MOSCAVIDE — «Os Destemidos da Luita», às 21.15 (18 anos) LUIMAR — «Sexy-Motels», às 21.30 (18 anos) CINEARTE — «A voz do silêncio», às 21.30 (13 anos) PARIS — «A sombra de Brucelle», às 21.30 (18 anos) PROMOTORA — «O grande restaurante», às 21.15 (13 anos) JARDIM — «Operação Amsterdam», às 21.35 (13 anos) ROYAL — «Conspiração suíça», às 21.15 (13 anos)	Porto COLISEU — «Cama com música», às 21.30 (18 anos) CHAPLIN — «Doido por Saias», às 21.30 (13 anos)	Coimbra AVENIDA — «A Duquesa e o Vilão», às 21.30 (13 anos) TIVOLI — «Festa na Aldeia», às 21.30 (todos)	ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 As 15.30, 18.30 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos UM LONGO FIM DE SEMANA As «democráticas» aventuras de Alfredo Landa	PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Sepp Gneisl, Monica Marc e Josef Moosholzer em FACADA NO MATRIMONIO Um filme de Hans Billan Eastmancolor Interdito a men. 18 anos	STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C sem.ana As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h Myrian Boyer, Francis Lemaire Não acons. a men. de 13 anos
OUTROS CINEMAS Lisboa MOSCAVIDE — «Os Destemidos da Luita», às 21.15 (18 anos) LUIMAR — «Sexy-Motels», às 21.30 (18 anos) CINEARTE — «A voz do silêncio», às 21.30 (13 anos) PARIS — «A sombra de Brucelle», às 21.30 (18 anos) PROMOTORA — «O grande restaurante», às 21.15 (13 anos) JARDIM — «Operação Amsterdam», às 21.35 (13 anos) ROYAL — «Conspiração suíça», às 21.15 (13 anos)	Porto COLISEU — «Cama com música», às 21.30 (18 anos) CHAPLIN — «Doido por Saias», às 21.30 (13 anos)	Coimbra AVENIDA — «A Duquesa e o Vilão», às 21.30 (13 anos) TIVOLI — «Festa na Aldeia», às 21.30 (todos)	ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 As 15.30, 18.30 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos UM LONGO FIM DE SEMANA As «democráticas» aventuras de Alfredo Landa	PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Sepp Gneisl, Monica Marc e Josef Moosholzer em FACADA NO MATRIMONIO Um filme de Hans Billan Eastmancolor Interdito a men. 18 anos	STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C sem.ana As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h Myrian Boyer, Francis Lemaire Não acons. a men. de 13 anos
OUTROS CINEMAS Lisboa MOSCAVIDE — «Os Destemidos da Luita», às 21.15 (18 anos) LUIMAR — «Sexy-Motels», às 21.30					

REINASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 66631/2/3
REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320711/2/3,
320228, 372761/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PONTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBDA, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

A PJ identificou o 4.º personagem do crime do bar do Grande Hotel

Apesar do que ontem noticiámos e que parecia indicar estar a Polícia Judiciária na pista da imediata identificação dos assassinos do marginal José Dias de Brito, a verdade é que segundo o que hoje apurámos através do gabinete de Imprensa, daquela corporação, tal não aconteceu. Assim, continuam ainda envolvidos na beblina do anonimato (pelo menos para nós), os nomes do homem e da mulher intervenientes no citado crime de morte.

Entretanto, e num comunicado distribuído ontem à tarde aos órgãos da Comunicação Social, a PJ informa que foi identificado o quarto personagem da história — exactamente o homem que se encontrava com o José Dias de Brito no bar do Grande Hotel, quando o balearam.

Diz o comunicado da PJ: No dia 17 do mês em curso, pelas 20.30 horas, foi vítima de um roubo à mão armada, quando passava na Rua Vasco da Gama, na Parede, uma cidadã brasileira, ocasionalmente em férias em Portugal.

Comunicado o facto à Polícia Judiciária, esta compareceu imediatamente no local e através da 1.ª Brigada da 2.ª Secção, que procedendo a diligências preliminares apurou o seguinte:

Que, na altura, em que a vítima passava naquela artéria foi surpreendida por um indivíduo que saindo de um automóvel, que no momento parara a seu lado, lhe encostava o cano de uma arma de fogo à cabeça, ao mesmo tempo que a intimava a entregar-lhe um saco de verga que ela transportava e no qual continha cerca de 500 contos em notas do Banco de Portugal. Na posse do aludido saco, que a vítima amedrontada prontamente lhe entregou, o gatufo entrou de rompão no referido automóvel, que imediatamente se pôs em fuga, tendo a vítima, no entanto, verificado que no mesmo, além do autor do roubo, seguiam mais dois homens e uma mulher.

Porém, cerca de uma hora depois, no bar do Grande Hotel no Monte Estoril, ocorreu um homicídio na pessoa de José Maria de

Brito, conhecido no submundo marginal pelo nome de «Zé Francês», indivíduo que tem actuado em vários assaltos a bancos, tendo até sido julgado à revelia.

ESTAVA COM O BRITO

Na sequência das diligências, veio a equipa de investigação desta Polícia a concluir que o autor do roubo em referência fora um tal Daniel Fernandez Lopez, assaltante de bancos e evadido da Penitenciária de Coimbra, que se encontrava com o assassinado, no citado bar, no momento da sua morte.

Apuraram ainda os investigadores que minutos após os referenciados José Maria de Brito e Daniel Fernandez Lopez, também conhecido por Roger Cyrille Julien Mairesse, terem entrado no bar do já mencionado hotel irromperam pelo «hall» do mesmo um homem logo seguido de uma mulher que o acompanhava, tendo aquele após breve troca de palavras em francês, desfechado um tiro de revólver que vitimou o José Maria de Brito, momento esse aproveitado pelo Daniel Fernandez Lopez para empreender a fuga.

Presume esta Polícia tratar-se de um «ajuste de contas» entre os primeiros indivíduos e o autor do homicídio que não obstante as denodadas diligências empreendidas ainda não foi possível localizar.

Considerando que o referido Daniel Lopez, é evadido da Cadeia Penitenciária de Coimbra, autor de vários assaltos à mão-armada a bancos e também autor do roubo supra e, além disso está directamente relacionado com o crime de homicídio ocorrido, no dia 17 do mês em curso, no Grande Hotel do Estoril, a Polícia Judiciária solicita a todas as autoridades do País a sua captura.

O «BOATO» E A SABUJICE

A notícia que ontem publicámos na nossa primeira página

acerca duma operação da Polícia Judiciária em Campo de Ourique para a detecção e provável detenção de gente ligada ao mundo do crime, e também ao assassinio do bar do Grande Hotel, foi por nós «vislumbrada» no próprio gabinete de Imprensa da PJ. Estavam presentes o jornalista Manuel Rodrigues e outro colega de «A Capital», que de certo não desmentirão o que afirmamos, visto que discutiram conosco o caso.

Aquele repórter de «O Dia», tolinho e boca de favas que costumava ir à PJ, não estava. Não sei se já teria estado, mas no momento não estava. E como a

«coisa» lhe escapou e os chefes se calhar não lhe perdoaram a falha, o insigne borra-botas, catapuz atira uma pitada de veneno a um colega de profissão, ofendendo-o na sua dignidade profissional e não só. Por isso talvez tenha arranjado maneira de responder por abuso de liberdade de...boca suja, visto que aquilo não é trabalho de Imprensa. É meneio de varina, rai-vinha de dentes a que são muito atreitos os gagos mentais.

Quanto à operação da PJ, o «Dia» que se informe devidamente.

JOSUÉ DA SILVA

EUA vão propor pacto de segurança para o Médio Oriente

O jornal jordano «Al-Destour» afirma hoje que o presidente Carter pensa seriamente numa presença militar norte-americana no Médio Oriente.

Tal presença está incluída nas suas propostas para uma solução pacífica na área.

Numa notícia do seu correspondente em Nova Iorque, o periódico em língua árabe cita fontes fidedignas daquela cidade como declarando que se esperava que o presidente Carter apresente o seu plano de paz na

Cimeira de Camp David, em Setembro, com o presidente Anwar Sadate do Egipto e o primeiro-ministro de Israel, Menachem Begin.

As fontes citam o conselho do presidente sobre questões de segurança nacional como afirmando que Carter está a estudar uma proposta prevendo um pacto de segurança regional, garantido pelos Estados Unidos e abrangendo Israel, Jordânia, Egipto, Síria, Líbano e Arábia Saudita — acrescenta «Al-Destour».

A COLIGAÇÃO

Humor nos «Fardos e Guirarradas» do Adóque: António Champalimaud (o actor Henrique Viana) telefona ao Primeiro-Ministro (Nobre) e, entre outras recomendações, aconselha-o a demarcar-se do Izidoro de Rio Maior. É que, se não, às tantas, há-de pensar-se que estamos perante uma «coligação de enchidos».

Violada no Porto criança de cinco anos

PORTO, 30 — Prosseguem, por parte da Polícia Judiciária, as investigações para a descoberta do indivíduo que violou uma criança de 5 anos de idade, nas instalações de uma antiga fábrica da Calçada da Corticeira.

A pequenita, que foi submetida a um exame médico legal, teve de ser suturada com 38 pontos e encontra-se, presentemente, livre de perigo.

Que tal se deu sem Governo?

Com um Primeiro-Ministro exonerado, mantendo-se no cargo apenas a aguardar sucessor, pode dizer-se que durante cerca de um mês o país esteve sem Governo. A reportagem do «DL» foi para a rua, procurando saber do cidadão comum como viveu a «experiência». Que tal se deu sem Governo?



Américo Nobre, de 73 anos, comerciante: «Não ligo meia a governos, o que eu quero é que me deixem governar a minha vida em paz». Acrescenta que o apelido Nobre é pura coincidência.

Avião polaco assaltado

Um avião polaco de transporte de passageiros aterrou hoje no aeroporto de Tempelhof, Berlim-Oeste, após ter sido assaltado nos ares — informou a Polícia local. O aparelho aterrou naquele aeroporto militar, às 10 horas e 15 minutos.

Não se conhecem mais pormenores.



João Vieira, de 74 anos, considera que o «vazio» não lhe atrasou nem adiantou a vida, pois «sou reformado». Ainda assim — acrescentou — foi bom ter aparecido novo Governo, já que um país «é como uma família, se não houver mãe nem pai, não gira, é o caos».



da Docapesca: «Estou como o outro, sou do Belenenses».

Ouvimos ainda a opinião de



Armando Almeida, um homem apressado, «não senti diferença nenhuma», e a de um jovem varredor municipal avesso a fotografias e a dar o nome, assim, sem mais nem menos: «Não passo cartão à política, prefiro a bola».

Uma análise rápida dos depoimentos, põe em evidência três aspectos importantes: ainda o medo (e foram muitos os que esconderam o rosto e a identidade, recusando-se a responder) a despolitização («estou-me nas tintas», foi uma resposta entre outras) e, porventura, a previsão próxima do futuro («agora é que isto vai aquecer»).

Finalmente, **António Manuel Rodrigues Garcia**, de 25 anos, mecânico, diz que se sentiu muito bem, e explica porquê: «Não houve aumento do custo de vida, viveu-se melhor». Agora, porém, é que «isto vai aquecer, e bem».

(Hoje 20 páginas)

CAMPO PEQUENO
5ª FEIRA, 31 AS 22 H.
Grupo A - maiores 6 anos

A CORRIDA DO ANO

DOMECQ MOURA TELLES

JOÃO TELLES

FORCADOS DE SANTARÉM

6 TOIROS 6

3 - Dr. Ortigão Costa
3 - Sociedade Agro-Pecuária do Vale do Sado